

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAGUÁ

MARÇO/ 2024



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	05
1.1	Localização	05
1.2	Histórico da Instituição	06
1.2.1	Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço	07
1.3	Relação dos profissionais da instituição	07
1.3.1	Nível de escolaridade	08
1.3.2	Cargos, funções e vínculo empregatício	11
1.4	Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar	14
1.5	Contextualização das condições físicas e materiais	16
1.5.1	Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.	17
1.6	Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar	17
1.6.1	Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas	18
1.6.2	CrITÉrios de distribuição de turmas anualmente	19
1.6.3	Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma	20
1.6.4	Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora	21
1.6.5	Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade	25
1.6.6	Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido	27
1.6.7	Plano de atendimento emergencial	28
1.7	Calendário Escolar	30
1.8	Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar	31
1.9	Calendário de Prestação de Contas	31
2	CONCEPÇÕES	32
2.1	Concepção de sociedade	32
2.1.1	Fundamentação teórica	28
2.1.2	Direitos Humanos	34
2.1.3	Políticas de Inclusão	29
2.2	Concepção de educação	39
2.2.1	Fundamentação teórica	39
2.2.2	Concepção de Infância e Criança	42
2.2.3	Articulação entre as ações de cuidar e educar	40



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

2.2.4	Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA)	44
2.2.5	Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	45
2.2.6	Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental	46
2.2.7	Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)	46
2.2.8	Educação para as relações étnicos-raciais	52
2.2.9	Concepção de Ensino Integral	53
2.2.10	Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes	54
2.2.11	Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP e Conselho Tutelar)	55
2.3	Concepção de Gestão	56
2.3.1	Fundamentação teórica	56
2.3.2	Instrumentos de Gestão Democrática	56
2.3.3	Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros	58
2.3.4	Articulação entre a instituição, a família e a comunidade	60
2.3.5	Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais	61
2.3.6	Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional	62
2.3.7	Articulação entre a Unidade Educacional e a Mantenedora	62
2.3.8	Articulação entre os profissionais da educação e as crianças e estudantes	64
2.3.9	Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA	67
2.4	Concepção de Planejamento	69
2.4.1	Fundamentação Teórica	69
2.4.2	Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem (Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono /evasão e relação idade/ano).	70
2.4.3	Plano de Ação do Diretor	74
2.4.4	Plano de Ação do Pedagogo Coordenador	83
2.4.5	Plano de Ação do Pedagogo Orientador	84
2.4.6	Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa	86
2.4.7	Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional	88
2.4.8	Plano de Ação do Conselho Escolar	89
2.4.9	Plano de Trabalho Docente	90
2.4.10	Plano de Atendimento Educacional Especializado	91
2.4.11	Plano de atendimento pedagógico domiciliar	85



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

2.5	Concepção de Currículo	93
2.5.1	Fundamentação Teórica	93
2.5.2	Direitos e objetivos de aprendizagem	95
2.5.3	Concepção de ensino e aprendizagem	95
2.5.4	Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula	98
2.6	Concepção de Avaliação	99
2.6.1	Fundamentação Teórica	99
2.6.2	O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/ desenvolvimento	100
2.6.3	Análise de avanços e dificuldades pedagógicas	101
2.6.4	Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros	102
2.6.5	Avaliação institucional	103
2.6.6	Recuperação Paralela de Estudos	104
2.6.7	Avaliação Externa	104
2.6.8	Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, Pré Conselho e Pós Conselho	104
2.7	Concepção de Formação Continuada	105
2.7.1	Fundamentação Teórica	105
2.7.2	Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora	105
2.7.3	Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018	106
2.7.4	Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição	106
2.7.5	Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas	106
3	MATRIZ CURRICULAR	106
4	PROPOSTA CURRICULAR	108
	REFERÊNCIAS	109
	ANEXOS	111



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Localização

Município: Paranaguá código 1840

Instituição: Escola Municipal em Tempo Integral "Professor João Rocha dos Santos".

Código INEP: 41362020/ SAE

E-mail da Instituição: joãorocha.semedi@gmail.com

Endereço: Avenida Dona Julieta s/ n.º

Bairro: Vila Garcia

Telefone: (41) 3211-1278

Nome da Equipe Diretiva:

Gestora Escolar

Denise Correia Dério – denise.derio@paranagua.pr.gov.br

Pedagogas

Daniele Vicente Cordeiro Teixeira – dani2180@hotmail.com

Lilian Aurichio Pinto – lilian.pinto@paranagua.pr.gov.br

Luana Biscaia da Silva – luana.silva@paranagua.pr.gov.br

E-mail da equipe diretiva: equipegestorajrs@gmail.com

Dependência administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de Autorização:

N.º da resolução: Resolução 2781-12/08/1998

DELIBERAÇÃO N.º 05/2010 – Aprovada em 14/07/2010 – Diretrizes Operacionais para o Ensino Integral do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/ PR. N.º da Resolução de Autorização da Instituição de Ensino PARECER COMED/PGUÁ N.º 29/11 Aprovado em 24/08/2011.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

1.2 Histórico da Instituição

A Escola Municipal em Tempo Integral “Professor João Rocha dos Santos”, está localizada na Vila Garcia, s/ nº, na Rua Avenida Dona Julieta na cidade de Paranaguá, no Estado do Paraná, e tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Paranaguá.

A Escola Municipal recebeu este nome em homenagem ao Professor João Rocha dos Santos, nascido em 25 de novembro de 1937, na cidade de Paranaguá, filho de Maria Rocha dos Santos. Estudou o curso primário no Colégio Atheneu Brasileiro, o curso ginásial no Colégio Estadual Rodrigues Alves, ambos na cidade do Rio de Janeiro. Formou-se contador pelo Colégio Estadual Comercial de Paranaguá, hoje Colégio Alberto Gomes Veiga, em Paranaguá e professor de matemática pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Paranaguá, ambos na cidade de Paranaguá.

Foi militante da política estudantil em nosso município, tendo ocupado cargos como: Presidente e Tesoureiro do Grêmio Estudantil “Íria Correa”, Presidente e Tesoureiro do diretório Acadêmico Flávio Suplicy de Lacerda da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá, Secretário do Conselho Deliberativo da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Paranaguá. Recebeu menção honrosa dos Batalhões do Suez e do Batalhão de Infantaria Aeroterrestre. Foi diplomado como paraquedista militar, foi funcionário administrativo da Prefeitura de Paranaguá tendo prestado serviço em vários setores, quando em 23 de dezembro de 1976, foi readaptado para o cargo de Professor, pelo decreto nº 954. O professor João Rocha dos Santos foi casado com a professora Alcione Martins dos Santos, do casamento tiveram quatro filhos, todos atualmente moram na cidade de Curitiba e faleceu em Paranaguá em 15 de março de 1979.

Os gestores anteriores que passaram pela instituição foram Katia Marina Alves Martinaviski, Rosineia Barroso Cunha, Iara Sueli Fagundes, Juliana Calado, Thiago Casas do Nascimento e atualmente, Denise Correria Dério. A instituição está inserida na área Sul do município de Paranaguá e atende estudantes sobretudo dos bairros Vila Garcia, Rio da Vaca, Vila Torres, Vale do Sol e alguns estudantes dos bairros Jardim Paraná, Jardim Esperança, Porto Seguro e Ouro Fino.

Quadro de Atos Normativos

Nº da Resolução de Criação da Instituição de Ensino. Resolução 2781/1998 DOE



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

03/09/1998.

Nº da Resolução de Autorização da Instituição de Ensino - PARECER COMED/PGUÁ
N.º 29/11 APROVADO EM 24/08/2011

Deliberação COMED/PGUÁ N° 01/2017 Aprovado em 20/12/2017 - ANEXO I.

1.2.1 Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço

O estabelecimento de ensino foi construído com apenas uma sala de aula em 1997. Com a demanda de matrículas por parte da comunidade, foi realizada a ampliação com mais duas salas de aula, fator decorrente da campanha "Toda a criança na escola". A Prefeitura de Paranaguá construiu um novo estabelecimento de ensino para atender a clientela na sua própria comunidade, portanto foi autorizado o funcionamento das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental retroativo ao início do ano de 1998. Em 24 de julho de 2007, foi inaugurada a construção e ampliação da escola, com: 07 salas de aula, 01 sala de informática e dois banheiros (sendo 01 feminino e 01 masculino, ambos com 05 sanitários e 02 chuveiros). No corrente ano começou a funcionar o Período Integral. No ano de 2012 foi inaugurada a ampliação da escola, com mais 08 salas de aula, 02 banheiros (feminino e masculino), refeitório, secretaria, sala dos professores, sala da coordenação, sala da orientação, cozinha dos funcionários e sala de Atendimento Especializado AEE.

Etapas e modalidades de ensino ofertado por esta instituição

- () Educação do Campo
- (X) Educação Especial
- (X) Educação Infantil
- (X) Ensino Fundamental

1.3 Relação dos profissionais da instituição

Adriane Ferreira
Andreza Fátima Soares Alves
Ângela Maria Mendes Vidal
Bárbara Adriana Figueira Pereira
Cleodete dos Santos Rangel
Cristiane Darlene Da Silveira Moreira
Cybele Cristina Koterba
Daniele Vicente Cordeiro Teixeira
Denise Correia Dério
Drielly da Fonseca Ramos Nascimento



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Elaine da Silva Tavares Tigre
Eliane do Rocio Baptista
Elizabeth Regina Collere Farias
Elton dos Santos Lee
Fabiane Kruger Soares da Costa
Fernanda Silvério I. Cagni
Gabriela Luisa Mocelin Santos
Gislaine Dias Prado
Hérica Nataly Aurichio Pinto
Ivonete Alves Marinho
Janete Cristina da Luz
José Miguel Pereira
Josilene Militão Matozo da Veiga
Juliana Ferreira dos Santos
Juliana Maria Pinheiro Rocha
Juliana Schutltz Busmann
Karina Costa dos Santos
Karize Moraes Leandro
Lia Mara Cardoso
Lilian Aurichio Pinto
Luana Biscaia da Silva
Lucinéia Mendes Machado
Margarete Aparecida Gonçalves
Maria Catarina Bezerra
Maria Costin
Maria Eduarda de Santana Surião
Maria Madalena C. Silva
Mariane K. Dina de Oliveira
Maribel Leocadia A. Camargo
Marilda Veiga
Natalina Silveira de Alves
Rosane Maria Ferreira dos Santos
Rosana Alves
Rosimeri Florentino Rosina
Rosineia Barroso Cunha
Sheila Abrantes
Simone Vidal dos Santos
Suriel Cristina Maia da Costa
Thaís Mara Guimarães da Silva
Viviane Martins
Vívyan Matias Gomes
Wilma Cordeiro Gomes

1.3.1 Nível de escolaridade

Funcionário	Formação Inicial	Graduação	Especialização	Mestrado
Adriane Ferreira	Magistério	Pedagogia e Letras/ Português		



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Andreza Fátima Soares Alves	Magistério	Pedagogia e Bacharelado Artes	Educação Especial	
Ângela Maria Mendes Vidal		Pedagogia	Educação Especial	
Bárbara Adriana Figueira Pereira		Pedagogia	Educação Especial	
Cleodete dos Santos Rangel	Magistério	Normal Superior		
Cristiane Darlene Da Silveira Moreira		Pedagogia		
Cybele Cristina Koterba	Magistério	Pedagogia	Educação Especial	
Daniele Vicente Cordeiro Teixeira		Pedagogia		
Denise Correia Dério	Magistério	Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ed. Física	Educação Especial; Gestão Escolar; Sociologia e Filosofia para Educadores	
Drielly da Fonseca Ramos Nascimento	Magistério	Licenciatura Letras/ Português	Alfabetização e Letramento	
Elaine da Silva Tavares Tigre	Ensino Médio	Administração Pública		
Eliane do Rocio Baptista	Magistério	Teologia e Pedagogia	Educação Especial	
Elizabeth Regina Collere Farias	Magistério	Letras/ Português	Língua Portuguesa	
Elton dos Santos Lee	Ensino Médio	Pedagogia/ Letras Português	Educação Especial e Ciências Sociais, Comunicação e Informação	
Fabiane Kruger Soares da Costa	Magistério	Pedagogia		
Fernanda Silvério I. Cagni		Pedagogia		
Gabriela Luisa Mocelin Santos		Letras/ Português		
Gislaine Dias Prado	Ensino Médio	Matemática e Pedagogia	Educação Especial	
Hérica Nataly Aurichio Pinto	Magistério	Pedagogia		
Janete Cristina da Luz	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia	



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

José Miguel Pereira		Educação Física		
Josilene Militão Matozo da Veiga	Ensino Médio	Pedagogia e Letras Portugêses	Linguística e Literatura, Educação Especial e Educação Infantil	
Juliana Maria Pinheiro Rocha	Magistério	Pedagogia	Neuropsicopedagogia e Educação Especial	
Juliana Schultzt Busmann	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia	
Karina Costa dos Santos	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia	
Karize Moraes Leandro	Ensino Médio	Pedagogia	Educação Especial	
Lia Mara Cardoso	Magistério	Pedagogia	Educação Especial	
Lilian Aurichio Pinto	Magistério	Pedagogia	Supervisão Escolar	
Luana Biscaia da Silva	Ensino Médio	Licenciatura em Pedagogia		Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade
Lucinéia Mendes Machado		Pedagogia	Educação Especial	
Margarete Aparecida Gonçalves	Magistério	Pedagogia	Educação Especial	Mestrado em Educação Ambiental
Maria Catarina Bezerra	Magistério	Pedagogia		
Maria Costin	Magistério	Letras Portugêses	Letras e Literatura	
Maria Eduarda de Santana Surião		Pedagogia		
Maria Madalena C Silva	Magistério	Pedagogia	Educação Especial e Inclusiva	
Mariane K. Dina de Oliveira		Pedagogia		
Maribel A. Camargo	Magistério	Pedagogia	Educação Infantil e Ensino Fundamental	
Marilda Veiga		Pedagogia	Educação Especial	
Rosana Alves		Pedagogia		
Rosemeri Florentino Rosina		Pedagogia	Educação Especial	
Rosineia Barroso Cunha		Pedagogia		



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Simone Vidal dos Santos	Contabilidade	Pedagogia	Educação Infantil	
Suriel Cristina Maia da Costa	Ensino Médio	Pedagogia	Filosofia	
Thaís Mara Guimarães da Silva		Pedagogia		
Viviane Martins	Magistério	Licenciatura em Geografia		
Vívyan Matias Gomes		Pedagogia		
Wilma Cordeiro Gomes	Magistério	Pedagogia Bacharelado e Licenciatura em Educação Física	Gestão Escolar	

1.3.2 Cargos, funções e vínculo empregatício

Funcionário	Formação Inicial	Graduação	Especialização	Mestrado
GESTORA				
Denise Correia Dério	Magistério	Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Ed. Física	Educação Especial; Gestão Escolar; Sociologia e Filosofia para Educadores	
PEDAGOGAS COORDENADORAS				
Lilian Aurichio Pinto	Magistério	Licenciatura em Pedagogia	Supervisão Escolar	
Luana Biscaia da Silva	Ensino Médio	Licenciatura em Pedagogia		Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade
PEDAGOGA ORIENTADORA				
Daniele Vicente Cordeiro Teixeira	Magistério e Contabilidade	Licenciatura em Pedagogia		



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

SECRETÁRIA ESCOLAR				
Elaine da Silva Tavares Tigre	Ensino Médio	Administração Pública		

PROFESSORES					
Funcionário	Padrão	Formação Inicial	Graduação	Especialização	Mestrado
Andreza Fátima Soares Alves	1	Magistério	Pedagogia e Artes	Gestão Escolar Psicopedagogia Libras	
Ângela Maria Mendes Vidal	Hora-aula				
Adriane Ferreira	1	Magistério	Pedagogia		
Bárbara Adriana Figueira Pereira	1				
Bárbara Adriana Figueira Pereira	Hora-aula				
Cleodete dos Santos Rangel	1	Magistério	Normal Superior		
Cybele Cristina Koterba	2	Magistério	Pedagogia	Educação Especial	
Cristiane Darlene Da Silveira Moreira	1				
Drielly da Fonseca Ramos Nascimento	1	Magistério	Licenciatur a Letras Português	Alfabetização e Letramento	
Eleonor Nascimento Gonçalves	1	Magistério	Teologia		
Eliane do Rocio Baptista	2	Magistério	Teologia/ Pedagogia		
Elizabeth Regina Collere Farias	1	Magistério	Letras/ Português	Língua Portuguesa	
Ellizabeth Regina CollereFarias	Hora-aula	Magistério	Letras/ Português	Língua Portuguesa	
Elton dos Santos Lee	1	Ensino Médio	Pedagogia/ Letras Português		
Fabiane Kruger Soares da Costa	2	Magistério	Pedagogia		
Fernanda Silvério I. Cagni	Hora -aula				
Gabriela Luisa Mocelin Santos	Hora-aula				
Gislaine Dias Prado	1	Ensino Médio	Matemática		



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Hérica Nataly Aurichio Pinto	1	Magistério	Pedagogia		
Janete Cristina da Luz	2	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia	
Josilene Militão Matozo da Veiga	1	Ensino Médio	Pedagogia Letras Português	Lingüística e Literatura/ Educação Especial e Educação Infantil	
Juliana Maria Pinheiro Rocha	Hora-aula	Magistério	Pedagogia	Neuropsicopedagogia e Educação Especial	
Juliana Schulttz Busmann	1	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia	
Karina Costa dos Santos	2	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia	
Karize Moraes Leandro	2	Ensino Médio	Pedagogia		
Lia Mara Cardoso	1	Magistério	Pedagogia	Gestão Escolar	
Lucinéia Mendes Machado	1				
Maria Costin	1	Magistério	Letras Português	Letras e Literatura	
Maria Catarina Bezerra	1	Magistério	Pedagogia		
Maria Eduarda de Santana Surião	1				
Maria Madalena C. Silva	2	Magistério	Pedagogia	Educação Especial e Inclusiva	
Mariane K. Dina de Oliveira					
Maribel Leocadia A. Camargo	1	Magistério	Pedagogia	Educação Infantil e Ensino Fundamental	
Margarete Aparecida Gonçalves	2	Magistério	Pedagogia	Educação Especial	
Rosana Alves	2				
Rosineia Barroso Cunha	1				
Rosemeri Florentino Rosina	1				
Simone Vidal dos Santos	1	Contabilidade	Pedagogia	Educação Infantil	
Suriel Cristina Maia da Costa	1	Ensino Médio	Pedagogia	Filosofia	
Thaís Mara Guimarães da	Hora-aula				



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Silva					
Viviane Martins	1	Magistério	Licenciatura em Geografia		
Vívyan Matias Gomes	Hora-aula				
Wilma Cordeiro Gomes	1	Magistério	Pedagogia Bacharelado e Licenciatura em Educação Física	Gestão Escolar	

ESTAGIÁRIAS		
Estagiária	Horário	Curso
Gabriella R. M. Camilo	13h30 – 17h30	Magistério
Gabriele Tortato	11h30 – 17h30	Pedagogia
Geovanna Nunes	11h30 – 17h30	Educação Física
Karine	11h30 – 17h30	Pedagogia

1.4 Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar

A partir de um formulário enviado para a comunidade a fim de que fosse preenchido, foi iniciado o levantamento de dados dos estudantes e crianças matriculados na instituição. Este formulário está inserido no Anexo II deste documento que apresentará neste tópico um recorte com as principais respostas.

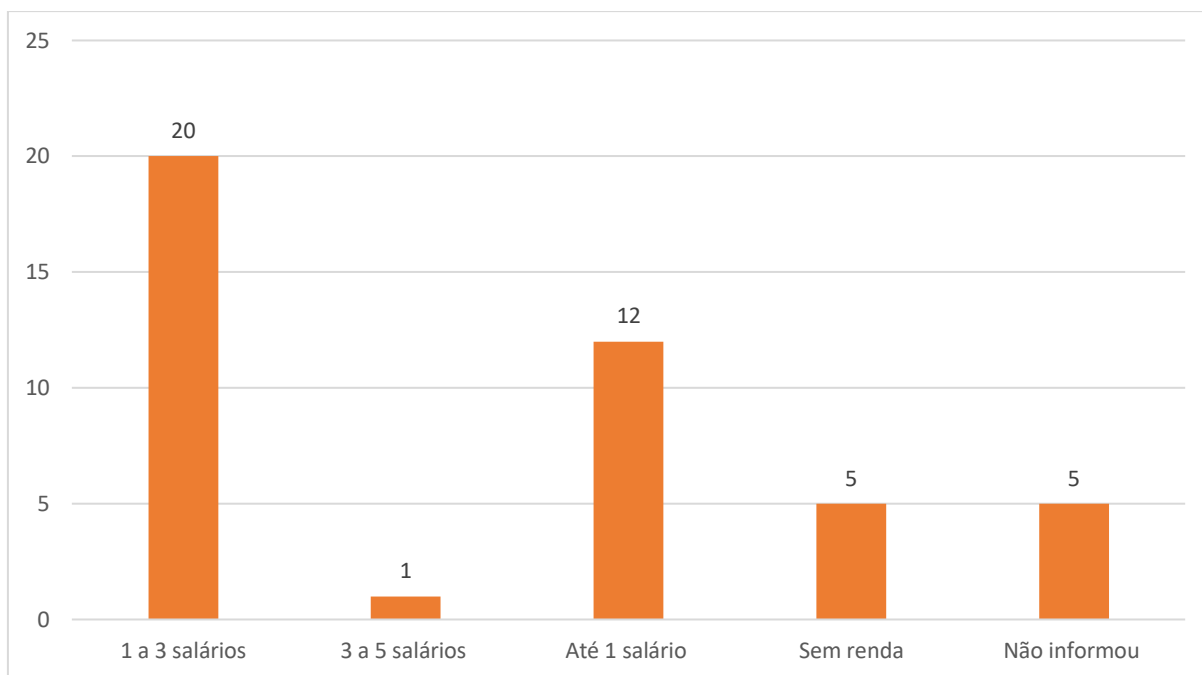
Ressalta-se que, embora tenham sido realizada a solicitação do preenchimento, não foi possível obter a resposta de todas as famílias além de que parte dos dados de 2024 ainda estão sendo tabulados pela equipe gestora. A seguir, serão apresentados alguns dos dados levantados com as 43 famílias que responderam e tiveram suas respostas tabuladas. Este número representa cerca de 8% do total de estudantes matriculados.

No que diz respeito à renda familiar dos estudantes, na grande maioria das respostas o perfil se encaixa em renda familiar de 1 a 3 salários mínimos. Conforme Gráfico 1:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

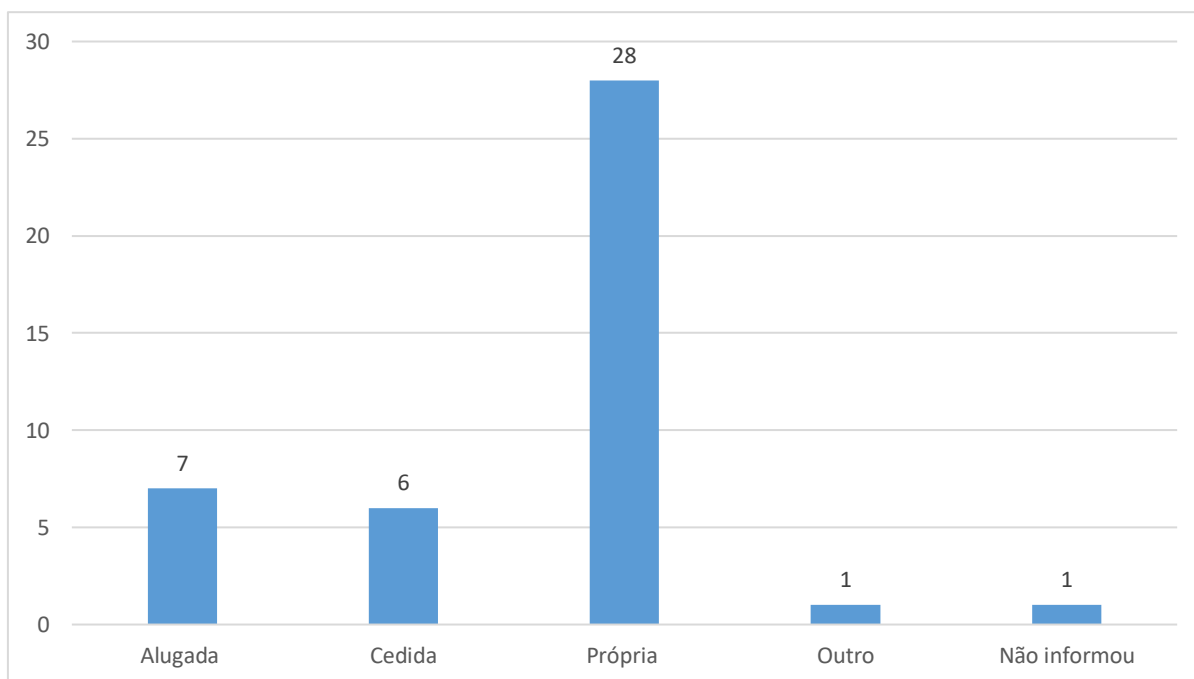
Gráfico 1 – Renda Familiar dos Estudantes



Fonte: Autoria Própria

A respeito do tipo de moradia dos estudantes, a maioria das famílias possui casa própria conforme Gráfico 2:

Gráfico 2 – Tipos de Moradias dos Estudantes



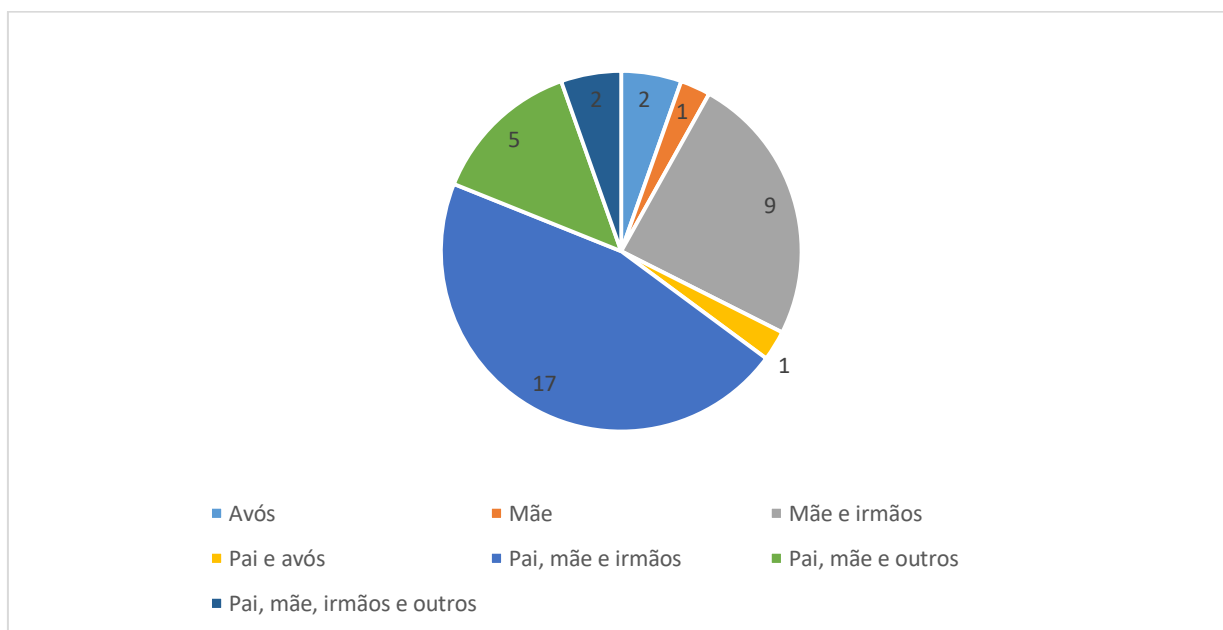
Fonte: Autoria Própria

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

No que diz respeito ao acesso a água encanada, 06 famílias disseram não ter acesso, 34 disseram ter acesso e 03 famílias não responderam. Os dados são semelhantes para o acesso à energia elétrica, onde 04 disseram não ter acesso, 36 disseram ter acesso e 03 optaram por não responder.

Em relação aos arranjos familiares dos estudantes, estes se definem de diversas maneiras conforme pode ser visto no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Tipos de Moradias dos Estudantes



Fonte: Autoria Própria

Os dados sobre o perfil socioeconômico das famílias atendidas são fundamentais para contextualização da comunidade escolar, bem como para que a equipe escolar possa definir estratégias de intervenção quando necessárias e de prevenção a partir de demandas que venham a surgir deste contexto.

1.5 Contextualização das condições físicas e materiais

As condições físicas e materiais cooperam para um ambiente que favorece a aprendizagem das crianças e estudantes. É por meio destes espaços que se torna possível comunicar ideias que carregam em si significados que estão de acordo com a proposta de ensino da instituição, visando a qualidade da educação. Para tanto, é necessário que a Equipe Gestora em parceria com a APMF esteja sempre atenta para as necessidades estruturais existentes na instituição a fim de que sejam realizadas os

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

reparos e manutenções necessários para melhor atendimento dos estudantes e crianças. Tais melhorias são viabilizadas através de recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) ou de recursos próprios da APMF, sobretudo em reparos de elétrica e hidráulica que acontecem rotineiramente na instituição, sendo necessário sua manutenção frequente.

Além disso, a Equipe Gestora juntamente com a APMF verifica e viabiliza reparos como trocas de fechaduras de portas quando necessário e manutenção de pintura, prevendo não só a melhoria estrutural como o bem-estar estético do prédio da instituição.

1.5.1 Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes

Atualmente, a instituição conta com 1 sala de Recurso Multifuncional, 16 salas de aula, atendendo turmas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Integral; 4 banheiros infantis, 4 banheiros adultos, 1 sala de professor, 1 sala de café com cozinha, 1 sala da coordenação, 1 sala da orientação, 1 sala da gestão, 1 secretaria escolar, 1 arquivo morto, 1 cozinha, 1 refeitório, 3 dispensas para alimentos, 1 estoque da limpeza, 1 quadra (não coberta), 1 sala de materiais esportivos.

Quatro salas de aulas contam com mesas interativas que auxiliam no desenvolvimento e atendimento dos estudantes atendidos pelo AEE. A sala dos professores, sala de recursos multifuncionais e a secretaria conta com computadores e impressora. As salas da gestão, coordenação e orientação contam com computadores. A sala de educação física conta com equipamentos de

1.6 Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar

O horário de funcionamento da instituição no período matutino é das 07h30min até 11h30min e no período vespertino das 13h30 às 17h30. Os estudantes matriculados no Ensino Integral iniciam suas aulas às 07h30 no período matutino e encerram às 16h30min com horário intermediário das 11h30min às 13h30min. Os horários de desjejum que acontecem no período matutino são os seguintes:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

DESJEJUM 2024	
07h35 às 07h50	Infantil 4 e 5 – 2º A
07h50 às 08h05	3º Ano
08h05 às 08h20	4º Ano
08h20 às 08h35	5º Ano

Já os horários dos plantões de almoço e lanche dos períodos matutino e vespertino são os seguintes:

MANHÃ	
TURMAS	HORÁRIOS
Infantil 4 e 5 - 2º A	09h20 às 09h40
3º Ano	09h45 às 10h05
4º Ano	10h10 às 10h30
5º Ano	10h35 às 10h55

TARDE	
TURMAS	HORÁRIOS
Integral	13h30 às 13h50
Infantil 4 e 5	15h00 às 15h20
1º Ano	15h25 às 15h45
2º Ano	15h50 às 16h10

1.6.1 Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.

No ano de 2024, a instituição conta com um total de 32 turmas, dividindo entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Integral. A seguir consta a divisão das turmas e suas respectivas nomenclaturas:

EDUCAÇÃO INFANTIL

QUANTIDADE	ETAPA	NOMENCLATURA	PERÍODO
02	Infantil 4	Infantil 4 A	Manhã
		Infantil 4 B	Tarde
		Infantil 5 A	Manhã
		Infantil 5 B	Manhã
		Infantil 5 C	Manhã



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

06	Infantil 5	Infantil 5 D	Tarde
		Infantil 5 E	Tarde
		Infantil 5 F	Tarde

ENSINO FUNDAMENTAL

QUANTIDADE	ETAPA	NOMENCLATURA	PERÍODO
05	1º Ano	1º A	Tarde
		1º B	Tarde
		1º C	Tarde
		1º D	Tarde
		1º E	Tarde
04	2º Ano	2º A	Manhã
		2º B	Tarde
		2º C	Tarde
		2º D	Tarde
04	3º Ano	3º A	Manhã
		3º B	Manhã
		3º C	Manhã
		3º D	Manhã
03	4º Ano	4º A	Manhã
		4º B	Manhã
		4º C	Manhã
04	5º Ano	5º A	Manhã
		5º B	Manhã
		5º C	Manhã
		5º D	Manhã

ENSINO INTEGRAL

01	2º Ano	Integral A	Tarde
01	3º Ano	Integral B	Tarde
01	4º Ano	Integral C	Tarde
01	5º Ano	Integral D	Tarde



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

1.6.2 Critérios de distribuição de turmas anualmente

No encerramento do ano letivo, o corpo docente recebe um formulário de auto avaliação para responder e encaminhar para a equipe gestora, contendo algumas questões a respeito de planejamento, atendimento das turmas, estudantes de inclusão, desafios e oportunidades, abordando aspectos importante para que o professor avalie como foi seu ano trabalhando nas turmas em que atendia.

Além do formulário, é solicitado que o professor assinale três turmas das quais prefere mais trabalhar no ano seguinte, colocando-as em grau de importância, em primeiro lugar a que tem mais preferência e assim por diante até marcar as três opções. A equipe gestora recebe os formulários respondidos e analisa-os para realizar a distribuição, priorizando os professores que querem seguir com as turmas atuais para o próximo ano.

1.6.3 Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma

EDUCAÇÃO INFANTIL

ETAPA	NOMENCLATURA	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
Infantil 4	Infantil 4 A	12
	Infantil 4 B	18
Infantil 5	Infantil 5 A	16
	Infantil 5 B	15
	Infantil 5 C	16
	Infantil 5 D	18
	Infantil 5 E	17
	Infantil 5 F	15

ENSINO FUNDAMENTAL

ETAPA	NOMENCLATURA	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
1º Ano	1º A	22
	1º B	22
	1º C	22
	1º D	23
	1º E	20
	2º A	24
	2º B	23



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

2º Ano	2º C	19
	2º D	19
3º Ano	3º A	19
	3º B	26
	3º C	21
	3º D	21
4º Ano	4º A	23
	4º B	22
	4º C	23
5º Ano	5º A	21
	5º B	21
	5º C	21
	5º D	21

ENSINO INTEGRAL

ETAPA	NOMENCLATURA	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
Ensino Integral	Integral A	21
	Integral B	23
	Integral C	22
	Integral D	23

1.6.4 Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora

Projeto #Bora pra Escola: Diariamente, a equipe gestora identifica as turmas que obtiveram 100% de frequência naquele dia e, no momento da saída dos estudantes, tanto no período da manhã quanto no período da tarde, a pessoa responsável por chamar os estudantes no microfone anuncia as turmas que tiveram 100% de frequência, parabenizando os estudantes e os professores. Esta somatória é contabilizada durante o mês todo e no final do mês, a turma que tiver alcançado mais vezes 100% de frequência, receberá uma premiação de incentivo, sendo algo simples mas valorizando o feito realizado pelos estudantes, sobretudo na hora de divulgar, estimulando o trabalho em equipe e a ajuda de todos em participar. Também é enviado um bilhete informando as famílias das turmas campeãs, para incentiva-las a continuar enviando seus filhos assiduamente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Projeto inspirAÇÃO: A equipe gestora dividirá o corpo docente em pequenos grupos, de forma interdisciplinar. Esta divisão acontecerá levando em consideração os horários de permanência dos docentes, além de buscar a organização de grupos heterogêneos, incluindo etapas (séries) diferentes dentro do mesmo grupo. Primeiramente, os professores receberão uma peça de quebra cabeça contendo parte de uma frase que se completará com outras peças que estão com seus colegas, necessitando que os professores procurem seus colegas para descobrir quem faz parte de seu grupo. Após isso, serão organizadas reuniões onde temas específicos serão abordados, tais como os resultados de avaliações diagnósticas, trimestrais e externas realizadas na instituição; trabalho com temáticas escolhidas pelos próprios grupos onde os professores de cada um disseminarão conhecimento entre si (como exemplo, o grupo A opta por trabalhar o tema da Alfabetização, podendo dividir o tema entre os integrantes onde em cada encontro cada um fala uma parte, ou vários assuntos para cada grupo), e se ajudarão com situações pertinentes, a partir da troca de experiências. O objetivo é que a cada encontro, alguém da equipe gestora esteja presente para acompanhar e registrar o trabalho. No final do ano letivo, serão apresentadas em uma reunião ou no Conselho de Classe o trabalho realizado e a importância do mesmo para o desenvolvimento do corpo docente, onde os colegas ajudam com inspiração para a solução de problemas e o grupo se ajuda na ação para o desenvolvimento da equipe de professores como um todo.

Projeto Pequenos Gigantes: Inspirado na lenda do Gigante Adormecido que conta a história da montanha da Serra da Prata de Paranaguá, o Projeto Pequenos Gigantes visa desenvolver principalmente três pontos: responsabilidade, autonomia e trabalho em equipe. O projeto está dividido em três etapas, que se darão nos três trimestres de 2024. Primeiramente, cada turma recebeu um caderno onde, diariamente, a dupla de representantes de turma preencherão os estudantes que faltaram naquela data. Os cadernos ficarão na sala da Coordenação Pedagógica e serão retirados e guardados diariamente após o preenchimento. Estes dados dos estudantes faltosos abastecerão uma planilha monitorada pela Orientação Pedagógica, que fará o acompanhamento das informações em tempo real. Os estudantes representantes também poderão auxiliar em outros momentos que o professor achar oportuno, como buscar algo na secretaria, por exemplo. Importante ressaltar que o preenchimento do caderno será supervisionado pelo professor que estiver em sala. A partir do segundo trimestre, será organizado com os estudantes e professores um monitoria de ajuda



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

“estudante para estudante” onde os estudantes que estiverem mais avançados em determinados conteúdos auxiliarão os estudantes que precisarem de ajuda, tudo acompanhado e orientado pela equipe gestora. No terceiro trimestre, pretende-se, além de manter o preenchimento diário do caderno e da ajuda “estudante estudante”, organizar com os estudantes, cada qual em sua etapa, um trabalho final e coletivo reunindo as informações e a trajetória do projeto na instituição, a fim de registrar o que foi realizado por eles mesmos. Também será realizado mensalmente, uma premiação de boas ações, para estimular o desenvolvimento das habilidades que o projeto prevê como objetivo. No dia da premiação, será reunida a escola toda para chamar os estudantes que se destacaram por uma boa ação: ajudaram um colega, devolveram algo encontrado, ou qualquer atitude que tenha contribuído positivamente para a instituição. Os estudantes premiados receberão um certificado e as famílias serão convidadas para prestigiar. O intuito do projeto é avançar nas questões pedagógicas a partir do desenvolvimento de habilidades que contribuam para o crescimento integral da criança.

Escola de Pais: desenvolvido uma vez por trimestre, aonde os pais, familiares ou responsáveis pelos alunos são convidados a ter um dia diferente com seu filho, dentro do ambiente escolar. Com intuito de ressignificar que a escola seja a segunda casa, a casa deve ser a primeira escola.

Equipe Multidisciplinar: Com o objetivo de fomentar as ações a fim de fortalecer as relações étnico-raciais, a equipe multidisciplinar organizada nesta instituição reúne docentes de diferentes etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, prevendo a organização e execução de atividades que abordem temáticas como o patrimônio negro e os povos indígenas, trabalhando durante o ano todo e não apenas em datas específicas, a conscientização sobre a importância do respeito a todos os povos e etnias, o combate ao racismo e todo e qualquer tipo de preconceito, sobretudo em espaços de formação do indivíduo como a escola. A equipe atua de forma dinâmica para apresentar a temática de maneira lúdica e concreta para a comunidade escolar, abrindo espaço para discussões e reflexões pertinentes ao tema.

Selo “Romeo Mion” de Inclusão: Semestralmente, será lançada para toda instituição a abertura de inscrições para o Selo “Romeo Mion” de Inclusão. Romeo Mion é autista e filho do apresentador Marcos Mion, grande defensor e ativista da causa das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De maneira simbólica, a instituição nomeou o a premiação com o selo de inclusão com seu nome, visando apresentar para toda comunidade, ações que fomentem, auxiliem, deem visibilidade para a causa da



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

inclusão. O Selo premiará as ações que tiverem mais destaques dentro desta temática, abrindo categorias para docentes, funcionários em geral, estudantes e famílias. As ações que poderão ser inscritas podem estar relacionadas aos seguintes exemplos: adaptações curriculares e práticas pedagógicas diferenciadas; ações que facilitem o dia a dia de estudantes de inclusão; ações cotidianas que se diferenciem dentro do processo de inclusão; práticas diferenciadas que busquem inovação, empatia e o envolvimento de todos no processo de inclusão. As ações inscritas serão avaliadas e as mais bem votadas receberão o selo.

Você faz Falta: Com objetivo de acompanhar a frequência dos alunos e conscientizar a família quanto a importância da presença no contexto escolar. A turma com o menor número de faltas no trimestre será premiada com um passeio nos principais pontos turísticos de Paranaguá ou piquenique no Aero parque ou sessão cinema.

Projeto bullying e cyberbullying:(de acordo com a nova lei [Lei n.º 14.811/2024](#)): Percebemos que essa realidade está muito presente em nossos alunos, o que nos causa grande preocupação, portanto, escolhemos este projeto como meio de ensinar aos alunos estratégias “anti-bullying”, visando uma melhor convivência e harmonia entre eles. O projeto visa apresentar o que é o "Bullying" e suas principais características que são:

Maus tratos entre alunos: agressão física, verbal, humilhação, ameaças, exclusão;

Existem os agressores, as vítimas e as testemunhas;

Problemas com autoestima, o rendimento escolar e o relacionamento;

Ansiedade e medo;

A pessoa que agride, provavelmente já foi agredida anteriormente ou por seus colegas ou pela sua família.

Existe também o *cyberbullying* (ameaças de difamação na Internet).

Porto escola: Voltado para os alunos dos 5ºs anos, os quais terão conhecimentos relacionados ao nosso Porto, conscientizando nossos alunos através de noções de segurança ambiental e para a conservação do meio ambiente, a parceria está sendo realizada com APPA, com o objetivo demonstrar aos nossos alunos a importância para com o nosso município, especificamente com o serviço portuário, com este projeto nossos alunos vivenciam a realidade do nosso porto, sendo desenvolvido através de palestra e visita de campo, despertando o interesse através dos conhecimentos obtidos inicialmente em sala de aula.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Projeto é Doando que se Vive: apresenta de maneira lúdica aos estudantes a importância e a necessidade de doarem órgãos e tecidos do corpo humano. Apresentado através de campanha e sendo transformado em lei no ano de 2019, as ações seguem por todas as instituições de ensino.

Idealizado pelo Ministério Público, a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Comunicação, em parceria participam na execução do programa. O projeto busca promover, aos estudantes dos 3º, 4º, 5º anos da Rede Municipal de Educação, a importância de salvar vidas e promover agentes transformadores.

Projeto Velha Infância: Desenvolvido em parceria com o Ministério Público e com o Lar dos Idosos Perseverança, tem como objetivo principal proporcionar momentos de interação entre crianças e idosos, promovendo a intergeracionalidade e a consciência social.

Foi pensado para acontecer em 2020, com a visita semanal de escolas ao Lar dos Idosos, porém com o advento da pandemia, o projeto foi suspenso após a primeira visita. Foi retomado no ano de 2021 de forma online, com o envio de cartinhas (fotos ou digitalização), cartazes (fotos ou digitalização) e vídeos, que foram encaminhados ao Lar através de um link de repositório virtual.

PROERD: O programa tem como alvo estudantes do quinto ano, considerando que estão na última etapa do ensino municipal e se preparam para ingressar no ensino estadual. Durante as aulas, os estudantes aprendem a reconhecer os riscos associados ao uso de drogas e violência.

SEMMA nas escolas: a Secretaria de Meio Ambiente de Paranaguá promove a conscientização ambiental dos estudantes que são instruídos sobre a importância de separar e descartar corretamente os resíduos, além de aprender sobre técnicas de compostagem para reduzir o impacto ambiental, os estudantes também foram incentivados a serem agentes mirins na preservação ambiental.

1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
Andreza Fátima Soares Alves	07h30	11h30	13h30	17h30
Ângela Maria Mendes Vidal (Hora-aula)	07h30	11h30		
Adriane Ferreira			13h30	17h30
Bárbara Adriana F. Pereira	07h30	11h30		
Bárbara Adriana F. Pereira (Hora-aula)			13h30	17h30



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Cleodete dos Santos Rangel			13h30	17h30
Cybele Cristina Koterba	07h30	11h30	13h30	17h30
Cristiane Darlene Da Silveira Moreira			13h30	17h30
Cristiane Darlene Da Silveira Moreira (Hora-aula)	07h30	11h30		
Daniele Vicente Cordeiro Teixeira	07h30	11h30	13h30	17h30
Denise Correia Dério	07h30	11h30	13h30	17h30
Drielly da Fonseca Ramos Nascimento	07h30	11h30		
Eleonor Nascimento Gonçalves	07h30	11h30		
Eliane do Rocio Baptista	07h30	11h30		
Elizabeth Regina Collere Farias	07h30	11h30		
Elizabeth Regina Collere Farias (Hora-aula)			13h30	17h30
Elton dos Santos Lee	07h30	11h30		
Fabiane Kruger Soares da Costa	07h30	11h30	13h30	17h30
Fernanda Silvério I. Cagni (Hora- aula)			13h30	17h30
Gabriela Luísa Mocelin Santos (Hora –aula)	07h30	11h30		
Gislaine Dias Prado			13h30	17h30
Hérica Nataly Aurichio Pinto	07h30	11h30		
Janete Cristina da Luz	07h30	11h30	13h30	17h30
José Miguel	07h30	11h30		
Josilene Militão Matozo da Veiga			13h30	17h30
Juliana Maria Pinheiro Rocha (Hora- aula)			13h30	17h30
Juliana Schutltz Busmann			13h30	17h30
Karina Costa dos Santos	07h30	11h30	13h30	17h30
Karize Moraes Leandro	07h30	11h30	13h30	17h30
Lia Mara Cardoso	07h30	11h30	13:30	17:30
Lilian Aurichio Pinto	07h30	11h30	13h30	17h30
Luana Biscaia da Silva	07h30	11h30	13h30	17h30
Luciana Gonçalves			13h30	17h30
Lucinéia Mendes Machado	07h30	11h30		
Maria Costin	07h30	11h30		
Maria Catarina Bezerra			13h30	17h30
Maria Madalena C Silva	07h30	11h30	13h30	17h30
Maribel Leocadia A Camargo	07h30	11h30		
Maria Eduarda de Santana Surião			13h30	17h30
Mariane K. Dina de Oliveira			13h30	17h30
Margarete Aparecida Gonçalves	07h30	11h30	13h30	17h30



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Rosana Alves	07h30	11h30	13h30	17h30
Rosemeri Florentino Rosina	07h30	11h30		
Rosineia Barroso Cunha	07h30	11h30		
Simone Vidal dos Santos			13h30	17h30
Suriel Cristina Maia da Costa			13h30	17h30
Thais			13h30	17h30
Viviane Martins	07h30	11h30		
Viviane Martins (Hora-aula)			13h30	17h30
Vívyan Matias Gomes	07h30	11h30		
Wilma Cordeiro Gomes			13h30	17h30

1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido

Contamos com espaços não formais que são importantes para o processo de aprendizagem, preservando a vida e a relação dos estudantes com a natureza através de atividades extraclasse, contribuindo para o aprendizado:

Aula de Campo: extensão do que é apresentado em sala de aula, ampliando conhecimentos através de vivências, usando o “desemparedamento”, proporcionando aos estudantes diferentes práticas educativas, despertando o interesse dos mesmos na aprendizagem.

Recreio dirigido: O recreio contribui com a socialização, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo da criança, desta forma se pensa não somente nas brincadeiras em si, mas no relacionamento intra/interpessoal das crianças. A proposta de implantação do Recreio Escolar Dirigido surgiu da necessidade de explorar o ambiente do pátio escolar no horário do recreio. O espaço do pátio para a realização das atividades educacionais e lúdicas para as crianças, pois apresentavam comportamentos inadequados; mau comportamento; agressividade; brincadeiras (que resultavam em acidentes). As atividades devem ser variadas, de acordo com a preferência das crianças, e dos materiais disponíveis na escola. A professora supervisora será a professora que estiver de plantão (horário organizado pela equipe pedagógica) e deverá ser cumprido pelo professor para uma boa organização do espaço escolar e do tempo que os estudantes estiverem no seu horário de recreio.

Parquinho: A hora do recreio é valiosa para a percepção do desenvolvimento emocional e social da criança por parte dos professores e diretores da escola. Observando o comportamento dela no parquinho escolar – se ela interage ou não com



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

os colegas, se envolve nas brincadeiras, se demonstra agressividade ou tristeza – os professores e monitores conseguem perceber se ela está com dificuldades de relacionamento. O horário do parquinho será organizado conforme planejamento do professor em horário e data marcada e supervisionado na hora do recreio.

1.6.7 Plano de Atendimento Emergencial

O Plano de Atendimento Emergencial é uma ferramenta essencial para garantir a segurança e proteção de todos os membros da comunidade escolar em situações de crise ou emergência. Sua elaboração e implementação são fundamentadas nas diretrizes estabelecidas pela Lei 18.424, de 08 de janeiro de 2015, alterada pela Lei n.20.863, de 07 de dezembro de 2021, e regulamentada pelo decreto n. 4.587, de 13 de julho de 2016 que visa a prevenção, preparação e resposta adequada a diferentes tipos de eventos adversos que possam ocorrer no ambiente educacional. Neste contexto, a Escola Municipal João Rocha Dos Santos reconhece a importância de contar com um plano abrangente e eficaz, que não apenas atenda às exigências legais, mas também promova um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento educacional de seus alunos. Assim, o presente documento tem como objetivo descrever de forma detalhada as medidas, procedimentos e responsabilidades relacionadas ao Plano de Atendimento Emergencial, integrando-o de forma significativa ao Projeto Político-pedagógico (PPP) da instituição.

Identificação da Escola

Nome da escola: Escola Municipal Professor João Rocha Dos Santos

Endereço: Avenida Dona Julieta, s/ nº, Vila Garcia

Telefone de emergência: 193 – Corpo de Bombeiros/ 192 – SAMU/ 153 – Guarda Civil Municipal/ 190 – Polícia Militar/

Equipe Responsável pelo Plano

Diretor da escola: Denise Correia Dério

Coordenador de segurança: Janete Cristina da Luz

Responsável pelo atendimento de emergência: Daniele Vicente Cordeiro Teixeira

Objetivos do Plano

Garantir a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Minimizar os riscos e danos em situações de emergência.

Estabelecer procedimentos claros para a resposta eficaz a diferentes tipos de crises.

Tipos de Emergências Consideradas

Incêndios

Desastres naturais (terremotos, enchentes, etc.)

Acidentes químicos

Situações de violência (intrusão, agressões, etc.)

Procedimentos de Prevenção

Inspeções regulares para identificar e corrigir riscos.

Treinamentos periódicos sobre procedimentos de segurança.

Manutenção de equipamentos de segurança.

Procedimentos de Resposta a Emergências

Acionamento imediato dos serviços de emergência.

Evacuação ordenada e segura, seguindo rotas pré-estabelecidas.

Prestação de primeiros socorros por pessoal treinado.

Comunicação e Notificação

Sistema de comunicação eficiente para alertar a comunidade escolar.

Notificação rápida aos responsáveis legais dos alunos.

Treinamentos e Simulados

Realização periódica de simulados de evacuação e outros procedimentos de emergência.

Avaliação dos simulados para identificar melhorias.

Revisão e Atualização do Plano

Revisão anual do Plano de Atendimento Emergencial.

Atualização conforme novas informações e práticas.

Responsabilidades e Atribuições

Diretor da Escola:

Supervisionar a implementação e atualização do Plano de Atendimento Emergencial.

Garantir que todos os membros da equipe estejam treinados e familiarizados com o plano.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Tomar decisões estratégicas em situações de emergência, incluindo a comunicação com as autoridades competentes.

Coordenador de Segurança:

Coordenar a elaboração e manutenção do Plano de Atendimento Emergencial.

Realizar inspeções regulares das instalações para identificar e corrigir possíveis riscos.

Organizar treinamentos e simulados de emergência para alunos, professores e funcionários.

Responsável pelo Atendimento de Emergência:

Estar disponível para acionar os serviços de emergência (bombeiros, polícia, etc.) em caso de necessidade.

Coordenação da resposta imediata a emergências, como evacuação e prestação de primeiros socorros.

Manter registros precisos de incidentes e ações tomadas durante as emergências para análise e melhoria contínua do plano.

Professores e Funcionários:

Participar de treinamentos e simulados de emergência.

Conhecer e seguir os procedimentos de segurança estabelecidos no Plano de Atendimento Emergencial.

Auxiliar na evacuação ordenada dos alunos e na prestação de primeiros socorros, conforme necessário.

Equipe de Apoio Administrativo:

Auxiliar na comunicação interna e externa durante situações de emergência.

Colaborar na organização de informações relevantes, como contatos de emergência e planos de evacuação.

É fundamental que todos os membros da equipe estejam cientes de suas responsabilidades e capacitados para agir de forma rápida e eficiente em caso de emergência, garantindo assim a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Este Plano de Atendimento Emergencial faz parte do Projeto Político-pedagógico (PPP) da escola, seguindo as diretrizes da Lei 18.424. Sua



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

implementação e conhecimento por todos na comunidade escolar são fundamentais para a segurança e o sucesso do ambiente educacional.

1.7 Calendário Escolar

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

MÊS	DIAS LETIVOS	CARGA HORÁRIA	RECESSO	FERIADO
JANERO	0	30	0	1
FEBREIRO	13	52	3	0
MARÇO	20	80	8	2
ABRIL	22	88	0	1
MAIO	19	76	1	2
JUNHO	20	80	8	0
JULHO	12	48	10	1
AGOSTO	21	84	0	0
SETEMBRO	21	84	8	1
OUTUBRO	21	84	1	2
NOVEMBRO	20	80	0	2
DEZEMBRO	12	48	8	1

LEGENDA	
Amarelo	FÉRIAS
Verde	INICIO/TERMINO DO TRIMESTRE
Roxo	FORMAÇÃO CONTINUADA
Verde Claro	PLANEJAMENTO
Roxo Claro	REFORMULAÇÃO PPP
Verde Escuro	PRE - CONSELHO
Verde Escuro	CONSELHO DE CLASSE
Verde Escuro	POS - CONSELHO
Verde Escuro	ENTREGA BOLETES E FECHAMENTO DO ANO LETIVO
Verde Escuro	RECESSO ESCOLAR

MÊS	FERIADOS
JAN	01 COMEMORAÇÃO UNIVERSAL
JAN	28 PASSÃO DE CRISTO
FEB	21 PÁSCOA
ABR	21 TRANSENTES
ABR	01 DIA DO TRABALHO
MAR	28 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	30 FRIACOS
NOV	16 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

Tereza Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paulo da Silva Inácio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronald Cardoso Albete
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Taisana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Paranaguá, 22 de novembro de 2023.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar

DATA/ MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
26/04/2024	15h00	ComunidadeEscolar
24/05/2024	15h00	ComunidadeEscolar
28/06/2024	15h00	ComunidadeEscolar
26/07/2024	15h00	ComunidadeEscolar
30/08/2024	15h00	ComunidadeEscolar
27/09/2024	15h00	ComunidadeEscolar
30/10/2024	15h00	ComunidadeEscolar
29/11/2024	15h00	Comunidade Escolar
05/12/2024	15h00	Comunidade Escolar

1.8 Calendário de Prestação de Contas

DATA/ MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
26/04/2024	15h00	ComunidadeEscolar
24/05/2024	15h00	ComunidadeEscolar
28/06/2024	15h00	ComunidadeEscolar
26/07/2024	15h00	ComunidadeEscolar
30/08/2024	15h00	ComunidadeEscolar
27/09/2024	15h00	ComunidadeEscolar
30/10/2024	15h00	ComunidadeEscolar
29/11/2024	15h00	Comunidade Escolar
05/12/2024	15h00	Comunidade Escolar

2 CONCEPÇÕES

2.1 Concepção de sociedade

2.1.1 Fundamentação Teórica

Entende-se por sociedade uma organização que seja mais livre, justa, participativa, solidária e pacífica. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos morais, educacionais, culturais e políticos. Do latim, *societas*, que significa “associação amistosa com outros”, podendo ter significados diversos a depender do contexto. Entretanto, conforme aponta Castro (2000), a sociedade se trata de algo que é inerente à condição humana, sendo necessário biológica e simbolicamente falando. De acordo com Paulo Freire (2002, p. 85).

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo, não é só de quem constata o que ocorre, mas também de quem intervém como sujeito de ocorre “Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (Freire, 2002, p.85).



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Viver em sociedade é algo biologicamente necessário pois, como seres humanos, já somos predispostos em conviver em grupos, inclusive por questão de sobrevivência. Simbolicamente, viver em sociedade nos permite suprir, além de nossas necessidades físicas, o sentido as nossas necessidades.

Tendo estes elementos como base, concebe-se por sociedade um espaço onde se tenha como princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, garantindo ao indivíduo o seu desenvolvimento integral, sendo respeitado em suas diferenças e particularidades.

2.1.2 Direitos Humanos

Por princípio, os direitos humanos têm como objetivo garantir a dignidade das pessoas de forma inalienável, ou seja, não são direitos que podem ser restringidos ou retirados, mas sim garantidos. Nesse sentido, todas e todos devem ter acesso aos mesmos direitos, como o direito à educação, à saúde, à livre expressão, entre outros.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) surgiu após a 2ª Guerra Mundial. O conflito terminou em 1945 e neste ano, diferentes países se reuniram para formar a Organização das Nações Unidas. O objetivo era criar um ambiente de multilateralismo que garantisse a paz entre as nações e o fortalecimento dos direitos humanos, para que os horrores da guerra recém-terminada não se repetissem. Foi nesse espaço que em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi concebida, para que a partir dela, nenhum ser humano tivesse seus direitos violados.

Outras tentativas de sistematizar quais seriam os direitos humanos apareceram antes da DUDH, como a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 da França e a Carta de Direitos de 1791 dos Estados Unidos, mas sem o caráter universal da Declaração de 1948. No mesmo ano da DUDH, a Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem foi aprovada durante a conferência que criou a (OEA) Organização dos Estados Americanos, e é considerado o primeiro instrumento internacional de direitos humanos.

A declaração é composta por 30 artigos que falam sobre diversos aspectos da garantia de direitos. O primeiro artigo fala justamente sobre isso: “Todas as pessoas, mulheres e homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. A DUDH também fala sobre direitos como liberdade de associação, liberdade religiosa, condena tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes, e aborda também sobre acesso à saúde, educação, trabalho e lazer.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

As garantias vêm por meio de acordos e tratados internacionais sobre direitos humanos dos quais os países são signatários, e por legislações internas. No caso do Brasil, a Constituição de 1988 foi batizada de “Constituição Cidadã” justamente por trazer aspectos de garantia de direitos que a Constituição anterior não apresentava.

2.1.3 Políticas de Inclusão

Com o advento da LDB 9394/96 a educação inclusiva passou a receber um novo olhar e ações começaram a ser pensadas a fim de que realmente houvesse uma transformação no sistema educacional e a prática inclusiva pudesse ser destacada por sua qualidade e eficiência. Mudou-se o olhar, mas as perspectivas ainda eram as mesmas, a escola estava preparada para receber o aluno ideal, sua estrutura fora montada para isso, ainda havia lacunas para o aluno inclusivo.

Em 2006 houve uma convenção cujo tema era “Os direitos das pessoas com deficiência”; o Artigo 24 abrangia o direito à educação sem discriminação e com igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência. O estado deveria assegurar o seguinte:

- As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;
- Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
- As pessoas com deficiência recebem o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- Efetivas medidas individualizadas de apoio sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena. Desta forma, o governo requer mudanças ideológicas e práticas no sistema educacional, tornando-se fundamental que professores, alunos considerados “normais”, e todos os envolvidos no processo cumpram com o seu papel possibilitando aos alunos inclusivos um desenvolvimento pleno e ativo a fim de interagir na sociedade.

Em 2015, foi instituída a Lei 13.146/2015 que dispôs sobre o estatuto da pessoa com deficiência que tem por intuito assegurar e promover condições de igualdade, a fim de que todos possam exercer seu direito de liberdade fundamental. O estatuto da pessoa com deficiência também prevê a regulação dos aspectos de inclusão dos



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

deficientes como um todo, descreve seus direitos fundamentais e prevê crimes e infrações administrativas que venham a ser cometidas contra pessoas com deficiência ou a seus direitos. A respeito da Educação, o estatuto diz o seguinte:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;

XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;

XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XVII - oferta de profissionais de apoio escolar;

XVIII - articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

§ 1º Às instituições privadas, de qualquer nível e modalidade de ensino, aplica-se obrigatoriamente o disposto nos incisos I, II, III, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII e XVIII do caput deste artigo, sendo vedada a cobrança de valores



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas no cumprimento dessas determinações.

§ 2º Na disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras a que se refere o inciso XI do caput deste artigo, deve-se observar o seguinte:

I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras.

II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.

Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;

II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;

III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;

VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras.

Na tentativa de cumprir sua missão, a escola procura desenvolver os conteúdos pedagógicos com excelência, dinamismo, criatividade e total atenção na aprendizagem dos conteúdos didáticos. Revendo a prática de ensino-aprendizagem



dos nossos professores e o reflexo dessas práticas em nossos alunos, onde o aprender para vida é a definição coletiva de suas ações. Tornando esse trabalho imprescindível para o crescimento e reflexo da assimilação dos conteúdos, tornando os nossos alunos mais preparados para a vida acadêmica.

Sendo a defasagem de conteúdos e a reprovação, um em consequência do outro, o que configura o ponto nevrálgico da escola, a implementação de ações que busquem a superação das desigualdades. É o ponto principal da equipe pedagógica, que vem desenvolvendo inúmeros projetos para extinguir essa problemática do âmbito da nossa escola. Preparando um ambiente onde todos possam aprender e aprender com sucesso. Cada um no seu ritmo, capacidade e soberania no seu próprio processo de aprendizagem. Assim as ações são imprescindíveis.

Adaptações Curriculares

Etapas: A avaliação é processual, adequada a cada necessidade do aluno, a partir da definição do grupo de profissionais que acompanham seu desenvolvimento e aprendizagem. Para serem efetivadas as adaptações curriculares aos alunos com necessidades educacionais especiais seguem as diferentes etapas de trabalho.

1ª Etapa: Diagnóstico dos alunos incluídos no Ensino Regular com dificuldades de aprendizagem e/ou por apresentarem necessidades especiais por meio de avaliação inicial, relatórios de orientação, informações da família, avaliações de equipe multiprofissionais. Necessita-se de laudo médico com CID para que o aluno tenha esse direito.

2ª Etapa: O professor observa e avalia os fatores que dificultam os processos de aprendizagem e a necessidade específica de cada um.

3ª Etapa: Elaboração da adaptação curricular composta pelo professor e equipe pedagógico-administrativa da escola, pedagogo do CMAE, professor especializado de instituições e/ou Escola de Educação Especial, com o propósito de determinar em consenso, as modificações sobre as decisões curriculares a serem adotadas no processo de aprendizagem.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

4ª Etapa: Registro em ata sobre as decisões contempladas e formulação do documento de Adaptação Curricular, delimitando a responsabilidade de cada um no decorrer do processo, com a assinatura de todos os participantes.

5ª Etapa: Devolutiva aos pais sobre as decisões estabelecidas na Adaptação Curricular, mediante anuência sobre as flexibilizações estabelecidas para o processo de aprendizagem de seu filho, com registro e assinatura em ata.

6ª Etapa: Ao término do prazo estabelecido para execução das Adaptações Curriculares (sejam bimestrais, semestrais ou anuais) será realizado um novo encontro para a retomada de decisões. Nesta etapa o professor deverá entregar um relatório contendo todas as aquisições do aluno e dificuldades do aluno.

7ª Etapa: No final do ano letivo é realizada uma devolutiva aos pais com registro em ata, sobre o desempenho de seu filho no processo de aprendizagem.

Reforçando assim, a ideologia acerca da inclusão. Na tentativa de cumprir sua missão, a escola procura desenvolver os conteúdos pedagógicos com excelência, dinamismo, criatividade e total atenção na aprendizagem dos conteúdos didáticos. Revendo a prática de ensino-aprendizagem dos nossos professores e o reflexo dessas práticas em nossos alunos, onde o aprender para vida é a definição coletiva de suas ações.

Tornando esse trabalho imprescindível para o crescimento e reflexo da assimilação dos conteúdos, tornando os nossos alunos mais preparados para a vida acadêmica. Sendo a defasagem de conteúdos e a reprovação, um em consequência do outro, o que configura o ponto nevrálgico da escola, a implementação de ações que busquem a superação das desigualdades.

É o ponto principal da equipe pedagógica, que vem desenvolvendo inúmeros projetos para extinguir essa problemática do âmbito da nossa escola. Preparando um ambiente onde todos possam aprender e aprender com sucesso. Cada um no seu ritmo, capacidade e soberania no seu próprio processo de aprendizagem. Assim as ações são imprescindíveis.

2.2 concepção de educação

2.2.1 Fundamentação teórica



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

A elaboração de um Projeto Político-pedagógico (PPP) é uma etapa crucial para orientar as práticas educativas em uma instituição de ensino, definindo princípios e diretrizes que moldam a visão de mundo da escola. Neste contexto, a concepção de educação adotada desempenha um papel central, influenciando o ambiente educativo e impactando o desenvolvimento dos estudantes na busca por uma formação cidadã completa e participativa.

A abordagem da educação integral, conforme Paulo Freire (2002), transcende o mero aspecto cognitivo, abrangendo também as dimensões emocionais, sociais e físicas. A intenção é promover uma formação que vá além do acúmulo de conhecimentos, estimulando a autonomia e a capacidade de análise crítica por parte dos estudantes. Inspirada nas ideias de Kilpatrick (1978), a pedagogia de projetos surge como uma proposta para uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e interdisciplinar. Essa metodologia busca integrar teoria e prática, aproximando o ensino da realidade dos alunos e incentivando sua participação ativa no processo educativo.

A relevância atribuída à Educação Infantil e aos Anos Iniciais, conforme Vigotski (1998), destaca a importância de criar ambientes educativos que favoreçam o pleno desenvolvimento das potencialidades da criança. Reconhece-se no brincar um elemento fundamental para a construção do conhecimento nessa fase crucial da formação. A organização dos horários em períodos matutino, vespertino e integral, considerando os ritmos biológicos dos alunos conforme Piaget (1970), visa criar um ambiente propício para a aprendizagem. Essa adaptação busca otimizar o aproveitamento do tempo dedicado ao processo educativo, reconhecendo as variações naturais no desempenho cognitivo ao longo do dia.

A perspectiva inclusiva, baseada nas ideias de Sasaki (1997), ressalta a importância de um ambiente educativo que respeite e valorize a diversidade. A escola compromete-se a garantir o acesso e a permanência de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, promovendo, assim, a equidade educacional. Em síntese, ao adotar uma abordagem pedagógica fundamentada nessas teorias, a escola busca criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos. O PPP, nesse contexto, torna-se um instrumento valioso para a construção de uma educação de qualidade, alinhada aos desafios do século XXI e comprometida com a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente responsáveis. A integração desses elementos no PPP reflete a missão



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

da escola em promover uma educação significativa, inclusiva e orientada para a formação completa dos indivíduos que compõem sua comunidade educativa.

A escola tem a finalidade de construir conhecimento e mostrar os conceitos na convivência em sociedade. Fazendo com que nossos educandos cresçam como cidadãos e aprendam a viver em sociedade. Fazendo com que nossos educandos se tornem críticos e com isso buscando seu próprio conhecimento para um futuro promissor. Trabalha-se com a intenção de mostrar e de auxiliar nossos alunos a noção de sociedade viver como cidadão, que terá direitos adquiridos em sociedade e também deveres a seguir para que possam através da escola, tomarem um caminho melhor para o seu futuro enquanto cidadão.

A Socialização é um dos valores para garantir um melhor desenvolvimento por meio da Educação garantindo com isso o crescimento social e cultural do aluno. A Escola em si tem o propósito de fazer a diferença na vida dos alunos por meio da educação, transformando através do conhecimento e vivência enquanto mundo, não somente no desenvolvimento do seu país, mas formando um cidadão consciente e responsável. Sendo a escola a primeira interação em que o aluno convive e atua coletivamente, sentindo todas as emoções possíveis, fazendo-o pensar no futuro próximo, encontrar soluções para determinadas situações, pois as diferenças entre elas serão visíveis no seu âmbito escolar tornando-o mais capaz para sua transformação pessoal e profissional.

Tudo que norteia, tais princípios e valores, sendo este de solidariedade, tolerância, empatia, meio ambiente, cidadania e ética, fazem partidas ações da escola, elaborando e executados com autonomia da Gestão Democrática em torno da educação em relação com a sociedade e com visão ao indivíduo que se deseja formar, com propósitos humanos e políticos com a visão de futuro.

A escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

- Proporcionar uma educação de qualidade;
- Valorizar as diferenças e o atendimento à pluralidade e diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações da comunidade;
- Possibilitar o gosto pela aprendizagem como instrumento de



contínua progressão dos estudantes;

- Fortalecer o relacionamento da Família com a Escola;
- Buscar a formação continuada dos profissionais da educação.

2.2.2 Concepção de Infância e Criança

Além do conhecimento científico é importante fazer nossa própria construção sobre quem é a criança, pois a nossa construção de criança e da primeira infância é produtiva e determina o trabalho pedagógico. A criança precisa e deve ser ouvida e respeitada nos seus interesses e peculiaridades para que, a partir daí, o adulto de fato compreenda como ela está se organizando e construindo como sujeito, sobre seus valores, questões éticas e morais. A criança pequena é a parte ativa da sociedade, um sujeito único, complexo e individual, que traz consigo suas particularidades. É influenciada pelo mundo, mas também influencia e constrói significados a partir dele. É capaz de formar e moldar seu próprio entendimento de mundo e construir sua identidade. Faz-se necessário reorganizar espaço e situações que possibilitem a criança se envolver com criatividade e interesse, sem ser limitada.

Assim, o sentido da função pedagógica da primeira infância é permitir a criança assumir sua verdadeira identidade, reprodução de seus valores culturais. O processo individual significa ter um alto grau de controle/autoestima em relação as suas escolhas, ou seja, defender seu ponto de vista. Os pais têm a principal responsabilidade por seus filhos, o lar e a família são de importância fundamental e única, nesse sentido, a escola vem para contribuir favorecendo e complementando as relações de interação social, que tem papel importantíssimo na co-construção de conhecimento, identidade e cultura. O relacionamento entre a criança, pais, pedagogos e sociedade está no centro de tudo o que é feito seguido pela constituição da primeira infância como um “organismo da vida integral, um local de vidas compartilhadas e relacionamentos entre muitos adultos e muitas crianças” (MALAGUZZI,1993), pois nada nem ninguém vive fora do contexto dos relacionamentos.

A concepção de criança adotada pela escola, fundamenta-se em uma visão holística, reconhecendo a criança como um ser em constante desenvolvimento, protagonista do seu próprio aprendizado. Inspirada nas ideias de Vigotski (1998), a escola compreende a criança como um sujeito ativo, capaz de construir conhecimentos de forma participativa. Essa visão ampliada transcende a ideia

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

tradicional de criança como mero receptor de informações. Ao contrário, a escola reconhece a capacidade da criança de explorar, questionar e interagir com o ambiente, estimulando uma abordagem que valoriza a curiosidade natural e o desejo de compreender o mundo que a rodeia.

Na fase da Educação Infantil e nos Anos Iniciais, a concepção de criança enfatiza a importância do brincar como uma linguagem fundamental para o desenvolvimento. A criança é vista como um ser dotado de singularidades, necessidades e potencialidades próprias. A abordagem integra o cuidado ao reconhecimento do potencial infantil para a construção de saberes de maneira prazerosa e significativa.

A organização pedagógica reflete a concepção de criança como um indivíduo único, respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada criança. A flexibilidade nos métodos e estratégias pedagógicas permite adequar o processo de aprendizagem às características individuais, respeitando a diversidade presente na comunidade escolar. Na perspectiva inclusiva, a concepção de criança destaca-se pela valorização da diversidade como um elemento enriquecedor. A escola assegura que cada criança tenha espaço e oportunidades iguais, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais. Essa abordagem inclusiva visa criar um ambiente acolhedor, propício para o desenvolvimento integral e saudável de todos os alunos.

Em resumo, a concepção de criança na escola reflete a compreensão de que cada indivíduo em formação é único, ativo e capaz de construir conhecimento de maneira significativa. O PPP, ao abraçar essa visão integral, reafirma o compromisso da escola em proporcionar uma educação que respeite e potencialize as características infantis, promovendo um ambiente educativo que estimule o desenvolvimento pleno e saudável de cada aluno. Cada criança é vista como um ser completo, com um potencial inato a ser explorado, guiando a escola em sua missão de formar cidadãos críticos, autônomos e participativos.

2.2.3 Articulação entre as ações de cuidar e educar

Dentro da concepção de educação delineada no Projeto Político-Pedagógico (PPP), a articulação entre as ações de cuidar e educar emerge como um pilar fundamental. A visão integral da formação do indivíduo, conforme preconizado por Paulo Freire (2002), exige uma abordagem que transcenda a mera transmissão de conhecimentos, integrando cuidado e educação como elementos interdependentes e complementares.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

A pedagogia de projetos, influenciada pelas ideias de Kilpatrick (1978), ressalta a importância de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Nesse contexto, as ações de cuidado ganham relevância ao proporcionar um ambiente seguro e afetivo, essencial para que os projetos educativos se desdobrem de maneira eficaz. Cuidar, portanto, não é apenas um complemento da educação, mas um alicerce que viabiliza o florescimento das potencialidades dos alunos.

Ao considerar a Educação Infantil e os Anos Iniciais, inspirados nas ideias de Vigotski (1998), percebemos que o cuidado é intrínseco ao processo de desenvolvimento. O brincar, elemento crucial nessa fase, não é apenas uma atividade lúdica, mas um meio pelo qual as crianças exploram o mundo e constroem seus saberes. A articulação entre cuidar e educar aqui se manifesta na compreensão de que o ambiente escolar deve oferecer condições propícias para o crescimento integral das crianças, combinando atenção às suas necessidades emocionais e intelectuais.

A organização dos horários em períodos matutino, vespertino e integral, conforme discutido à luz das ideias de Piaget (1970), requer uma abordagem que articule eficientemente o cuidado e a educação. A adaptação dos horários aos ritmos biológicos dos alunos não diz respeito apenas à otimização do aprendizado, mas também à consideração dos momentos em que o cuidado, seja ele alimentar, emocional ou físico, se torna mais crucial.

Na perspectiva inclusiva preconizada por Sasaki (1997), a articulação entre cuidar e educar assume um papel crucial na promoção da equidade. O cuidado inclusivo vai além das necessidades básicas e considera as particularidades de cada aluno, proporcionando um ambiente que respeite e valorize a diversidade. Essa abordagem reforça a ideia de que o cuidado é parte integrante do processo educativo, contribuindo para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Assim, a escola, ao articular cuidar e educar, cria um ambiente propício para a formação integral dos indivíduos. O PPP, como guia nesse processo, reflete a intenção da instituição em promover uma educação que reconheça a interconexão entre cuidado e aprendizado, consolidando-se como um espaço que não apenas transmite conhecimentos, mas também nutre e apoia o desenvolvimento global dos seus alunos. A articulação eficaz entre cuidar e educar, portanto, é alicerçada na compreensão de que ambas as dimensões são indispensáveis para a construção de uma educação verdadeiramente significativa e transformadora.



2.2.4 Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA)

Na pedagogia, a concepção de jovem, adulto e idoso pode variar de acordo com a abordagem teórica adotada. No entanto, de forma geral, podemos entender que essas categorias são utilizadas para delimitar diferentes fases do desenvolvimento humano. O jovem é geralmente considerado aquele que está na fase da adolescência ou início da vida adulta, sendo caracterizado por um período de transição entre a infância e a idade adulta. Nessa fase, os jovens passam por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais, buscando construir sua identidade e autonomia.

O adulto é o indivíduo que já passou pela fase jovem e ingressou na vida adulta propriamente dita. Nessa fase, espera-se que ele tenha atingido um nível de maturidade física, emocional e intelectual, sendo capaz de assumir responsabilidades, tomar decisões e lidar com as demandas da vida cotidiana. O idoso é aquele que está na terceira idade, uma fase que geralmente se inicia a partir dos 60 anos. Nessa fase, podem aparecer limitações físicas e cognitivas, porém, cada vez mais, a sociedade está reconhecendo a importância de uma visão mais ativa e positiva do envelhecimento. O idoso precisa de atenção e cuidados específicos por parte da sociedade, como políticas públicas voltadas para a sua saúde e bem-estar.

2.2.5 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Na visão educacional da escola, a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é encarada como um momento crucial na trajetória dos alunos. A abordagem abraça uma perspectiva integral do desenvolvimento, buscando uma transição suave que respeite a singularidade de cada criança e leve em conta as mudanças naturais que ocorrem nesse período. A transição é concebida como uma fase de estabelecimento de conexões entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais, reconhecendo a importância de construir pontes significativas no processo de aprendizado. A abordagem pedagógica visa adaptar-se às características em evolução dos alunos, considerando as mudanças cognitivas, emocionais e sociais típicas desse momento.

Para facilitar essa transição, a escola realiza visitas com os alunos dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Essas visitas têm como objetivo proporcionar um primeiro contato com o ambiente escolar, permitindo que as crianças conheçam os futuros colegas e professores, facilitando a integração e reduzindo

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

eventuais ansiedades. Durante o período de adaptação, a escola reconhece a necessidade de respeitar o tempo de cada criança, priorizando seu bem-estar. Horários adaptados e profissionais auxiliares em sala de aula são estratégias adotadas para atender às necessidades específicas dessa faixa etária. A presença desses profissionais contribui para criar um ambiente acolhedor, onde cada criança pode se sentir segura e apoiada em sua transição para os Anos Iniciais.

A concepção de educação durante essa transição destaca-se pela sua capacidade de oferecer uma fase estratégica para consolidar aprendizados, desenvolver habilidades autônomas e fortalecer as bases para desafios mais complexos. A escola entende que a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais é uma jornada integrada, onde cada criança é guiada na continuidade do seu crescimento e desenvolvimento educacional. Essa abordagem procura não apenas conduzir as crianças para novas etapas, mas também criar um ambiente propício para a construção de um conhecimento sólido e duradouro, respeitando as necessidades individuais de cada aluno.

2.2.6 Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental

O período de transição entre o Ensino fundamental I e os Anos Finais do Ensino Fundamental é um momento em que o estudante está passando por diversas mudanças biológicas, emocionais, sociais e psicológicas. Levando em consideração as mudanças que estão acontecendo neste momento, é necessário que a instituição desenvolva trabalhos que possam auxiliar os estudantes neste processo de transição.

Para tanto, é realizado em parceria com os Colégios Estaduais que possuem turmas do Ensino Fundamental Anos Finais que se localizam próximo da Escola Prof.º João Rocha, visitas para conhecer as instalações e as equipes que lá trabalham. Em geral, estas instituições são, em sua maioria, os Colégios que os estudantes passarão a frequentar no sexto ano após sua saída do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Também são elaboradas atividades que buscam desenvolver habilidades como autonomia, responsabilidade e flexibilidade a fim de que o impacto nesta mudança seja o menor possível.

Busca-se também uma parceria com as famílias visando que as mesmas apoiem e auxiliem os estudantes neste processo. De modo geral, estas ações vem alcançando um resultado bastante positivo para o desenvolvimento e adaptação dos estudantes.



2.2.7 Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)

A Educação Inclusiva garante a qualidade de ensino a todas as pessoas, reconhecendo e respeitando a diversidade, preocupando-se com suas necessidades e potencialidades, favorecendo cada indivíduo, independente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. O aluno é sujeito direto e foco central de toda ação educacional. O primeiro objetivo da Educação Inclusiva é garantir a caminhada no processo de ensino aprendizagem e a construção das competências para exercício pleno da cidadania.

Segundo a Lei nº 13.146, art.2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. No Capítulo IV – Do Direito à Educação, o Art.27 contempla que: A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

A Educação Especial e sua transversalidade é um direito que tem a função de disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Atendimento educacional especializado – AEE

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço amparado por lei e visa à remoção de obstáculos que impedem os alunos portadores de necessidades especiais participarem das aulas nas turmas comuns. Destina-se a atender às especificidades dos alunos da Educação Especial e ao ensino do que é necessária a eliminação das barreiras que alunos com deficiência de natureza intelectual, física,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

sensorial ou de altas habilidades e com transtornos globais de desenvolvimento, para se relacionarem naturalmente com a escola e outros ambientes de convivência social.

Os principais eixos norteadores que guiam as ações do AEE são: identificação das necessidades dos alunos; criação de um planejamento amparado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino; produção de materiais acessíveis e adaptados; compra de ferramentas e demais materiais de apoio; orientação e qualificação de professores do ensino regular e, também, das famílias responsáveis; promoção da formação continuada dos educadores do AEE, dos colaboradores e de toda a comunidade de ensino.

A legislação que regulamenta a AEE no Brasil é o Decreto n.º 7.611, de novembro de 2011. No seu Art. 3º, são definidos os 4 (quatro) objetivos do Atendimento Educacional Especializado:

- I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

O Atendimento Educacional Especializado complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência nas escolas comuns, em um espaço físico denominado sala de recurso multifuncional. Cada aluno terá a duração de atendimento de acordo com a necessidade, um plano de ação que garanta a sua participação e aprendizagem nas atividades escolares e neste estarão descritos os recursos que serão utilizados para atender a especificidade de cada aluno. Os atendimentos serão individuais ou em pequenos grupos com máximo de 03 alunos comuns em suas necessidades ou mesmo com necessidades diferentes, mas que seja possível a convivência, em contra turno. As quarenta horas aula do professor deverá ser dividida em:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

- Vinte e seis horas e quarenta minutos para atendimento ao: aluno (a) formal, que é o aluno com laudo e matriculado; aluno (a) informal, que é o aluno encaminhado à avaliação psicoeducacional; triagem do aluno (a) que está em processo de encaminhamento para avaliação psicoeducacional, realizar o itinerante no contra turno do aluno (a) formal em sua sala de aula;
- Treze horas e vinte minutos para preparo de materiais didáticos, planejamento do atendimento com aluno, relatório e atender responsável pelo aluno (a);
- Elaborar uma vez por semestre o Plano de Atendimento Educacional Especializado;
- Elaborar e manter atualizado o Cronograma de Atendimento;
- Efetivar a articulação pedagógica com profissionais de sala de aula comum a fim de promover as condições de participação e aprendizagem dos alunos.

Do direito ao atendimento educacional especializado- AEE aos alunos matriculados no ensino regular da rede pública, que atendam aos critérios estabelecidos, de modo a operacionalizar o disposto no Decreto n° 6.571/2008. Desse modo, propomos que este Parecer seja regulamentado conforme o Projeto de Resolução anexo, que estabeleceu como prioridade:

- A obrigatoriedade da matrícula dos alunos, público-alvo da Educação Especial, na escola comum do ensino regular e da oferta do atendimento educacional especializado - AEE.
- A função complementar ou suplementar do atendimento educacional especializado e da Educação Especial, como área responsável pela sua realização.
- A conceituação do público-alvo da Educação Especial, a definição dos espaços para a oferta do atendimento educacional especializado e o turno em que se realiza.
- As formas de matrícula concomitante no ensino regular e no atendimento educacional especializado, contabilizadas duplamente no âmbito do FUNDEB, conforme definido no Decreto n° 6.571/2008.
- As orientações para elaboração de plano do AEE e competências do professor do AEE.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

- A inclusão do AEE no projeto pedagógico da escola de rede regular de ensino.
- As condições para a realização do AEE em centros de atendimento educacional especializado.

A formação do professor para atuar na Educação Especial e no AEE. Art.4°. Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE.

Com o advento da LDB 9394/96 a educação inclusiva passou a receber um novo olhar e ações começaram a ser pensadas a fim de que realmente houvesse uma transformação no sistema educacional e a prática inclusiva pudesse ser destacada por sua qualidade e eficiência. Mudou-se o olhar, mas as perspectivas ainda eram as mesmas, a escola estava preparada para receber o aluno ideal, sua estrutura fora montada para isso, ainda havia lacunas para o aluno inclusivo. Em 2006 houve uma convenção cujo tema era “Os direitos das pessoas com deficiência”; o Artigo 24 abrangia o direito à educação sem discriminação e com igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência. O estado deveria assegurar o seguinte:

- As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;
- Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
- As pessoas com deficiência recebem o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- Efetivas medidas individualizadas de apoio sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena.

Desta forma, o governo requer mudanças ideológicas e práticas no sistema educacional, tornando-se fundamental que professores, alunos considerados “normais”, e todos os envolvidos no processo cumpram com o seu papel possibilitando aos alunos inclusivos um desenvolvimento pleno e ativo a fim de interagir na sociedade. Para firmar as transformações no sistema educacional, surgiu o Decreto nº 6.949, 25 de agosto de 2009, cujo propósito era promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito por sua dignidade inerente. Reforçando assim, a ideologia acerca da inclusão. Na tentativa de cumprir sua missão, a escola procura desenvolver os conteúdos pedagógicos com excelência, dinamismo, criatividade e total atenção na aprendizagem dos conteúdos didáticos. Revendo a prática de ensino-aprendizagem dos nossos professores e o reflexo dessas práticas em nossos alunos, onde o aprender para vida é a definição coletiva de suas ações.

Tornando esse trabalho imprescindível para o crescimento e reflexo da assimilação dos conteúdos, tornando os nossos alunos mais preparados para a vida acadêmica. Sendo a defasagem de conteúdos e a reprovação, um em consequência do outro, o que configura o ponto nevrálgico da escola, a implementação de ações que busquem a superação das desigualdades. É o ponto principal da equipe pedagógica, que vem desenvolvendo inúmeros projetos para extinguir essa problemática do âmbito da nossa escola. Preparando um ambiente onde todos possam aprender e aprender com sucesso. Cada um no seu ritmo, capacidade e soberania no seu próprio processo de aprendizagem. Assim as ações são imprescindíveis.

Atendimento Domiciliar

Conforme a Deliberação COMEDE n.º 01/ 2019 que delibera sobre a Educação Especial no município de Paranaguá, o atendimento domiciliar previsto no artigo 48 tem por finalidade a prestação de atendimento educacional aos estudantes e crianças que estejam matriculados na Educação Básica, em diferentes níveis, etapas e modalidades, com adaptações e flexibilizações a serem realizadas na residência do estudante ou da criança ou no estabelecimento de ensino, sempre numa ação integrada com os serviços de saúde.

Conforme o parágrafo único do artigo 48 da Deliberação supracitada, “o atendimento pedagógico deverá ser efetivado por um professor itinerante e flexibilizado, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos” (PARANAGUÁ, 2019).

Em casos que seja necessário este atendimento, os responsáveis legais pelos estudantes devem procurar a Orientação Pedagógica que irá dar as devidas providências para que o estudante possa ser atendido conforme o que foi previsto na



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

deliberação. O atendimento será realizado presencialmente por uma professora que fará o fará na residência do estudante conforme prescrição médica.

2.2.8 Educação para as relações étnico-raciais

A Educação para as relações étnico-raciais é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de preconceitos. Ela busca promover o respeito e valorização das diferenças culturais e étnicas, combatendo o racismo e todas as formas de discriminação. Através dessa educação, é possível desconstruir estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade, além de promover a igualdade de oportunidades e o reconhecimento da diversidade como um valor positivo.

Através da Lei 10.639 de 2003, ficou estabelecido a obrigatoriedade do ensino de “história e cultura afro-brasileira” nos componentes curriculares que fazem parte dos ensinos fundamental e médio. Também é esta Lei que estabelece o dia 20 de novembro como dia da Consciência Negra no calendário escolar. Também menciona-se a Lei 11.645 de 2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Garantir que a legislação seja colocada em prática é uma maneira de que o racismo estrutural seja combatido além de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, a Educação para as relações étnico-raciais também busca valorizar e fortalecer a cultura afro-brasileira e indígena, resgatando a história e contribuições desses grupos para a formação do país.

Portanto, a Educação para as relações étnico-raciais é fundamental para promover a igualdade, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial em nossa sociedade. A Escola João Rocha possui uma equipe multidisciplinar comprometida em promover ações e projetos ao longo do ano letivo, com o objetivo de promover e fortalecer as relações étnico-raciais.

Entendemos que a diversidade étnica e racial é um valor fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, a equipe busca desenvolver atividades que possibilitem a reflexão e o aprendizado sobre a importância da valorização e do respeito às diferenças. Durante o ano letivo, realizamos atividades como palestras, debates, exposições, trabalhos em grupo e projetos interdisciplinares que abordam questões étnico-raciais. Além disso, buscamos trazer para a escola profissionais de diferentes áreas, como historiadores,



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

sociólogos e antropólogos, para enriquecer as discussões e proporcionar uma visão ampla e plural sobre o tema.

Acreditamos que é por meio da educação e do diálogo que podemos desconstruir estereótipos, preconceitos e promover uma convivência harmoniosa entre pessoas de diferentes origens étnicas e raciais. Dessa forma, contribuímos para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A equipe multidisciplinar da Escola João Rocha está empenhada em continuar promovendo ações e projetos que fortaleçam as relações étnico-raciais, visando uma educação inclusiva, respeitosa e transformadora. Acreditamos que cada passo dado em direção à valorização da diversidade é um avanço na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Diariamente, a equipe gestora realiza o acompanhamento juntamente com os professores e estudantes em casos de racismo ou qualquer tipo de discriminação. Nestes casos, é feito o trabalho com os envolvidos e suas respectivas famílias, conscientizando a todos da importância do respeito mútuo entre todos, sobretudo quando as ações preventivas acabam não sendo suficientes e práticas de racismo ou discriminação acabam acontecendo.

2.2.9 Concepção do Ensino Integral

A concepção do ensino integral na pedagogia é baseada na ideia de oferecer uma formação mais completa e abrangente aos estudantes, não se limitando apenas ao ensino das disciplinas curriculares tradicionais. Nesse modelo de ensino, busca-se integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão mais interdisciplinar e contextualizada do aprendizado. Além disso, o ensino integral também valoriza a formação socioemocional e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade.

Atualmente, as turmas do Integral estão divididas em quatro: Integral A, onde estão matriculados estudantes do 2º ano do regular; Integral B, onde estão matriculados estudantes do 3º ano do regular; Integral C, onde estão matriculados estudantes do 4º ano do regular; Integral D, onde estão matriculados estudantes do 5º ano do regular. Estas turmas participam semanalmente de cinco oficinas distribuídas nos cinco dias da semana, são elas:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

- Linguagens;
- Aprofundamento da aprendizagem;
- Cultura e Arte;
- Meio Ambiente;
- Promoção da Saúde.

Os estudantes também participam de vivências com as estagiárias que realizam o atendimento das turmas no plantão da hora do almoço, das 11h30 às 13h30. Dentre as atividades que são realizadas, os estudantes participam de propostas pedagógicas relacionadas à higiene, cidadania, reforço pedagógico e de datas comemorativas ou que abordem reflexões importantes como o “Maio Laranja”, “Setembro Amarelo” entre outras propostas abordadas.

A pedagogia do ensino integral também envolve uma abordagem mais participativa, na qual os estudantes são incentivados a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, por meio de projetos, pesquisas e vivências práticas. Dessa forma, o ensino integral busca formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social. No Brasil, o ensino integral tem sido implementado em diversas escolas públicas e privadas, sendo considerado um modelo educacional que pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para a redução das desigualdades sociais.

2.2.10 Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia que dá suporte e garantia do direito à educação. No entanto, ela só é efetiva com o envolvimento dos responsáveis pela concretização desse direito (governos das três esferas, sociedade e família), conforme determina o artigo 227 da Constituição federal.

O trabalho em rede, com articulação entre diferentes setores (educação, saúde, assistência social, entre outros), é fundamental para assegurar a proteção de crianças e adolescentes e a garantia dos seus direitos. Nossas ações estão concentradas em quatro públicos prioritários: família, escola, gestão pública e mídia. O vínculo com a escola é fundamental para garantir a aprendizagem dos nossos alunos. Destacamos algumas ações que podem ser realizadas para atingir as famílias:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Contatos telefônicos e/ou virtuais: Ligações telefônicas; Mensagens de voz; Mensagens de texto por SMS; Aplicativos de mensagens e e-mails; Posts e vídeos nas redes sociais (como Facebook).

É essencial sensibilizar e conscientizar as famílias.

- Conversas presenciais – atendimento presencial, que pode ser feito via agendamento nas unidades de ensino.
- Em esquema de plantão escolar em alguns dias da semana.

É importante reforçar a parceria da escola com a família e divulgar a Busca Ativa Escolar, solicitando que as pessoas fiquem atentas às crianças da sua família e da sua comunidade e, percebendo a infrequência ou abandono escolar, acionem a equipe da estratégia.

2.2.11 Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP e Conselho Tutelar)

As instituições de ensino, em parceria com a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, buscam garantir o direito à educação de crianças e adolescentes matriculados nas escolas públicas e estaduais, é fundamental implementar mecanismos de prevenção e combate ao abandono e à evasão escolar, evitando faltas frequentes e efetivando o direito à educação para todos os estudantes da rede de ensino.

O Conselho Tutelar é um órgão público municipal de caráter autônomo e permanente. Os conselheiros tutelares estão envolvidos em uma realidade de muitas violações e ameaças aos direitos de crianças e adolescentes.

Algumas das atribuições do Conselho Tutelar são:

- Zelar pelos direitos da infância e juventude, conforme os princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- Atender às crianças e adolescentes que tiverem seus direitos ameaçados por ação ou omissão da sociedade ou do Estado; por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis; ou em razão de sua conduta.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

- Receber a comunicação (obrigatória) dos casos de suspeita ou confirmação de maus tratos; de reiteradas faltas injustificadas ou de evasão escolar; depois de esgotados os recursos escolares; e de elevados níveis de repetência.
- Requisitar o serviço social, previdência, trabalho e segurança, ao promover a execução de suas decisões. Atender e aconselhar os pais e responsáveis, podendo aplicar algumas medidas, tais como encaminhamento a cursos ou programas de orientação e promoção a família e tratamento especializado.
- Assessorar a prefeitura na elaboração de propostas orçamentárias, com a finalidade de garantir planos e programas de atendimento integrado nas áreas de saúde, educação, cidadania, geração de trabalho e renda a favor da infância e juventude.

O **SERP** (Sistema Educacional da Rede de Proteção) é o sistema para preenchimento e fluxo dos encaminhamentos previstos do programa de combate ao abandono escolar, permitindo a tramitação dos casos de infrequência. Quando forem esgotadas todas as possibilidades de busca ativa dentro da escola e o (a) estudante não retornando, o caso de infrequência deve ser comunicado e enviado à Rede de Proteção (encaminhamento ao Conselho Tutelar). Os benefícios da inserção no SERP são: sistema com *layout* simples e em constante aperfeiçoamento; extração de informações do SERE (Sistema Estadual de Registro Escolar) e LRCO (Livro Registro de Classe Online), encaminhamento imediato para outros órgãos, agilidade aos gestores em acompanhar os casos de abandono escolar; elaboração de diagnósticos mensais dos casos de abandono escolar, armazenamento de todos os casos registrados para consulta futura

2.3 Concepção de Gestão

2.3.1 Fundamentação Teórica

A escola planeja e organiza sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico-administrativo, docentes, estudantes, pais e comunidade), num processo dinâmico e articulado. Considerando que a perspectiva da gestão democrática é um dos princípios norteadores da emancipação, autonomia, criticidade, transformação, formação do ser humano como uma condição de construção coletiva de qualidade da educação prevista



nas seguintes leis vigentes.

2.3.2 Instrumentos de Gestão Democrática

A gestão democrática é um conceito importante na administração pública. Os instrumentos da gestão democrática incluem a participação ativa de diferentes partes interessadas como: pais, estudantes, professores e membros da comunidade escolar na tomada de decisões. Isso pode ocorrer por meio de conselhos consultivos, comitês de participação, assembleias entre outros mecanismos que permitem a representação e contribuições de diversas perspectivas na gestão de instituições e políticas públicas. Segundo Saviani (1994),

A relação entre a democracia e a educação se caracteriza pela dependência e influência recíproca. A democracia depende da educação para o seu fortalecimento e consolidação e a educação depende da democracia para o seu pleno desenvolvimento.

A gestão democrática não é um caminho pronto a seguir é algo que conquista e se constrói no cotidiano da escola, não de maneira individualizada, mas com a participação da comunidade escolar. Neste estabelecimento de ensino a participação democrática está representada e 2024 com Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), representatividade de profissionais, conselhos e reuniões.

Representatividade de profissionais: A representatividade de profissionais nas escolas é um tema de grande importância na educação contemporânea. Esta tem a ver com a inclusão de educadores de diferentes gêneros, etnias, idades, orientações sexuais, habilidades físicas e intelectuais, e outras características indenitárias na equipe escolar. A ideia central é que as escolas devem refletir a diversidade presente na sociedade, servindo como um microcosmo onde todas as pessoas se veem representadas e valorizadas.

Uma equipe diversificada traz benefícios à comunidade escolar, aos profissionais e aos alunos. Para a comunidade escolar, gera um ambiente de maior compreensão e respeito mútuo. A presença de profissionais variados pode promover a inclusão e combater estereótipos, preconceitos e discriminações. Isso ocorre porque quando os alunos veem pessoas que se parecem com eles em posições de respeito e autoridade, como educadores e administradores, podem se sentir mais compreendidos e acolhidos.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Para os profissionais, a representatividade pode levar a um ambiente de trabalho mais equitativo e onde suas perspectivas são validadas. Quando diferentes vivências e pontos de vista são valorizados, o planejamento pedagógico pode se tornar mais inclusivo e eficiente, atendendo às necessidades de uma base de estudantes diversa.

Para os alunos, é fundamental que se vejam representados entre os educadores. Isso favorece o desenvolvimento de uma identidade positiva e fortalece a autoestima e o sentimento de pertença. A aprendizagem sobre diferentes culturas e histórias de vida diretamente dos seus professores enriquece sua visão de mundo, preparando-os para uma sociedade plural.

Além disso, a representatividade pode ter um impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos. Estudos sugerem que alunos de minorias que são ensinados por professores de seus próprios grupos étnicos ou raciais tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos e comportamentais, uma vez que se sentem mais apoiados e compreendidos.

Conselho de Classe: O conselho de classe é instituído por um grupo de pessoas representados por professores, diretor, funcionários com papel determinante dentro da instituição de ensino. É um processo coletivo de acompanhamento e avaliação de ensino a fim de analisar o desempenho acadêmico dos estudantes e identificar possíveis intervenções ou ações necessárias para melhorar o ensino.

O conselho de classe tem a atribuição de discutir assuntos referentes a aprendizagem dos estudantes possibilitando a interação entre profissionais e estudantes possibilitando a inter-relação entre profissionais e estudantes entre as turmas, entre séries e turmas além de favorecer a integração e sequencia.

Reuniões: As reuniões escolares nesta instituição de ensino são realizadas em momentos oportunos entre a direção, professores, direção e familiares. Sendo acompanhadas pelos pedagogos. São também oportunidades para os pais interagirem com a equipe escolar. Os objetivos das reuniões são discutir assuntos ocorridos no dia a dia com a participação de todos.

CRONOGRAMA DE REUNIÕES

Reunião	Periodicidade
Reunião de entrega de boletins e pareceres descritivos	Trimestralmente



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Reunião com pais ou responsáveis	Sempre que necessário com a Equipe Gestora e o docente se for necessário, preferencialmente em sua hora atividade
Reunião com os professores	Sempre que necessário preferencialmente na hora atividade concentrada
Reunião de Pré-Conselho	Trimestralmente, individual com cada professor na hora atividade
Reunião de Conselho de Classe	Trimestralmente com todo colegiado

2.3.3 Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros

Resolver conflitos entre recursos humanos é essencial para manter um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Um eixo de resolução eficaz envolve a comunicação aberta e eficaz, a capacidade de escutar atentamente todas as partes envolvidas, a busca por soluções colaborativas e a imparcialidade na avaliação das situações. Além disso, estabelecer políticas claras para lidar com conflitos, oferecer treinamento e desenvolvimento relacionado à resolução de conflitos e promover uma cultura de respeito e compreensão também são elementos cruciais para lidar com essas questões.

A implementação de processos estruturados de resolução e mediação de conflitos pode ajudar a garantir que as disputas sejam abordadas de maneira construtiva e que as relações no local de trabalho permaneçam saudáveis. A gestão e administração de conflitos é uma habilidade que deve ser desenvolvida pelo gestor público visando o bom funcionamento da organização, e, como consequência, a prestação de serviços de excelência à comunidade.

De acordo com Ferreira, Kanaane e Severino (2010, p. 89) “É de fundamental importância que no mundo organizacional e, em específico, o ambiente do serviço público procurem, gradativamente, identificar, analisar e atuar junto aos possíveis e/ou prováveis conflitos. Tal conduta permitirá redimensionar as ações e atividades dos órgãos públicos envolvidos, tendo em vista a eficiência, eficácia e qualidade, tanto em nível da gestão pública quanto dos servidores.

Entender e abordar os conflitos físicos no ambiente de trabalho é uma parte crucial da gestão de recursos humanos. Para reduzir e resolver esses conflitos, é



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

fundamental aplicar uma abordagem proativa e abrangente. Isso pode incluir a implementação de medidas de segurança no local de trabalho, a criação de políticas claras e rigorosas contra qualquer forma de comportamento físico agressivo, o treinamento em habilidades de comunicação e resolução de conflitos, a promoção de um ambiente de trabalho equitativo e inclusivo, e a disponibilidade de recursos para o aconselhamento e mediação em situações de conflito.

Além disso, é importante estabelecer processos de relato confidenciais e garantir que haja consequências claras para quem violar as políticas da empresa em relação a conflitos físicos. Ao adotar uma abordagem abrangente, é possível criar um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e colaborativo.

Por sua vez, Rondeau (1996, p. 206-207) define conflito organizacional quando: Dir-se-á que existe conflito em uma organização quando uma parte (um indivíduo ou um grupo) perceber um outro como um obstáculo à satisfação de suas preocupações, o que provocará nele um sentimento de frustração, que poderá levá-lo, posteriormente, a reagir em face de outra parte.

2.3.4 Articulação entre a instituição, a família e a comunidade

A articulação entre escola, família e comunidade é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. Quando essas três instâncias atuam de forma integrada, é possível criar um ambiente propício para o aprendizado, troca de experiências e fortalecimento dos laços sociais. No contexto social que a escola está inserida, é de suma importância haver articulação, visto que a população local é em sua maioria de vulnerabilidade social.

A escola desempenha um papel central nesse processo, fornecendo educação de qualidade e promovendo o desenvolvimento sócio emocional dos alunos. Ao mesmo tempo, é essencial que a família esteja envolvida na jornada educacional de seus filhos, oferecendo suporte, estímulo e participando ativamente das atividades escolares. A comunidade também desempenha um papel importante, fornecendo recursos, apoio e oportunidades de aprendizado que ampliam o horizonte dos estudantes. A comunidade é rica em recursos humanos. A comunidade é peça chave no caminho a ser trilhado para um educação cidadã.

Quando a articulação entre escola, família e comunidade é efetiva, os alunos se beneficiam de um ambiente de aprendizagem enriquecedor, que vai além das



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

paredes da sala de aula. Essa parceria colaborativa ajuda a promover o sucesso acadêmico, fortalecer valores e promover uma educação inclusiva e cidadã.

A educação é peça chave do desenvolvimento do ser humano que, como esboça Freire (2002, p. 26) ainda se encontra “inacabado” e, tendo consciência desta sua condição, percorre o caminho da busca do seu aperfeiçoamento, principalmente por meio do processo educacional que requer, de todos os indivíduos, determinação e responsabilidade social. Concomitante a esse compromisso, a Constituição Federal (1988) traz: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, p. 123).

Para que a articulação entre a instituição, família e comunidade se torne possível, a escola utiliza de ferramentas como a agenda escolar onde cada criança e estudante possui a sua individual, contendo informações pessoais e os bilhetes que são a forma de comunicação com as famílias. A escola também possui um grupo de Whats App onde da comunidade, onde estão inseridas as famílias que assim desejarem fazer parte. Nele, a equipe gestora também faz repasses informativos, não somente sobre a rotina dos estudantes quando necessário, como dias que não haverá aula, por exemplo, mas também avisos da APMF, ações realizadas pela instituição, ou avisos de ordem geral pertinentes para a comunidade.

2.3.5 Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais

A articulação entre o diretor escolar, o pedagogo e os demais profissionais da escola é essencial para o bom funcionamento e o desenvolvimento da instituição de ensino. A colaboração entre esses profissionais ajuda a promover um ambiente escolar mais eficaz e acolhedor para os alunos e suas famílias.

O diretor escolar desempenha um papel fundamental na coordenação e na liderança da equipe, garantindo que haja uma visão compartilhada e um alinhamento nas práticas e nos objetivos. Ele também é responsável por estabelecer políticas e diretrizes gerais, bem como por garantir que haja recursos adequados para o funcionamento da escola.

Quando a direção desenvolve afinidade com a coordenação pedagógica o desenvolvimento e o entrosamento de toda a equipe da escola flui com mais facilidade. Assim, é possível alinhar todas as atividades com os professores e



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

funcionários. O pedagogo, por sua vez, atua mais diretamente na área educacional, sendo responsável por orientar e apoiar os professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, na elaboração de planos de ensino e na avaliação do desempenho dos alunos. Além disso, o pedagogo também pode ser um elo entre a escola e a comunidade, buscando formas de envolver as famílias no processo educativo.

A boa relação entre professores e gestores prevê respeito, diálogo, apoio mútuo e valorização do trabalho de todos. Mas nem sempre é o que acontece. Em resumo, a articulação entre o diretor escolar, o pedagogo e os demais profissionais da escola envolve a criação de um ambiente colaborativo, o estabelecimento de metas e diretrizes comuns, a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e a busca por soluções criativas para os desafios educacionais. Essa parceria é essencial para promover uma educação de qualidade e para o desenvolvimento pleno dos alunos.

2.3.6 Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional

Os registros oficiais das ocorrências que acontecem no dia a dia da instituição são realizados por meio de atas que ficam arquivadas nos livros de atas aos cuidados da equipe gestora. A instituição conta com um Livro Ata da Coordenação Pedagógica, Orientação Escolar, Gestão Escolar e para os registros referentes ao preenchimento do Livro de Registro de Classe On-line (LRCO). Neste último, as atas são lavradas pela coordenação pedagógica.

Também são realizados registros de intercorrências com estudantes e anexados na ata da orientação escolar, bem como registro de atrasos no momento da retirada dos estudantes pelos responsáveis em horários de saída, a fim de otimizar o registro do horário que o estudante foi retirado e a justificativa do atraso.

Os registros são extremamente necessários pois auxiliam no histórico das ocorrências do cotidiano, relatando as falas dos sujeitos envolvidos a fim de que sejam arquivados e possam ser consultados se e quando necessário.

2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora

Inicialmente, é importante distinguir o conceito de mantenedor e mantida, sendo mantenedor quem mantém, protege e custeia algo. Já a mantida é o protegido e sustentava financeiramente. A mantenedora é personalidade jurídica e possui



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), as mantidas possuem regimentos internos.

O mantenedor pode ser um ente público de (pessoa jurídica) que é o responsável pela estruturação administrativa e financeira da mantida. É o responsável também por fornecer recursos materiais e humanos indispensáveis ao bom funcionamento das atividades educacionais. A mantida é responsável pela organização e estruturação de ensino executando as atividades a partir dos recursos humanos disponibilizados pela mantenedor.

Apesar de haver autonomia na relação entre mantenedoras e mantidas, na Educação Básica controlem não apenas o universo acadêmico (diretrizes educacionais material didático e sistema avaliativo) como também financeiro (controle orçamentário). Existem alguns elementos chaves dessa articulação:

- 1º Comunicação eficaz;
- 2º Compreensão das necessidades dos estudantes;
- 3º Planejamento colaborativo;
- 4º Desenvolvimento profissional;
- 5º Envolvimento familiar;
- 6º Respeito e empatia;
- 7º Adaptação e flexibilidade;
- 8º Feedback construtivo;
- 9º Integração de tecnologia;

Esses aspectos quando bem implementados, podem criar uma comunidade de aprendizagem colaborativa e efetiva, onde todos os membros estão empenhados no objetivo comum de educar e desenvolver as potencialidades de cada estudante.

A articulação entre a unidade educacional e sua mantenedora (que pode ser uma instituição privada, uma organização não governamental, um órgão governamental, ou outro tipo de entidade) é crucial para assegurar que a escola tenha a estrutura, os recursos e o suporte necessários para operar eficientemente. Alguns pontos importantes nesse relacionamento são:

- 1º Alinhamento de visão e valores;
- 2º Comunicação clara e regular;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

- 3º Planejamento estratégico conjunto;
- 4º Gestão financeira;
- 5º Avaliação e feedback;
- 6º Suporte e capacitação profissional;
- 7º Governança e Accountability;
- 8º Políticas e regulamentos;
- 9º Resposta e Emergências e planejamento;
- 10º Inovação e melhoria contínua;

Para que essa relação seja bem-sucedida, é imprescindível que haja comprometimento de ambos os lados, com esforços para manter uma parceria saudável e progressista que beneficia primeiramente os estudantes, mas também os educadores, as famílias e a comunidade.

2.3.8 Articulação entre os profissionais da educação e as crianças e estudantes

Os estudantes da instituição apresentam em sua essência uma afetividade bastante expressiva. São carinhosas e afetuosas com os funcionários e entre si. Existem alguns conflitos que acontecem no cotidiano escolar e que são trabalhados e orientados por toda equipe. Os estudantes trazem consigo vivências pessoais e familiares que estão relacionadas a situações de vulnerabilidade ligadas à pobreza, violência e drogas. Algumas famílias apresentam o analfabetismo, fator que impacta significativamente no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Por muitas vezes, todas estas situações socioemocionais impactam no processo de ensino aprendizagem tanto no que tange a experiência do estudante quanto do trabalho dos professores.

Dore e Lüscher (2011) narram que o background familiar (nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família) é, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar. Neste sentido, ao passo que as dificuldades se apresentam a partir das experiências familiares que os estudantes trazem consigo, é necessário que a instituição articule para que o estudante transcenda as situações que forem possíveis, a fim de que possa ter as condições possíveis para se desenvolver.

Tendo este contexto em vista, a instituição tem como premissa nesta articulação a afetividade e, a partir desta premissa, os desdobramentos que em si ela



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

carrega. Dentro de relações humanas recíprocas, não há o determinismo no desenvolvimento humano. Para Wallon (1959, 288): “a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente”.

A concepção da afetividade para a instituição está ligada a todos os instrumentos socioemocionais que a equipe escolar dispõe para promover e estimular características nas crianças e estudantes que possam ajuda-los a se desenvolver de maneira integral. É por meio da afetividade nas relações que se torna possível estabelecer outras características importantes dentro deste processo tais como:

Acolhimento: desde a entrada, no momento em que o estudante chega na escola, a equipe escolar busca promover um ambiente acolhedor, aconchegante, e empático. Os estudantes são sempre recebidos cordialmente, prezando sempre por associar o acolhimento com sua segurança, organização e bem-estar. Prioriza-se que os estudantes sejam sempre recebidos e cumprimentados pelo seu nome, orientados quanto a organização e atendidos no que for preciso no momento da entrada. Em dias de muita chuva ou frio, a equipe gestora se empenha para flexibilizar a entrada dos estudantes se for necessário, prevendo seu cuidado e atendimento visando que estejam em condições favoráveis para aprender, não estando molhados ou com frio, por exemplo.

Inclusão: a instituição prioriza o atendimento acolhedor com os estudantes e crianças de inclusão. Os profissionais de apoio os esperam já na entrada, verificando possíveis demandas e ajudando-os no que for preciso, sem deixar de estimular sua autonomia em prol do seu desenvolvimento. O contato com as famílias é constante e as mesmas recebem frequentemente o feedback do desenvolvimento de seus filhos. Busca-se conscientizar toda escola sobre a importância do acolhimento dos estudantes de inclusão, a fim de superar as diferenças e o preconceito. A adaptação curricular também perpassa nesta articulação, priorizando-se que sejam buscadas alternativas metodológicas para uma intervenção assertiva e humanizada. Em momentos em que a escola promove eventos e momentos festivos, busca-se juntamente com os docentes responsáveis por estudantes de inclusão que eles também sejam protagonistas neste processo, onde participam das apresentações e são respeitados



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

em seus gostos, necessidades e particularidades. É primordial para a instituição promover a participação de todos, respeitando seus limites mas incentivando-os sempre a desafiar-se e desenvolver-se.

Sala de Aula: a sala de aula é um dos espaços de aprendizagem, porém não o único. Entretanto, sabe-se que é neste espaço que os estudantes passam a maior parte do seu tempo. Neste sentido, muitos pontos são mais que fundamentais de serem trabalhados por toda equipe escolar dentro do contexto da sala de aula. No acolhimento com as crianças e estudantes quando entram em sala, buscando que todos se cumprimentem, organizem seus pertences e façam um breve momento de agradecimento pelo dia podendo ou não incluir uma oração; na organização da rotina do dia, priorizando a utilização da agenda como uma ferramenta de comunicação com a família; na organização da sala inclusive na disposição de mesas e cadeiras, dando preferência por organiza-la em agrupamentos produtivos, seja em pequenos grupos ou em uma dinâmica que potencialize a interação e a troca de saberes entre os estudantes e crianças; no exercício do diálogo entre docentes e estudantes/ crianças ou entre os próprios estudantes/ crianças, incentivando e reconhecendo boas práticas que buscam o diálogo como ferramenta para comunicar e resolver conflitos; no incentivo da responsabilidade e autonomia de forma respeitosa e acolhedora, considerando os limites individuais de cada pessoa e proporcionando oportunidades de desenvolver esta habilidade; no estímulo da criticidade para que os estudantes/ crianças compreendam seu papel cidadão no mundo, incentivando-os a cuidarem do bem comum; da autoestima, promovendo ações e atividades que visem incentivar o autocuidado dos estudantes/ crianças a partir de sua singularidade, respeitando todas as características físicas que fazem com que cada ser humano seja único e buscando, no discurso oral sobretudo, a utilização de falas que valorizem a individualidade de cada estudante, evitando falas de cunho pejorativo, desmotivador, racista ou de qualquer natureza preconceituosa, ou que possa afetar o indivíduo, desrespeitando-o.

Garantia de Direito: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade (BRASIL, Art. 205, 1988). É compromisso da instituição trabalhar para que o direito das crianças à



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

educação esteja salvaguardado, sobretudo, considerando os seguintes artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos civis, humanos e sociais garantido na Constituição e nas leis.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (BRASIL, 1990).

Desta forma, todos os esforços da equipe escolar precisam estar voltados para a promoção de um espaço que promova a dignidade e a garantia do direito à educação, pautando-se em uma relação de confiança entre os sujeitos tendo como premissa a afetividade.

2.3.9 Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA

A elevada incidência dos casos de agressão no ambiente escolar tem despertado a necessidade da criação de políticas públicas voltadas ao combate da violência nas escolas. O Estatuto da criança e do adolescente em seu artigo 5º, da lei nº 8.069/90, fala sobre a violência nas escolas:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990, art.º 5).

A violência “corresponde ao uso intencional da força ou poder em forma de ameaça, podendo ser contra si mesmo ou outra pessoa, grupo ou comunidade”. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os resultados de uma ameaça violenta podem ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. A escola é o espaço de formação intelectual e cidadã e espera-se que seja um lugar munido de proteção e segurança. Portanto, violência escolar corresponde ao uso da força e/ou agressividade dentro do contexto/ambiente



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

escolar e pode se manifestar entre todos os atores sociais da comunidade escolar: estudantes, professores, coordenadores, responsáveis e demais funcionários.

As consequências destas ações têm efeito em todos os envolvidos: tanto nas vítimas quanto nos autores e os resultados vistos são: depressão, suicídios, distúrbios comportamentais, prejuízo às atividades em sala de aula e abandono escolar. A violência pode manifestar-se de diversas formas, desde a psicológica até a física ou a verbal, onde qualquer membro da comunidade escolar pode se tornar vítima da violência.

A violência pode acontecer entre professor (agressor) para aluno (vítima), aluno (agressor) para professor, exclusão de aluno de modo proposital, sexual (nota-se a presença de condutas indevidas), entre professores (são ofensas e maus-tratos feitos de um professor ao outro, o que também inclui assédio, violência sexual, coerção, por exemplo), entre pais e professores (consiste em toda ameaça e danos físicos causados pelos responsáveis dos estudantes aos professores, podendo ocorrer ou não em horário de aula), bullying (são agressões intencionais, perseguições, apelidos depreciativos e/ou humilhação em público e o cyberbullying (seria a disseminação de conteúdo com caráter violento e ofensivo através da internet e outros meios tecnológicos).

No dia 15 de janeiro, foi publicada uma nova lei contra bullying, trata-se da Lei n.º 14.811/2024, que traz importantes alterações no contexto criminal, como a inclusão dos delitos de bullying e cyberbullying no Código Penal. As alterações trazidas pela Lei n.º 14.811/2024 demonstram a preocupação do Estado em punir mais severamente o agente que pratica crime contra menores, sendo uma resposta aos acontecimentos recentes – como os ataques em escolas ou o suicídio infantil, que aumentaram exponencialmente nos últimos anos.

Além disso, é importante destacar a preocupação do legislador em punir o crime de intimidação sistemática virtual (cyberbullying), tendo em vista o grande aumento da prática nos últimos anos. Esta lei acrescentou o artigo 146-A ao Código Penal, definindo a prática de bullying como o ato de

intimidar sistemática, individual ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

O artigo ainda prevê a pena de multa caso a conduta não constitua crime mais grave. Além disso, a nova lei contra bullying tipificou a versão virtual dessa intimidação sistemática, denominada cyberbullying, quando promovida em qualquer ambiente digital. Nesse caso, a pena aplicada é de dois a quatro anos de reclusão e multa, se a conduta não constituir crime mais grave.

Mecanismos de prevenção dentro do ambiente escolar são usados, como adoção de políticas de conscientização, buscando atingir o objetivo de coibir essa questão, através da inserção de valores direcionados tanto aos nossos alunos, quanto aos seus responsáveis, possibilitando a identificação, a não prática e a defesa de possíveis eventos de cyberbullying.

O diálogo deve ser o caminho para que os alunos se sintam confortáveis para dizer o que estão sentindo e denunciar situações de opressão, com a consciência de que uma ofensa nas mídias sociais não é menos grave do que uma ofensa ao vivo.

Algumas práticas simples podem ser adotadas, como por exemplo: instruir as crianças e adolescentes a não aceitar convites de estranhos nas redes sociais; comunicar imediatamente aos pais, caso seja vítima de agressão on-line, denunciá-lo ao site; evitar que exponham fotos e vídeos pessoais na rede, que possam vir a ser usados para montagens maldosas; instalar programas que controlem o acesso a determinados sites; monitorar os sites acessados por meio do histórico do navegador; ressaltando que ao se postar comentários ou e-mails agressivos na rede, o responsável poderá ser responsabilizado judicialmente.

A escola irá promover uma campanha antibullying (fundamental leitura sobre o tema); reunião com a comunidade: garantir o fim das diversas formas de violência; definir frentes de atuação; inserir debates nas salas de aula, treinar professores e funcionários ensinando a compreender situações de bullying e dando dicas sobre como agir; palestras abertas para as famílias, ensinando como reconhecer mudanças de comportamento de quem sofre ou pratica o bullying; cine debate com filme ou episódios de séries que dialoguem com o tema “respeito e diversidade”; roda de leitura tematizada durante todo o ano letivo; colagem de cartazes pela escola, alertando sobre o tema; criação de uma “caixa de denúncias” de casos de bullying; desenvolver ações que trabalhem a inteligência emocional e a comunicação não-violenta; integração do tema entrelaçados aos conteúdos, sendo uma oportunidade de desenvolver a transdisciplinaridade na escola com as atividades organizadas, se tornando parte da rotina da escola



2.4 Concepção de Planejamento

2.4.1 Fundamentação Teórica

É necessário refletir a respeito do que se pretende alcançar em relação ao planejamento. Na medida em que se verifica que o planejamento é uma ferramenta que viabiliza a democratização do ensino, se torna necessário revisar seu conceito (FUSARI, 1990).

O planejamento precisa ser para além de um documento meramente burocrático para sua entrega formal. Pelo contrário, de acordo com Fusari (1990, p. 45), o planejamento “deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente, como um processo de reflexão”.

Todos os planejamentos realizados pela instituição necessitam passar pela reflexão, para que desta forma, o documento se efetive em um instrumento orientador das práticas pedagógicas realizadas na escola.

Neste sentido, a concepção de planejamento estará em conformidade com o princípio de gestão democrática, sendo participativo e ocorrendo em todas as instâncias da instituição de ensino:

- Projeto Político Pedagógico;
- Proposta Curricular;
- Plano de Ação da Escola;
- Plano de Ensino.

2.4.2 Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem (Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono/ evasão e relação idade/ ano).

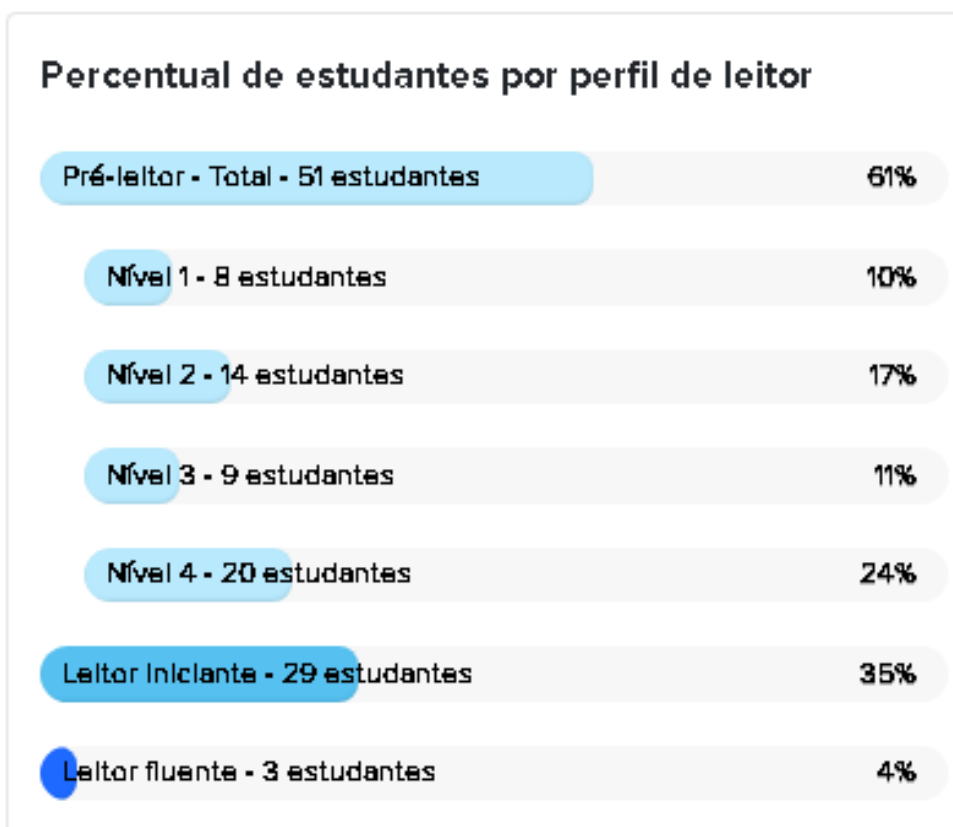
As causas das dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a vários fatores. Destaca-se entre eles as condições sócio econômica e a falta de apoio por parte dos familiares que conseqüentemente desencadeia no abandono escolar. A infrequência das crianças e estudantes impacta negativamente o aprendizado.

Em relação à recomposição da aprendizagem, é importante registrar que a adaptação curricular não deve acontecer apenas para as crianças e estudantes de inclusão, e sim para todos os que apresentam dificuldade em aprender. Além disso, a

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

diferenciação nas metodologias é de suma importância tendo em vista que o aprendizado se dá de formas diferentes, e não apenas por meio de um único método. Apresentar opções de aprendizado diversificadas, buscar compreender e desafiar os estudantes, estimulando-os a pensar criticamente e desenvolvendo-os em cidadãos críticos e reflexivos é papel da escola. Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias para que seja possível executar uma metodologia capaz de abranger todos estas questões.

Em relação a alfabetização, buscar-se-á durante o ano letivo de 2024 uma comunicação estreitada entre professores e equipe gestora no que tange a troca de experiências e organização de metodologias que visem a alfabetização dos estudantes. O índice da Primeira Avaliação em Fluência em Leitura de 2024 aponta que, de 83 estudantes que foram avaliados, 51 estão em nível Pré-Leitor, 29 estão em nível de Leitor Iniciante e 03 estão em nível de Leitor Fluente conforme aponta o gráfico a seguir:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Dentre os estudantes que estão no nível de Pré-Leitor, a divisão acontece entre os níveis 1 a 4, onde cada um compreende um tipo de perfil¹. A avaliação de fluência foi realizada no primeiro trimestre de 2024, com as turmas dos segundos anos do ensino fundamental.

Neste sentido, é primordial que o trabalho acerca da leitura seja aprofundado em todas as etapas de ensino, verificando a especificidade de cada estudante e abordando metodologias diferenciadas para buscar soluções para cada um.

Neste ano de 2024 também foi proposto aos docentes e equipe gestora a participação no curso de Formadores dos Municípios, fornecido pelo Governo do Estado do Paraná, utilizando como recurso didático o material que foi enviado para as escolas do “Educa Juntos”. A instituição conta com dois representantes que vem realizando o curso semanalmente, um representante docente e um representante da equipe gestora. Embora o curso não tenha sido aderido por todos os docentes, este que vem realizando compartilham os conteúdos que estão trabalhando, sobretudo os materiais. Este contato próximo na formação continuada abre horizontes no quesito de metodologias a serem utilizadas em sala, e auxiliam na resolução de desafios enfrentados diante da alfabetização.

Outra ferramenta que também é muito importante neste processo são as avaliações diagnósticas institucionais realizadas trimestralmente para identificar em quais níveis dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática os estudantes do Primeiro ao Quinto ano estão. Para os componentes de Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física, são verificadas as especificidades de cada turma através de reuniões periódicas com os docentes, e, após levantadas todas as questões mais pertinentes, são pensadas estratégias junto à equipe gestora.

Em relação ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a instituição tem, historicamente, resultados maiores em Matemática do que em Língua Portuguesa. Desde 2011, os resultados de Matemática são mais expressivos, como o que pode ser visto nos gráficos a seguir:

¹Nível 1: estudante não realizou a leitura OU disse letras, sílabas ou palavras que não constavam no item; Nível 2: estudante nomeou letras isoladas das palavras constantes no item, ou seja, identificou letras; Nível 3: estudante silabou ao realizar a leitura das palavras constantes no item; Nível 4: estudante leu até 10 palavras e 5 pseudopalavras constantes no item. (Informações disponíveis na página dos resultados na plataforma PARC CAEd Digital.



Gráfico 4 - Desempenho em Matemática

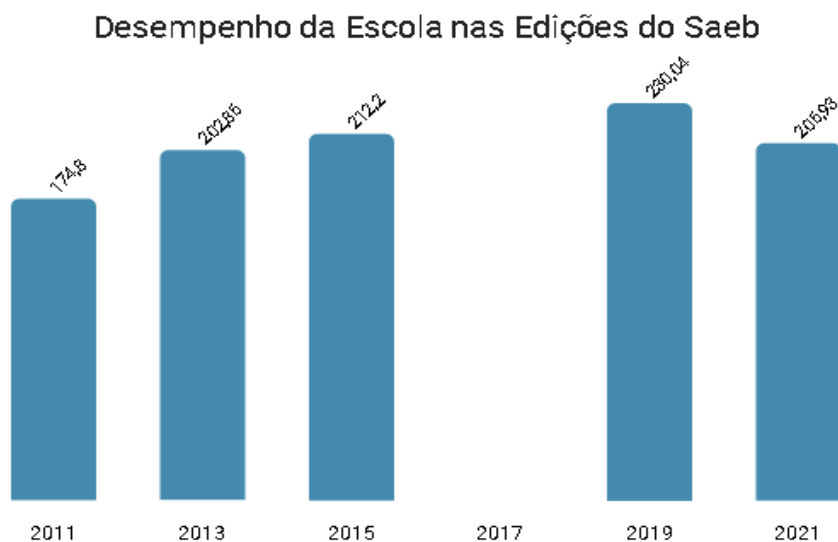
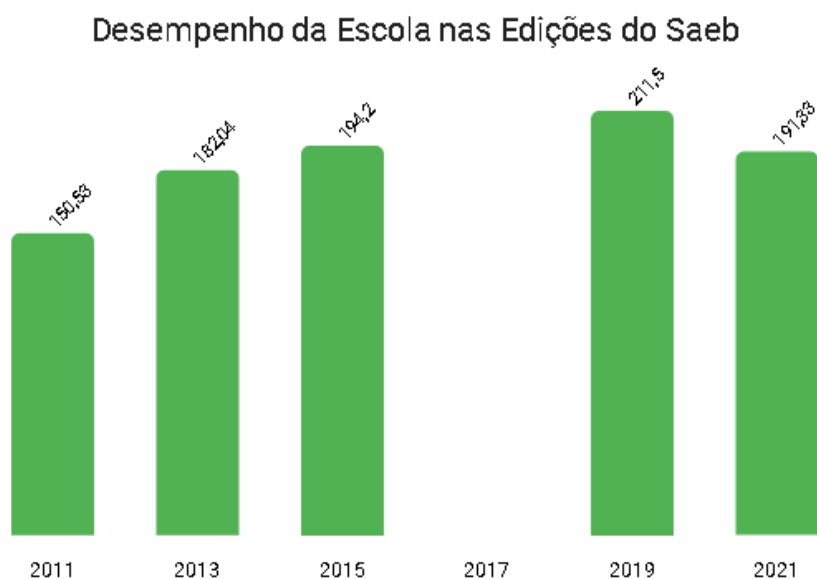


Gráfico 5 - Desempenho em Língua Portuguesa



A média de proficiência em Língua Portuguesa da Escola em 2021 foi de 191,33 enquanto a média do município no mesmo ano foi de 198,53. Já a média de

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

proficiência em Matemática em 2021 foi de 206,93 enquanto a média do município no mesmo ano foi de 205,67.

É importante ressaltar que os dados das avaliações externas são analisados pela equipe gestora e repassados aos professores para também analisarem e traçarem, em conjunto com a equipe, estratégias para recuperação do que for necessário. O momento oportuno em que são feitas análises tanto de avaliações externas quanto de das avaliações processuais realizadas na instituição são as reuniões de Pré Conselho, realizadas individualmente com cada docente trimestralmente. As informações são inseridas em ata e as intervenções são traçadas juntamente com a equipe e acompanhadas pela mesma.

2.4.3 Plano de Ação do Diretor

Justificativa: A escola é essencial na vida de todo ser humano. Como disse o Dr. Enéas em uma entrevista no programa Roda Viva em 199: “É melhor a escola do que a não escola”. A escola para cumprir seu papel como espaço democrático, crítico e transformador precisa atuar na realidade a qual está inserida. Pois seu compromisso vai muito além de transmitir conhecimento sistematizado. Com isso, é necessário conhecer os anseios da comunidade, sua história, suas expectativas, suas preocupações, suas dificuldades e suas esperanças. O presente Plano de Ação justifica-se pelo fato de que a escola durante os período pandêmico entre 2020 a meados de 2022 sofreu com a defasagem de aprendizagem, distanciamento social, ruptura de vínculos e rotinas de estudos, perdas de familiares e abandono escolar. E esta realidade a qual vivemos hoje precisa ser superada. Após o retorno pós pandemia, identificamos todas essas problemáticas e a necessidade de implementar ações conjunta com a comunidade escolar através de uma gestão comunicativa e assertiva. Nosso intuito é estreitar as relações entre a comunidade escolar para atingir nosso principal objetivo: a superação da defasagem de aprendizagem dos nossos estudantes em todas as áreas do conhecimento. No decorrer desses três anos nosso foco é aprimorar os aspectos pedagógicos, administrativos e estruturais, visando uma escola que garanta uma educação de qualidade e acolhedora.

IDENTIFICAÇÃO

Escola Municipal em Tempo Integral Professor João Rocha dos Santos – E.I. E.F e EJA Código INEP – 41362020



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Endereço: Avenida Dona Julieta s/n – Bairro: Vila Garcia CEP: 83218140

Telefone: (41) 34202995

Prefeitura Municipal de Paranaguá Secretaria Municipal de Educação

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal em Tempo Integral Professor João Rocha dos Santos, oferta a Educação infantil - Ensino Fundamental e EJA (Educação de jovens e adultos). Educação Infantil I - (4 anos) - Educação Infantil II - (5 anos). Fase I do Ensino Fundamental na modalidade regular e integral e a EJA com as quatro etapas de alfabetização.

Contamos com 1 sala de Recurso Multifuncional, 1 salas de aula, 4 banheiros infantis, 4 banheiros adultos, 1 sala de professor, 1 sala de café com cozinha, 1 sala da coordenação, 1 sala da orientação, 1 sala da gestão, 1 secretaria escolar, 1 arquivo morto, 1 cozinha, 1 refeitório, 3 dispensas para alimentos, 1 estoque da limpeza, 1 quadra (não coberta), 1 sala de materiais esportivos.

COMPETÊNCIAS GERAIS DO GESTOR ESCOLAR

Objetivo estratégico – Coordenar a organização escolar

Desafio – Organizar as ações previsto no 200 dias do calendário escolar. Envolver todos os profissionais em um trabalho de parceria.

Ações a serem realizadas - Promover reuniões para repasses dos planos de aplicação dos recursos, despesas e prestação de conta; Desenvolver um ambiente corresponsabilidade, de modo a construir o projeto pedagógico de forma coletiva com todos integrantes da comunidade escolar; Estimular o uso de recursos tecnológicos disponíveis na escola; Elaborar o quadro de plantões no recreios dirigidos; Cumprir o calendário escolar; Reunir a equipe gestora quinzenalmente; Promover junto a equipe pedagógica Avaliações de leitura; Organizar simulados entre as turmas dos 5 anos trimestralmente; Rever práticas de ensino – aprendizagem; Incentivar o usos de metodologias ativas e inovadoras; Organizar o Pré – Conselho e Conselho de Classe com foco em informações relevantes a fim de subsidiar o trabalho docente e as intervenções pedagógicas junto a equipe gestora; Elaborar junto à comunidade a solicitação da construção de uma saída de emergência para a instituição; Solicitar a



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

ampliação refeitório; Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação da instituição promovendo ações de melhorias e formas de aplicação; Acompanhar a frequência escolar, a fim de assegurar o acesso e permanência dos estudantes e diminuir a evasão escolar. Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.

Cenário atual – A dificuldade em efetivar e acompanhar os resultados das ações devido a demanda cotidiana da escola e o tempo hábil para execução, chegam a não dar resultados significativos para tomadas de decisões necessárias e eficazes na organização do trabalho pedagógico escolar. **Cenário pretendido** - Resultados mais precisos e significativos. Tomadas de decisões assertivas com toda a equipe escolar. **Prazo de conclusão das ações** - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

Objetivo estratégico - Prezar pela cultura organizacional

Desafio – Resgatar a cultura de organização e promover ações mobilizadoras e inovadoras para a instituição escolar.

Ações a serem realizadas -Promover mutirão de limpeza com a comunidade escolar; Prezar pelo atendimento eficiente na secretaria escolar; Melhorar o espaço de leitura/informática da escola; Organizar, orientar e fazer cumprir os plantões e recreios dirigidos; Criar pastas e murais dos assuntos pertinentes à escola; Organizar a pasta de saídas antecipadas dos estudantes em horário de aula; Registrar em ATAS os assuntos pedagógicos, administrativos e a logística da escola; Sensibilizar os corpo docente sobre a importância da assiduidade e pontualidade; Realizar conversas mensais com os estudantes sobre a preservação e organização do ambiente escolar; Criar uma agenda semanal das atividades urgentes. **Cenário atual** – A fragilidade na cultura organizacional afeta a escola na geração de conflitos. **Cenário pretendido** – Uma escola preventiva e assertiva em sua organização escolar. Uma instituição de inove e seja criativa. **Prazo de conclusão das ações** - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

Objetivo estratégico - Colocar a BNCC em prática

Desafio - Acompanhar e garantir que a BNCC oriente e norteie o trabalho pedagógico da instituição Que sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas do professor atendam a realidade da escola e sua comunidade. Garantir que os direitos



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

de aprendizagem permeiem todo currículo escolar e consolide habilidades para cada fase do desenvolvimento do estudante.

Ações a serem realizadas - Promover Formações pela escola; Trazer inovações em metodologias de estudo; Proporcionar oficinas; Criar GT com foco nas habilidades; Criar a Equipe Multidisciplinar; promover mecanismos de aplicação da BNCC no dia a dia da sala de aula; Acompanhar o processo ensino – aprendizagem com práticas afetivas da BNCC junto aos corpo docente; Sensibilizar o corpo docente sobre a importância da pesquisa e dos estudos da BNCC; Aprimorar as práticas e metodologias com base na BNCC; Atualizar o corpo docente sobre alterações e atualizações da BNCC. Cenário atual – A BNCC está sendo contemplada nos planejamentos. No entanto, a burocracia dificulta o acompanhamento efetivo do trabalho pedagógico. Ou seja, a BNCC tem que ser mais discutida e visivelmente contemplada na prática. Há uma repetição e metodologias tradicionais que confrontam com a BNCC. Cenário pretendido - Docentes preparados pedagogicamente e tecnicamente para uma prática pedagógica inovadora e eficaz. Uma escola que potencialize o conhecimento nos estudantes para se tornarem críticos, autônomos e participativos na vida. Prazo de conclusão das ações - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

Objetivo estratégico - Valorizar a equipe escolar

Desafio – Ressignificar o ambiente escolar. Cultivar o sentimento de comprometimento e responsabilidade mútua nos espaços escolares e no processo educativo do estudante. Ampliar a comunicação assertiva. Valorizar a equipe escolar no dia a dia com reconhecimento potencializando sua importância como profissional e pessoa para a instituição escolar.

Ações a serem realizadas - Propiciar momentos de comunicação assertiva; Resgatar a identidade do profissional; Promover comemorações dos aniversariantes por trimestre; Promover momentos de lazer fora da escola; Criar espaços e mecanismos de escuta; Criar o mural dos docentes; Desenvolver com a equipe sobre soluções viáveis para os problemas em sala de aula; Valorizar os funcionários por empenho e dedicação; Minimizar o impacto burocrático dos planejamentos; Garantir a porcentagem de hora atividade do professor. Promover semestralmente uma autoavaliação. Promover o engajamento profissional. Aproximar os agentes operacionais e merendeiras ao contextos de sala de aula com os estudantes.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Promover homenagens aos agentes operacionais, merendeiras, professores, secretária, estagiária, pedagogos e direção. Cenário atual – Persiste o individualismo no trabalho que afeta o desinteresse no engajamento com o outro e a valorização recíproca entre os colegas. A escola precisa exercitar a comunicação assertiva e valorizar as qualidades e não as falhas do outro. Parar de potencializar as ações negativas no ambiente educativo. A equipe escolar precisa pensar e trabalhar coletivamente. Cenário pretendido – Uma equipe unida que exerça a empatia, o respeito e o tempo de cada um. Mais comunicação, engajamento e motivação. Prazo de conclusão das ações - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

Objetivo estratégico - Coordenar o Projeto Político Pedagógico

Desafio – Reunir os docentes para analisar e reestruturar o PPP em tempo hábil. Inserir todos os funcionários na tarefa de contribuir e executar o PPP. Incluir a comunidade escolar para exercer seu papel na construção do PPP, uma vez que as famílias desconhecem tal documento. Acompanhar e garantir que o PPP esteja de acordo com a realidade da escola e sua comunidade e sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas do professor.

Ações a serem realizadas -Promover ações de discussão e reflexão sobre o PPP mensalmente; Criar GT com pesquisa de campo; Reunir a comunidade a cada trimestre para conhecer e contribuir com o PPP da escola. Envolver a participação dos pais no PPP. Acompanhar a efetivação do PPP no processo ensino – aprendizagem dos estudantes; Garantir que o trabalho pedagógico esteja em conformidade com o PPP na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Promover formações para a construção do PPP. Realizar enquetes com os estudantes a fim inseri-los na construção do PPP. Realizar enquetes com a comunidade escolar para mensurar se conhece o PPP e o Regimento Escolar da escola do seu filho. Promover e executar projetos que sirvam de instrumentos de coleta de dados para enriquecer o PPP e dar mais realidade ao documento. Realizar formações pela escola com os funcionários como propósito de aproximar o PPP e sua execução no cotidiano escolar. Cenário atual – O desconhecimento do PPP pelas famílias favorecem um cenário do descaso e criticidade dos pais para com a aprendizagem dos seus filhos. Docentes que desconhecem o PPP como instrumento norteador do seu trabalho pedagógico. Cenário pretendido – Um PPP atuante em todas as instâncias da instituição escolar. Uma escola extremamente necessária para a comunidade que



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

afete os estudantes e famílias com perspectivas positivas e de futuro. Uma educação de qualidade para todos os estudantes. Prazo de conclusão das ações - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

Objetivo estratégico - Gerenciar os recursos com eficiência

Desafio - Atender a demanda da escola em consertos, aquisições e reparos do prédio. Utilizar o recurso definindo prioridades com objetivo de atingir a coletividade da instituição. Informar e as famílias sobre a importância da APMF e a colaboração voluntária como um recurso emergencial.

Ações a serem realizadas - Aplicar e acompanhar os recursos de forma a buscar resultados satisfatório; Aplicar o recurso na manutenção e limpeza da cisterna, caixa da água, desratização e dedetização do espaço escolar; Realizar a compra de caixas de som e microfone a fim de otimizar o tempo de espera dos pais na fila; Realizar a compra de pratos os estudantes a fim de que seus lanches (pães, biscoitos e bolos) sejam entregues de maneira higiênica; Aplicar o recurso na compra de uma WAP; Aplicar o recurso na compra de 1 porta para a sala da coordenação; Realizar a manutenção das portas dos banheiros (tinta e fechadura); Realizar a manutenção da hidráulica da escola; Aplicar o recurso em caixas de som para os estudantes terem seus momentos de musicalidade e arte; Aplicar o recurso no Projeto “ Solbrinca”, um espaço lúdico pedagógico para a Educação Infantil. Realizar a troca dos portões deteriorados da instituição escolar; Aplicar o recurso na aquisição de câmeras de monitoramento nos corredores e frente da escola; Realizar a compra de um Toldo (cobertura) entre a entrada da escola e o portão principal. Realizar a pintura do muro em torno da escola. Aplicar o recurso na compra de materiais de limpeza da instituição escolar. Realizar a compra de revestimento para a bancada do refeitório escolar dando um aspecto estético e acolhedor aos estudantes. Orçar e realizar a aquisição de uma bandeira para a instituição escolar. Orçar e realizar o conserto da bancada de atendimento da secretaria escolar dispendo de vidro a fim de melhorar o atendimento aos pais e a segurança dos funcionários. Aplicar o recurso no conserto e aquisição de vasos sanitários em 2 banheiros externos os quais facilitam o uso nas aulas de educação física. Realizar a compra de materiais esportivos para os estudantes no uso das aulas de educação física. Orçar e realizar a aquisição de becas para formatura dos 5º anos da instituição escolar. Aquisição de ventiladores para o pátio interno devido a sua aproximação com a cozinha. Cenário



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

atual – A escola atende uma demanda muito grande de estudantes e sente que a estrutura física não respeita os direitos delas em relação a acessibilidade, inclusão e espaços pedagógicos e lúdicos. Os docentes se sentem desmotivados devido a estrutura física não proporcionar atividades fora de sala de aula com espaços cobertos. O recurso do FUNDEB se torna pouco com tantas demandas para atender principalmente a estrutura física e pedagógica. Cenário pretendido – Uma escola funcional e atrativa. Prazo de conclusão das ações - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

Objetivo estratégico - Ter proatividade

Desafio – A demanda da instituição e a morosidade dos resultados devido ao tempo destinado a cumprir pequenas tarefas do cotidiano. A dificuldade em organizar do tempo e suas maiores prioridades a curto e longo prazo. A falta de acompanhamento das ações.

Ações a serem realizadas - Promover Projetos interdisciplinares com temas relevantes a nossa comunidade; Promover movimentos de melhorias para a instituição; Realizar campanhas preventivas junto à comunidade escolar; Mapear os principais problemas e antecipar soluções; Criar oportunidades de protagonismo para a instituição; Potencializar as conquistas da escola nas redes sociais; Definir prioridades inovadoras que favoreçam o desempenho da escola nas avaliações externas; Investir em conhecimento para o aprimoramento da gestão e liderança; Antecipar aos futuros conflitos encontrando formas objetivas e preventivas de solucioná-los; Aprimorar a capacidade de liderança por meio da proatividade; Desenvolver campanhas e projetos voltados a minimizar o impacto da evasão escolar; Promover ao redor da instituição uma estrutura e ambiente arborizado junto com a comunidade escolar. Realizar uma enquete com comunidade escolar a fim de sanar dúvidas sobre a APMF em suas atribuições na aquisição de recursos e sua aplicação na instituição de ensino. Cenário atual – Uma escola pedagogicamente em vários aspectos segmentada. Uma equipe pedagógica pequena em relação a quantidade de pedagogos para atender ao números de turmas, professores e atribuições do cotidiano. Uma rotina na maioria das vezes massante tanto para o professor quanto para a equipe gestora. Existem as demandas estruturais e humanas que tomam tempo deixando de lado a dimensão pedagógica de lado enfraquecendo a escola. Cenário pretendido – Uma escola protagonista do seu papel



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

social na comunidade. Uma instituição em constante crescimento em inovações pedagógicas. Uma escola com estrutura física minimamente adequada para atender os estudantes. Uma escola bonita por dentro e por fora. Funcionários motivados e dispostos a mudança. Prazo de conclusão das ações - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

Objetivo estratégico - Promover a parceria entre a escola, famílias e comunidade

Desafio – Resgatar e ressignificar a parceria entre escola, família e comunidade. Estreitar a comunicação assertiva entre escola e família. Estimular o papel social das empresas buscando parcerias para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e a colaboração de recursos para a instituição.

Ações a serem realizadas - Firmar parcerias com empresas /comércios locais. Promover a integração em pais e professores através de atividades dinâmicas com temas pertinentes. Integrar a comunidade escolar através da gestão democrática. Promover encontros trimestrais com a participação das famílias. Desenvolver projetos a longo prazo que integrem pais, funcionários, professores e estudantes. Enquete com os pais sobre a qualidade do atendimento escolar. Criar grupos de pais com habilidades em serviços essenciais para a manutenção, consertos e reparos da estrutura física da escola. Promover encontros com a comunidade para informar sobre os perigos do Bullying na escola. Promover ações culturais e esportivas que aproximem a família da escola. Realizar mutirão de limpeza com as famílias. Integrar as famílias em oficinas (culinária, corte costura, artesanato e outros) realizadas na escola. Buscar parceria com o SENAI para ofertar corte de cabelos para os estudantes. Promover Feiras e de Profissões. Cenário atual – Dificuldade em estabelecer uma conexão comunicativa e de participação da família na escola. Docentes reivindicam soluções sobre a negligência e o descaso da maioria dos familiares em relação ao acompanhamento acadêmico dos filhos e da frequência escolar. Cenário pretendido – Aproximação da escola e família com momentos que potencializem o protagonismo dos estudantes e das famílias. A inserção da família no contexto pedagógico dos filhos de maneira motivadora e afetiva. Ter empresas parceiras que executem projetos educativos que causem para a instituição o crescimento pedagógico, social e de recursos. Prazo de conclusão das ações - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.



Objetivo estratégico - Promover a empatia

Desafio – Resgatar a autoestima dos estudantes e familiares, o sentimento de pertencimento e a identidade coletiva como superação das adversidades culturais, emocionais e econômicas.

Ações a serem realizadas - Criar grupos de pais dos estudantes autistas com a finalidade de compartilhar saberes e experiências. Promover bazares e rifas solidária. Favorecer um ambiente colaborativo. Respeitar as diferenças de grupos. Acompanhar o acolhimento, desenvolvimento e ações pedagógicas dos estudantes de inclusão em todos espaço escolar. Criar projetos que visem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Valorizar e cultivar as relações interpessoais dentro da escola. Promover palestras com foco nas temáticas Abuso e exploração sexual infanto juvenil e na Exploração do Trabalho Infantil. Criar um grupo de comunicação na comunidade escolar (Whats) a fim de divulgar vagas de emprego e o empreendedorismo das famílias. Promover trimestralmente o cinema na escola (aos sábados) com foco na integração família e escola. Promover momentos de escuta entre funcionários com foco na empatia. Cenário atual – Distanciamento entre escola e a comunidade (famílias). Cenário pretendido – A sensibilização e mobilização contínua da comunidade escolar promovendo a colaboração para encontrar soluções globais para os problemas, defender o bem coletivo e o trabalho em equipe. Prazo de conclusão das ações – Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

Objetivo estratégico - Incentivar um ambiente baseado em valores

Desafio – Criar um ambiente escolar com foco em relacionamentos interpessoais positivos com princípio éticos baseados no respeito, colaboração, reciprocidade e empatia. Sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar para uma educação baseadas valores humanos.

Ações a serem realizadas - Favorecer um ambiente seguro e acolhedor. Desenvolver a confiança da criança no ambiente da instituição. Promover ações culturais e esportivas que aproximem professor, estudantes e funcionários. Promover dinâmicas de grupos para socialização e desenvolvimento de valores na escola. Resgatar o sentimento de pertencimento entre todos os funcionários. Reconhecer o desempenho e promover o feedback. Respeitar as peculiaridades de

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

cada um. Desenvolver o encorajamento a novas conquistas; Promover um ambiente de respeito mútuo entre professor e família. Valorizar os aspectos históricos e culturais dos estudantes e seus familiares. Desenvolver o sentimento de pertencimento e o enriquecimento da cultura parnanguara. Promover o Dia do Patrono com intuito valorizar o aspecto histórico da instituição. Realizar o Dia da Família na escola. Desenvolver o Projeto de preparação e ambientação sobre transição dos estudantes do município com o Estado. Promover roda de conversas sobre a conservação do patrimônio escolar com os estudantes. Realizar caminhada e passeio ciclístico no bairro para a semana de doação de órgãos (Projeto Doando que se vive) Cenário atual – Sentimento de desvalorização da Escola. Fragilidade na cooperação em grupo. Estudantes com falta de referência familiar e problemas socioemocionais. Cenário pretendido – Um escola mais acolhedora, empática e inclusiva. Uma comunidade escolar mais unida e com foco no crescimento da aprendizagem dos estudantes. Famílias se sentindo pertencente a este ambiente educativo. Prazo de conclusão das ações - Durante os trimestres de 2023, 2024 e 2025.

2.4.4 Plano de Ação do Pedagogo Coordenador

PLANO DE AÇÃO 2024 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
AÇÕES	TEMPO
Reuniões Pedagógicas/ Acompanhamento dos Professores	Mensalmente no decorrer do ano letivo
Verificação dos Planejamentos	Mensalmente durante cada trimestre
Atendimento ou Assessoramento Pedagógico	No decorrer do ano letivo
Formação Pedagógica Interna	Trimestralmente
Acompanhamento das Avaliações	Trimestralmente no período avaliativo
Incentivo as comemorações cívicas e festivas (externas e internas)	Conforme as datas comemorativas e calendário mensal proposto pela SEMEDI
Encontros Pedagógicos/ Capacitações/ SEFE/ GT Coordenadores/ ADE Litoral/ Formações Pedagógicas	Mensalmente no decorrer do ano letivo
Organização do Pré Conselho, Conselho de Classe e Pós Conselho	Trimestralmente de acordo com o calendário anual proposto pela SEMEDI



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Participação na elaboração e reformulação do PPP	Anualmente
Atendimento aos estudantes e famílias	Diariamente
Observação das aulas ministradas pelos docentes	Mensalmente
Assistência ao recreio dirigido	Diariamente
Atendimento e observação da Hora atividade	Diariamente ou quando for necessário
Distribuições de materiais e livros didáticos	Trimestralmente
Projeto de Leitura/ Literatura	Durante o decorrer do ano letivo
Projeto Pequenos Gigantes	Durante o decorrer do ano letivo
Acompanhamento das Adaptações Curriculares AEE	Mensalmente durante o ano letivo
Acompanhamento das Ações do Ensino Integral (mostras, feiras, exposições)	Trimestralmente durante o ano letivo
Acompanhamento das Avaliações Diagnósticas	Trimestralmente
Coordenação e organização da execução das Avaliações Externas (CAEd, Prova Paraná, Prova Paraná Mais, Indica)	No decorrer do ano letivo
Acompanhamento do preenchimento do LRCO	Mensalmente no decorrer do ano letivo
Organização da entrega de boletins	Trimestralmente no decorrer do ano letivo
Acompanhamento de estudantes com defasagem a partir das avaliações diagnósticas e trimestrais	Trimestralmente no decorrer do ano letivo
Elaboração e execução de projetos que visem utilizar os resultados de avaliações externas (CAEd, Indica) para aprofundamento ou recuperação pedagógica	Trimestralmente a partir dos resultados
Reuniões com as famílias	Trimestralmente

2.4.5 Plano de Ação do Pedagogo Orientador

A Orientação Educacional tem por objetivo fortalecer e promover espaços para o diálogo entre gestão, docentes, discentes, família e comunidade, visando humanizar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando condições apropriadas ao estudante para desenvolver-se integralmente.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

AÇÕES	TEMPO
Acolhimento ao aluno.	Diariamente
Acompanhamento das turmas/alunos.	Diariamente
Trabalhar com as orientações quanto as normas de orientação e higienização da COVID 19.	Diariamente
Atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	Diariamente
Acompanhamento e encaminhamento de casos especiais: indisciplinas, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem.	Diariamente
Acompanhar a frequência dos alunos.	Diariamente
Solicitar a participação da família sempre que necessário.	Diariamente
Orientar os alunos em seu desenvolvimento pessoal, preocupando-se com a formação de seus valores, atitudes, emoções e sentimentos.	Diariamente
Conhecer a legislação educacional do país.	Diariamente
Mediar conflitos entre alunos, professores e outros membros da comunidade.	Diariamente
Ajudar o professor a lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.	Diariamente
Ajudar o professor a compreender o comportamento dos alunos e a agir de maneira adequada em relação a eles.	Diariamente
Participar da organização e da realização do projeto político-pedagógico e da proposta pedagógica da escola.	Anualmente

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Orientar, ouvir e dialogar com alunos, professores, gestores e responsáveis e com a comunidade.	Diariamente
Aplicação de flúor	Semanalmente
Orientar aos pais a importância no acompanhamento da vida escolar de seu filho de seu filho.	Diariamente
Projeto "A Escola no Combate ao Trabalho infantil" Planejamento das atividades a serem elaboradas em sala de aula, dos 4º e 5º anos.	Anualmente
Apresentação do Projeto "A Escola no Combate ao trabalho Infantil", Apresentação do Projeto aos alunos através de vídeos e palestras, execução das atividades em sala de aula, trabalhar a cartilha "Brincar, estudar, viver...trabalhar só quando crescer".	Anualmente
Palestras educativas (bullying/ preconceito racial/	Mensalmente
Envolvimento do Pré - Conselho e Conselho de Classe	Bimestral
Assistência ao recreio dirigido	Diariamente
Participação na elaboração e reformulação do PPP	Anualmente
Reuniões de pais	Bimestralmente

2.4.6 Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa

Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsável
Organizar o sistema SERE	Verificar os registros escolares dos alunos	Diário	Computador	Secretária
Organizar o Planejamento	Efetuar as	Diário	Manual	Secretária



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

das turmas	matriculas e transferências			
Verificação dos Arquivos	Organizar os arquivos ativos e Inativos	Semanal	Manual	Secretária
Verificação das Fichas Individuais dos Alunos	Atualizar os dados cadastrais	Sempre que necessário	Manual Computador	Secretária
Atendimento ao Público	Orientar os pais/responsáveis a respeito de vagas e dúvidas em geral	Diário	Verbal	Secretária
Tornar público as informações recebidas pela SEMEDI	Repassar ao Corpo Docente e Equipe Pedagógica Pedagógico	Sempre que necessário	Manual (Ata)	Secretária
Relatório Ponto	Emitir Espelho Ponto dos funcionários e estagiários, Relatório da biometria dos servidores e encaminhar ao Órgão Competente	Mensal	Computador	Secretária
Planilha de controle de Gêneros	Execução de Planilha, referente ao que foi consumido na merenda escolar	Computador	Quinzenal	Secretária
Conselho de Classe	Elaboração de Ata, referente ao que foi dito e proposto no	Manual/ Computador	Trimestral	secretária

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

	Conselho			
BoletimEscolar	Emitir o boletim escolar	Computador	Trimestral	Secretária
Relatório do Auxílio Brasil (Bolsa Família)	Informar a frequência dos alunos e justificar a baixa frequência	Computador	Bimestral	Secretária
Rematrícula	Atualizar endereço e telefones dos alunos	Manual/ Computador	Anual	Secretária
Matrículas/Transferências	Efetuar matrículas pro ano letivo seguinte e transferências	Manual/ Computador	Sempre que necessário	Secretária
Carta Matrícula para os alunos dos 5º anos	Auxiliar os pais ou responsáveis para confirmar a vaga na escola de destino	Manual/ Computador	Anual	Secretária
Relatório Final	Conferir notas, faltas e resultado final dos alunos	Manual/ Computador	Anual	Secretária
Histórico Escolar	Emitir os históricos escolares dos alunos que concluíram o 5º anos e alunos transferidos	Manual/ Computador	Anual e sempre que necessário	Secretária



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

2.4.7 Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsável
Limpeza do prédio	Execução da limpeza da sala de aulas, entorno da escola, refeitório, sala dos professores, secretaria, sala de informática, cozinha, pátio interno e externo, banheiros	Diário	Manual	Agentes operacionais
Limpeza Geral do prédio	Limpeza de forro, carteiras, ventiladores, paredes, vidros.	Quinzenal	Manual	Agentes operacionais

2.4.8 Plano de Ação do Conselho Escolar

Plano Anual do Conselho Escolar	
Datas	Ações
28/02	Traçar metas do plano diretor 2024
27/03	Estabelecer ações e prioridades de aquisição
28/04	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas
28/05	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas. Determinar ações de possíveis festejos internos
28/06	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas
28/07	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas. Determinar ações de possíveis festejos internos



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

28/08	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas
28/09	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas
28/10	Estabelecer ações e prioridades de aquisição. Prestação de contas. Determinar ações de possíveis festejos internos
28/11	Prestação de contas 2024

2.4.9 Plano de Trabalho Docente

A respeito do Plano de Trabalho Docente do ano de 2024 para o Ensino Fundamental, foi realizada uma enquete com os professores a fim de verificar qual seria a periodicidade da entrega dos documentos, sendo repassadas as opções de quinze e trinta dias. Conforme a maioria dos professores decidiu, a periodicidade da entrega dos planos de trabalho docentes será de trinta dias, acompanhando os ciclos de aprendizagem. Cada ciclo de aprendizagem é composto por trinta dias letivos, não considerando finais de semana, feriados ou dias que estão previstos com formações ou conselho de classe conforme o calendário anual da Semedi. Já para a Educação Infantil, ficou definido juntamente com o corpo docente que a entrega dos planejamentos a partir da Sequência Didática elaborada se dará quinzenalmente, contando apenas os dias letivos.

O corpo docente foi orientado a realizar a entrega dos planejamentos pelo menos com dois dias de antecedência do novo ciclo para a Coordenação Pedagógica que arquivará e acompanhará o mesmo no decorrer do ciclo. O corpo docente do Ensino Integral também recebeu as orientações quanto a organização de seus planejamentos que contam com o suporte da Divisão de Ensino Integral da Semedi que segue um calendário próprio para a execução das oficinas, tendo uma periodicidade mensal e com datas de entregas com no máximo dois dias antes do início do mês correspondente ao planejamento.

Abaixo estão as datas de início e término dos respectivos ciclos do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Ensino Integral.

Datas dos Ciclos de Aprendizagem do Ensino Fundamental 2024



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

	Início	Término
1º Ciclo	08/fev	25/mar
2º Ciclo	26/mar	09/mai
3º Ciclo	10/mai	24/jun
4º Ciclo	25/jun	21/ago
5º Ciclo	22/ago	02/out
6º Ciclo	03/out	22/nov
7º Ciclo	25/nov	18/dez

Datas dos Ciclos de Aprendizagem da Educação Infantil 2024

	Início	Término
1º Ciclo	08/fev	04/mar
2º Ciclo	05/mar	25/mar
3º Ciclo	26/mar	16/abr
4º Ciclo	17/abr	10/mai
5º Ciclo	13/mai	05/jun
6º Ciclo	06/jun	26/jun
7º Ciclo	27/jun	01/08
8º Ciclo	02/08	23/08
9º Ciclo	26/08	13/09
10º Ciclo	16/09	04/10
11º Ciclo	08/10	29/10
12º Ciclo	30/10	20/11
13º Ciclo	21/11	20/12

Datas dos Ciclos de Aprendizagem do Ensino Integral 2024

	Mês
1º Ciclo	Março
2º Ciclo	Abril
3º Ciclo	Maio
4º Ciclo	Junho
5º Ciclo	Julho
6º Ciclo	Agosto
7º Ciclo	Setembro
8º Ciclo	Outubro
9º Ciclo	Novembro
10º Ciclo	Dezembro

2.4.10 Plano de Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado visa à remoção de obstáculos que impedem os alunos portadores de necessidades especiais participarem das aulas nas turmas comuns. Destina-se a atender às especificidades dos alunos da Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Especial e ao ensino do que é necessária a eliminação das barreiras que alunos com deficiência de natureza intelectual, física, sensorial ou de altas habilidades e com transtornos globais de desenvolvimento, para se relacionarem naturalmente com a escola e outros ambientes de convivência social.

O Atendimento Educacional Especializado complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência nas escolas comuns, em um espaço físico denominado sala de recurso multifuncional. Cada estudante terá a duração de atendimento de acordo com a necessidade, um plano de ação que garanta a sua participação e aprendizagem nas atividades escolares e neste estarão descritos os recursos que serão utilizados para atender a especificidade de cada aluno. Os atendimentos serão individuais ou em pequenos grupos com máximo de 03 alunos comuns em suas necessidades ou mesmo com necessidades diferentes, mas que seja possível a convivência, em contra turno. As quarenta horas aula do professor deverá ser dividida em:

- Vinte e seis horas e quarenta minutos para atendimento ao: aluno (a) formal, que é o aluno com laudo e matriculado; aluno (a) informal, que é o aluno encaminhado à avaliação psicoeducacional; triagem do aluno (a) que está em processo de encaminhamento para avaliação psicoeducacional, realizar o itinerante no contra turno do aluno (a) formal em sua sala de aula;

- Treze horas e vinte minutos para preparo de materiais didáticos, planejamento do atendimento com aluno, relatório e atender responsável pelo aluno (a);

- Elaborar uma vez por semestre o Plano de Atendimento Educacional Especializado;

- Elaborar e manter atualizado o Cronograma de Atendimento;

- Efetivar a articulação pedagógica com profissionais de sala de aula comum a fim de promover as condições de participação e aprendizagem dos alunos. Do direito ao atendimento educacional especializado- AEE aos alunos matriculados no ensino regular da rede pública, que atendam aos critérios estabelecidos, de modo a operacionalizar o disposto no Decreto nº 6.571/2008. Desse modo, propomos que este Parecer seja regulamentado conforme o Projeto de Resolução anexo, que estabeleceu como prioridade:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

- A obrigatoriedade da matrícula dos alunos, público-alvo da Educação Especial, na escola comum do ensino regular e da oferta do atendimento educacional especializado - AEE.
- A função complementar ou suplementar do atendimento educacional especializado e da Educação Especial, como área responsável pela sua realização.
- A conceituação do público-alvo da Educação Especial, a definição dos espaços para a oferta do atendimento educacional especializado e o turno em que se realiza.
- As formas de matrícula concomitante no ensino regular e no atendimento educacional especializado, contabilizadas duplamente no âmbito do FUNDEB, conforme definido no Decreto n° 6.571/2008.
- As orientações para elaboração de plano do AEE e competências do professor do AEE.
- A inclusão do AEE no projeto pedagógico da escola de rede regular de ensino.
- As condições para a realização do AEE em centros de atendimento educacional especializado.
- As atribuições do professor que realiza o AEEA formação do professor para atuar na Educação Especial e no AEE. Art.4°. Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE.

2.4.11 Plano de atendimento pedagógico domiciliar

Para estudantes que estão afastados da escola por motivo de saúde, é entregue semanalmente um conjunto de atividades para serem realizadas pelos mesmos. As famílias entram em contato com a Orientação Pedagógica e registram a situação. A Orientação passa a situação para a Coordenação que organiza com o docente. Após o registro e organização realizados, as famílias retiram na escola, após o docente entregar para a equipe gestora e após a realização pelo estudante, as atividades são devolvidas para correção e retirada de novas atividades.

2.5 Concepção de Currículo

2.5.1 Fundamentação Teórica

Em 1988 a Constituição Federal instituiu a obrigatoriedade de uma educação para todos, tendo como responsáveis a família, a sociedade e o Estado. Foi



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

necessária a criação de um sistema nacional de educação e de um currículo de base nacional. Fazendo-se cumprir a exigência constitucional, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9396/96 onde foi definido que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

Dentro desse contexto deu-se início as discussões que encerraram, em 1996 com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN²), onde no início era para se tornarem as Diretrizes Curriculares Nacionais e a realidade de ser chamado de “parâmetros” teve como uma solução aceitável, sem nenhum tipo de obrigatoriedade sendo utilizado apenas como instrumento de apoio aos professores e gestores (MACEDO,2015). O documento oficial diz:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros.

O currículo enquanto construção social do conhecimento e elemento constitutivo da organização escolar, implica na interação entre sujeitos com os mesmos objetivos e com referenciais teóricos que fundamentam sua construção (VEIGA, 2013).

Para Veiga, (2013) é preciso levar em consideração algumas questões que dizem respeito a organização curricular, o primeiro diz respeito ao fato de que o currículo é um processo dinâmico que exige a reflexão coletiva de todos os segmentos, pois através dele é possível identificar a ideologia e a cultura defendida pela instituição de ensino.

O segundo aspecto diz respeito ao fato de que o currículo escolar não pode ser concebido fora do contexto social em que a escola está inserida e para que isso, chega-se ao terceiro aspecto que é a forma de organização curricular que precisa ser pensada pela instituição de ensino de forma integral, denominada por Veiga (2013)

2Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCN, é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

como “currículo de integração” que: “[...] visa reduzir o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo mais amplo.”

O controle social, entra como quarto aspecto citado pela autora, e diz respeito ao fato de que o currículo formal (conteúdos, metodologias, recursos e avaliação, bem como as relações pedagógicas) exigem controle, no sentido de que são questões trabalhadas no contexto escolar, por meio dos livros didáticos, da rotina escolar, das relações pedagógicas e instrumentalizados pelo currículo.

2.5.2 Direitos e objetivos de aprendizagem

Direitos de aprendizagem:

- Acesso à educação de qualidade, independente de origem socioeconômica, raça, gênero ou qualquer outra forma de discriminação.
- Direito à inclusão e à equidade, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento.
- Direito à participação ativa na vida escolar, incluindo o direito de expressar opiniões, ser ouvido e contribuir para as decisões que afetam sua educação.
- Direito a uma educação que valorize a diversidade, promova o respeito às diferenças e prepare os alunos para viver em uma sociedade plural.

Objetivos de aprendizagem:

- Desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, como leitura, escrita, matemática, ciências, entre outras, de acordo com as expectativas de aprendizagem estabelecidas nos currículos escolares.
- Promoção do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas, estimulando os alunos a questionar, analisar e avaliar informações de forma reflexiva.
- Estímulo à criatividade, à curiosidade e à capacidade de inovação, encorajando os alunos a explorar novas ideias, experimentar e buscar soluções originais.
- Desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração, comunicação eficaz, autoconhecimento e autocontrole, fundamentais para o sucesso pessoal e profissional.



- Fomento da consciência cidadã e do engajamento cívico, preparando os alunos para participar ativamente na comunidade e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

2.5.3 Concepção de ensino e aprendizagem

Durante um grande período passado e até os dias atuais, muitos pesquisadores têm procurado entender como os seres humanos se desenvolvem, ou seja, como ocorre o processo de aprendizagem. Um destes estudiosos foi o psicólogo bielo-russo Lev Semenovitch Vygotsky (1896/1934), que desenvolveu um conceito ao qual denominou como socio interacionismo.

Nesta teoria, Vygotsky defende que, o funcionamento psicológico é desenvolvido nas relações sociais, relações estas, construídas e refinadas pelas interações sociais e culturais. Assim sendo, segundo o autor, os sujeitos se constitui na interação com o meio ao qual está inserido, não somente recebendo informações das formas culturais do meio ao qual vive, mas desenvolvendo a capacidade de transformá-las, e assim pode também transformar seu próprio processo de desenvolvimento. Sendo assim, o aprendizado irá acontecer dentro de um contexto histórico social do qual o indivíduo é protagonista de sua aprendizagem.

Partindo do pressuposto da necessidade de estudar o comportamento humano enquanto fenômeno histórico e socialmente determinado, Vygotsky e seus seguidores se dedicavam principalmente à construção de estudos pilotos que pudessem atestar a ideia de que o pensamento adulto é culturalmente mediado, sendo que a linguagem é o principal desta mediação.

O aprendizado, portanto, acontece na interação do sujeito com o outro, sendo ele professor ou outro colega que já tenha dominado a habilidade que o sujeito ainda não desenvolveu. Aqui é necessário citar o conceito de Zona de desenvolvimento Proximal, que segundo Vygotsky, é a zona que está entre a zona de desenvolvimento real, onde o estudante já tem a habilidade necessária adquirida, e a zona de desenvolvimento potencial, onde o estudante está pronto para desenvolver a habilidade, necessitando por tanto da ajuda de um mediador e em pouco tempo deve estar realizando a habilidade sem o auxílio. Neste sentido a autora Rego complementa que: O conceito de zona de desenvolvimento proximal é de extrema importância para pesquisas do desenvolvimento infantil e para o plano educacional, justamente porque permite a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento individual.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Através da consideração da zona de desenvolvimento proximal, é possível verificar não somente os ciclos já completados, como também os que estão em via de formação, o que permite o delineamento da competência da criança e de suas futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que auxiliem esse processo.

Para desenvolver essa concepção faz-se necessário a escolha de uma concepção pedagógica que objetive o trabalho com a Zona de desenvolvimento potencial do estudante. Se o estudante aprende incluído no processo histórico e social, mediados pela cultura e pela linguagem, a convivência social e o outro, portanto, é indispensável para seu desenvolvimento cognitivo. Nesta concepção, mais que nunca, o professor, diferente da concepção de educação tradicional de transmissor de conteúdos nos alunos, é um professor observador da realidade social, problematizador dos conteúdos e desafiador do conhecimento de seus estudantes. Este profissional irá mediar as relações entre o que o aluno já conhece e o que aprenderá promovendo no desenvolvimento de seu intelecto. Para tanto é necessário que ele permita que o aluno possa formular e testar suas hipóteses, incentivando a conversação afim de ampliar a argumentação e a reflexão de ideias acerca do tema estudado.

Portanto, salas de aula extremamente silenciosas, onde ouve-se somente a voz do professor não colaboram para o desenvolvimento da concepção socioconstrutivista. Salientando que o sujeito é um ser ativo no processo de construção do seu conhecimento nesta concepção faz-se necessário, como citado anteriormente uma metodologia capaz de contemplar esses aspectos.

A metodologia sugerida pela instituição é a metodologia ativa. As chamadas metodologias ativas são incorporadas às aulas porque vão ao encontro de uma relação entre professor e estudante que tem como foco a aprendizagem e não o ensino e que por isso, dá centralidade ao estudante e não ao professor. Percebe-se que muitas delas estão sendo incorporadas às práticas pedagógicas, tais como: Sala de aula invertida, Instrução entre pares, Rotação por estações, Aprendizagem baseada em problemas, Gamificação.

É importante salientar que a pedagogia ativa se opõe aos métodos tradicionais de ensino principalmente pela mudança do papel do professor e aluno. Enquanto nos modelos tradicionais o aluno é um receptor passivo de conteúdos, nesta metodologia, o aluno com auxílio de seu mediador, vai construindo seu desenvolvimento até ser



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

capaz de desenvolver a habilidade necessária. A aprendizagem é orientada pela noção histórica crítica, cultural e discursiva, estimulando o sujeito ao ser social no desenvolvimento de suas múltiplas inteligências à sua formação humana, como eixo norteador na construção coletiva de conhecimentos, que se relacionam nas e pelas interações sociais, históricas e culturais, mediadas pela diversidade linguística.

Isso significa que na educação integral, os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos alunos e comunidades. Dialogam com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que integram o conhecimento do corpo, emoções, das relações e códigos socioculturais. Esta ampliação do tempo visa proporcionar um avanço significativo para diminuir a desigualdade social e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagens.

O currículo escolar é a construção do conhecimento e da prática educativa, ou seja, é a construção do conhecimento escolar. Este conhecimento não é fechado e sua organização se dá de forma fragmentada e hierarquizada. Ele deve integrar de forma interdisciplinar e multidisciplinar, capacitando o educando para atuar no desenvolvimento ativo, reflexivo, produtivo, científico e transformador às relações ao tempo, espaço, à sociedade, à cultura e natureza, devendo dar voz as experiências vividas, dar voz a diversidade e a subjetividade no processo educativo.

O currículo tem como objetivo a integração das disciplinas desde a primeira etapa do processo ensino e aprendizagem, conduzindo o aluno ao conhecimento, considerando a maturidade e a vivência de cada ser, forjando uma criança, que se tornará em um cidadão capaz de participar ativa e criticamente na sociedade, através do senso da responsabilidade, do senso cooperativo, da sociabilidade, do julgamento pessoal, da reflexão individual e coletiva, da criatividade, da expressão, da comunicação, do saber fazer e da capacidade de reduzir os pontos de desigualdades socioculturais.

Nessa concepção o aluno-sujeito é entendido como síntese de múltiplas relações sócio-históricas em constante construção e transformação, sendo assim a construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, processo e produto. Os elementos desse processo são: a linguagem, mediação, interação, apropriação e os conceitos. A metodologia implica em uma ação múltipla e integrada que privilegia a diversidade, a heterogeneidade e a estruturação curricular que estimula um movimento coletivo de trabalho e recursos que permitem implementar o paradigma da cooperação e da



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

autonomia, com ênfase no desenvolvimento da leitura e da escrita, tendo como resultado, a valorização do espírito científico.

2.5.4 Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula

A organização do tempo e espaço em sala de aula acontece de maneira a priorizar a organização e o atendimento dos estudantes. Ao chegarem pela manhã, os mesmos realizam o desjejum de forma escalonada para facilitar o atendimento. Após o desjejum, são encaminhados para as alas de aula e cada turma tem sua rotina.

Tanto no período da manhã quanto no período da tarde os estudantes realizam o almoço e lanche respectivamente, e fazem sua higiene na sequência. Recomenda-se que durante os horários de almoço e lanche os estudantes sejam levados para espaços de recreio dirigido para que possam fazer uma pausa dirigida.

O recreio contribui com a socialização, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo da criança, desta forma se pensa não somente nas brincadeiras em si, mas no relacionamento intra/ interpessoal das crianças. A proposta de implantação do Recreio Escolar Dirigido surgiu da necessidade de explorar o ambiente do pátio escolar no horário do recreio.

O espaço do pátio para a realização das atividades educacionais e lúdicas para as crianças, pois apresentavam comportamentos inadequados; mau comportamento; agressividade; brincadeiras (que resultavam em acidentes). As atividades devem ser variadas, de acordo com a preferência das crianças, e dos materiais disponíveis na escola. A professora supervisora será a professora que estiver de plantão (horário organizado pela equipe pedagógica) e deverá ser cumprido pelo professor para uma boa organização do espaço escolar e do tempo que os estudantes estiverem no seu horário de recreio.

O Parque é utilizado de forma escalonado pelas turmas, onde cada uma tem seu horário elaborado previamente e todos os docentes têm ciência do seu horário. A Educação Infantil é contemplada com dois horários na semana por conta da fase do desenvolvimento em que se encontram e o Ensino Fundamental com um horário cada uma.

2.6 Concepção de Avaliação

2.6.1 Fundamentação Teórica



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

A concepção de avaliação varia dependendo do contexto, mas geralmente inclui teorias educacionais, psicológicas e sociais. Teorias como o Construtivismo que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aluno. Para Vygotsky a concepção teórica que sustenta que o ser humano (em seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos e comportamentais) não é um simples resultado de suas disposições internas, mas uma construção própria, resultante da interação entre esses dois fatores.

A Teoria da Avaliação Formativa, que destaca o uso da avaliação para melhorar o aprendizado, são frequentemente referenciadas. Segundo a BNCC essas avaliações consistem em propostas avaliativas capazes de melhorar o processo de ensino a partir dos dados coletados na aplicação de provas e outros instrumentos.

Teorias Psicológicas, como a Teoria Cognitiva, que explora processos mentais subjacentes ao aprendizado e à avaliação, também são relevantes. Para Piaget, o conhecimento parte da ação física e mental do sujeito sobre o objeto. Isto significa que não há inteligência inata, nem um meio que, por si só, determine a inteligência do sujeito. O sujeito se constrói na medida em que interage com o físico e social.

Além disso, a Teoria Sociocultural considera o papel do ambiente social e cultural na aprendizagem e avaliação. Considerar a avaliação numa perspectiva sociocultural significa entendê-la como parte integrante e contínua do processo ensino-aprendizagem. Essas teorias são frequentemente aplicadas para informar práticas de avaliação em diversos contextos educacionais.

2.6.2 O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento

É muito importante que o processo avaliativo esteja alinhado com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento. Isso significa que a avaliação deve considerar as especificidades e necessidades das crianças nessa fase, valorizando suas diferentes formas de expressão e aprendizado. Entender que as crianças são sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, com características e necessidades únicas. A avaliação deve reconhecer a individualidade de cada criança, respeitando suas formas de expressão e interação com o mundo.

Um processo avaliativo com a concepção de infância deve entender que as crianças são sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, com características e necessidades únicas. A avaliação deve reconhecer a



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

individualidade de cada criança, respeitando suas formas de expressão e interação com o mundo, valorizando suas múltiplas linguagens.

A educação infantil é uma etapa que valoriza o brincar como forma de aprendizagem, assim como a exploração e a vivência em diversas experiências. É importante que haja uma avaliação formativa, que considere o desenvolvimento integral da criança (motor, afetivo, social e da linguagem) e não apenas aspectos cognitivos.

A avaliação deve ser, antes de tudo "acolhedora", é um dos elementos mais importantes no processo ensino-aprendizagem que se dá através de diversas interações cognitivas, afetivas e sociais. A avaliação constará que será contínua, cumulativa, somatória, formativa, com prevalência dos aspectos qualitativos, sobre os quantitativos, apresentando seus critérios e instrumentos, respeitando os mesmos, inerentes a cada etapa: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor - aluno conhecimento de vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato. Além disso, é extremamente importante a parceria com as famílias nesse processo avaliativo:

- Possuem uma compreensão íntima e singular de seus filhos, incluindo suas personalidades, histórico de desenvolvimento, estilos de aprendizagem e interesses. Essas informações são valiosas para os educadores, pois fornecem um contexto mais amplo sobre cada criança;
- Quando as famílias estão envolvidas no processo avaliativo, pode-se criar uma parceria forte entre casa e escola. Os pais podem compartilhar observações do comportamento da criança em casa, que podem ser diferentes do que é visto na escola, oferecendo um quadro mais completo da criança.
- Compreendendo e apoiando os métodos de avaliação utilizados na escola, as famílias podem reforçar e ampliar as aprendizagens, mantendo uma abordagem educacional coerente em casa e na escola.

Por fim, é crucial que a avaliação seja comunicada de forma transparente e construtiva para as crianças, pais e cuidadores, de forma a envolvê-los ativamente no processo educativo e no desenvolvimento infantil. A comunicação é essencial para



identificar e abordar quaisquer preocupações de ambas as partes em relação ao progresso da criança.

2.6.3 Análise de avanços e dificuldades pedagógicas

Sabendo que uma das funções da equipe gestora de uma escola é o acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Faz se necessário à realização de avaliações periódicas e sistemáticas reunindo se com os professores e discutindo possíveis ajustes e soluções. O professor deve realizar o planejamento das aulas elogo após elaborar a avaliação para que os alunos consigam atingir os objetivos propostos. A avaliação é um diagnóstico para apontar os resultados observando os objetivos alcançados e aqueles que ainda não foram alcançados. O ensino transforma-se num ciclo de dados que são elaborados desde o planejamento dos objetivos até a avaliação que apontará as tomadas de decisões para um bom resultado na aprendizagem dos alunos.

Na abordagem sócio interacionista, o desenvolvimento humano acontece de acordo como contexto cultural emque o indivíduo está inserido e a influência que este ambiente exerce. Sabendo destes aspectos a escola deve proporcionar um ambiente acolhedor e prazeroso aos alunos. O ensino deve ser planejado com o objetivo de conduzir o educando a pensar e refletir sobre a temática abordada para que ocorram avanços e uma aprendizagem significativa.

Um instrumento de verificação dos avanços e dificuldades pedagógicas é a Avaliação Diagnóstica realizada trimestralmente, comparando o desempenho do estudante com ele mesmo, e não com os demais resultados. A data da Avaliação Diagnóstica é avisada previamente aos docentes, analisada no Pré Conselho e arquivada para possíveis consultas.

2.6.4 Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Neste sentido, são realizadas atividades que estabelecem uma interação de qualidade entre os professores e as crianças, onde os professores assumem papel de mediadores, observando o desenvolvimento das mesmas para planejar intervenções que levem em conta as orientações nacionais e as necessidades da escola e também de cada turma.

Para tanto, conforme a Instrução Normativa n. 02/ 2021, é construído o Portfólio que é uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança, montado a partir de atividades feitas por elas e que representam significadodo que foi construído no decorrer do ano letivo.

O portfólio apresenta informações sobre a interação da criança com as atividades propostas pela professora, seus objetivos e conteúdo. Conta com um prefácio introdutório a respeito da importância da Educação Infantil e da etapa do desenvolvimento que as crianças estão naquele momento, bem como as informações sobre os campos de experiência das atividades. Nele é possível observar o desenvolvimento de algumas questões como coordenação motora, reconhecimento de cores, identificação de letras, entre outros pontos, de acordo com a faixa etária.

Trimestralmente, as professoras regentes inserem no LRCO o Parecer Descritivo da criança que apresenta informações sobre seu desenvolvimento até aquele momento. Este parecer será apresentado às famílias e arquivado no final do ano letivo. O portfólio é entregue às famílias no final do ano letivo e construído durante o decorrer do ano.

2.6.5 Avaliação institucional

A fim de avaliar como está transcorrendo o processo escolar como um todo pela perspectiva da comunidade atendida, são utilizados como ferramentas de escuta as reuniões com as famílias, seja no atendimento individual ou nos momentos coletivos de assembleia geral semestralmente, periodicamente ou quando necessário. Na assembleia geral do início do ano, as famílias receberam um formulário onde puderam contribuir com suas sugestões para melhorias viáveis na instituição.

Os meios de comunicação como o whats app também são ferramentas para ouvir constantemente a comunidade. As famílias sempre são atendidas pela equipe pedagógica a fim de ouvir as demandas necessárias, e encaminha-las conforme o que for preciso.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

2.6.6 Recuperação Paralela de Estudos

As recuperações paralelas seguem o mesmo modelo das avaliações, e acontecerão na semana seguinte das avaliações. Terão como conteúdo o que foi aplicada na avaliação e terão suas notas inseridas no LRCO.

2.6.7 Avaliação Externa

As Avaliações Externas acontecem durante o ano letivo e tem diversos objetivos: Avaliação de Fluência em Leitura (CAEd) que acontece duas vezes no ano com os segundos anos; Avaliação do Indica realizado pela editora Opet que fornece os materiais didáticos para a instituição através da mantenedora, avaliando descritores previstos na BNCC do segundo ao quinto ano; Prova Paraná e Prova Paraná Mais realizada com os estudantes dos segundos e quintos anos e a Prova Saeb realizada a cada dois anos.

As avaliações externas são avisadas previamente pela Secretaria de Educação e tanto a equipe quanto os docentes recebem instruções ou formações para a realização das mesmas. As datas de 2024 estão no quadro a seguir conforme Ofício enviado pela Secretaria Municipal de Educação no dia 20 de fevereiro de 2024:

AVALIAÇÃO		PÚBLICO-ALVO	DATA
Avaliação de Fluência	1.ª Avaliação – entrada	2.º ANOS	12 a 22 de março
	2.ª Avaliação – saída	2.º ANOS	18 a 29 de novembro
Prova Paraná Diagnóstica	1.ª Edição	5.º ANOS	24 e 25 de abril
	2.ª Edição	5.º ANOS	28 e 29 de agosto
	3.ª Edição	5.º ANOS	27 e 28 de novembro
Prova Paraná Mais	Edição única	2.º e 5.º ANOS	15 de outubro a 12 de novembro

2.6.8 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, Pré Conselho e Pós Conselho

O Pré, Pós e Conselho de Classe serão organizados pela Equipe Gestora e contará com a seguinte sistematização: No Pré Conselho, a equipe se reunirá com os docentes para identificar os estudantes com mais dificuldades, bem como verificar as



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

oportunidades de intervenção. Adotou-se desde 2023, a prática de reuniões individuais do Pré Conselho para substituir a ficha de preenchimento, aproximando e estreitando o diálogo com o corpo docente e realizando uma análise mais minuciosa das turmas. Desta reunião é realizada uma ata que apresenta todas as informações verificadas.

O Conselho de Classe prevê a reunião de todo o Colegiado para repassar coletivamente as informações das turmas. Trimestralmente, um dos dias é reservado para esta reunião com todos os docentes onde os assuntos sobre todas as turmas são abordados. Também é realizada, a partir deste encontro, uma ata que vai assinada por todos os presentes.

Já o Pós Conselho é um período onde a equipe gestora identificará se o que foi verificado e sugerido para mudanças no Pré e Conselho de Classe já está em andamento, ou se serão adotadas novas medidas.

2.7 Concepção de Formação Continuada

2.7.1 Fundamentação Teórica

Entende-se por formação continuada como um conjunto de ações didático-pedagógicas, cujo foco incide sobre a aprendizagem, subsidiada pela consciência de que o processo de comunicação entre educandos e professores é efetivado por meio de práticas e recursos. Se efetiva através da participação em reuniões e grupos de estudo e/ou de trabalho, de coordenação pedagógica e gestão da escola e através da participação dos cursos de Formação Continuada.

2.7.2 Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora

As formações ofertadas pela mantenedora acontecem o decorrer do ano letivo, e são previstas no Calendário da Semedi, ou nos cronogramas mensais enviados pela própria Secretaria de Educação. Quando necessário, por orientação da Secretaria de Educação, os estudantes são dispensados ou as mesmas acontecem no horário da hora-atividade dos docentes. Estão ligadas à temas pertinentes ao processo educativo e são propostas em diversas épocas do ano letivo. A equipe gestora também passa por formação continuada no decorrer do ano, como por exemplo o GT de Coordenadores onde as coordenadoras pedagógicas participam de pequenos grupos de trabalho que abordam e aprofundam temas importantes sobre a educação.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

2.7.3 Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018

A Formação Continuada acontece nas reuniões pedagógicas realizadas pela escola e através do atendimento da Equipe Pedagógica na hora atividade. Serão ofertadas formações no dia da hora atividade do professor, em conformidade com a INSTRUÇÃO Nº 01/2018 – SEMEDI sobre a hora atividade no Art. 1º A jornada de trabalho do profissional do magistério é constituída de atividades de docência ou de suporte e atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função (hora/atividade).

2.7.4 Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição

As formações que acontecem em espaços externos à instituição estão ligadas a momentos que possibilitam a interação dos docentes com situações e contextos externos à escola, como visitas técnicas, visitas à exposições, feiras, palestras ou a projetos que são realizados fora da instituição. São organizados e avisados previamente para organização do grupo e realizadas em instituições como SESC, UFPR e IFPR. Um exemplo destas formações externas foi o trabalho realizado com os docentes que realizaram uma caminhada pela comunidade onde a escola está inserida, no projeto “Aprendizagem do olhar”. Os docentes foram levados pela equipe gestora a uma caminhada com reflexão sobre a realidade dos estudantes da instituição, promovendo um momento de importante reflexão e empatia.

2.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas

As formações e capacitações ofertadas em plataformas são oportunizadas através da mantenedora, através de instituições de Ensino Superior EaD, ou lives por plataformas como o You Tube, Cátedra, ADE, Opet Inspira para tratar de assuntos pertinentes à educação. A instituição recebe as informações por ofício e faz o repasse e ampla divulgação aos funcionários que tem a possibilidade de se inscrever e realizar a formação.

3 MATRIZ CURRICULAR



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

Matriz Curricular Ensino Fundamental

SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaguá Código: 41362020			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal em Tempo Integral Professor João Rocha dos Santos					
ENDEREÇO: Avenida Dona Julieta s/nº					
FONE: (41) 3420 - 2995					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO: (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
TURNO: matutino/ vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1998			FORMA: Simultânea		
Organização					
Componentes Curriculares (Disciplinas)	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Arte	20 h	20 h	20 h	20 h	20 h
Ciências					
Ed. Física					
Geografia					
História					
Língua Portuguesa					
Matemática					
Total de horas relógio semanais			20 horas relógio		

O trabalho pedagógico na Educação Infantil segue a seguinte organização:

- I. campos de experiências;
- II. objetivos de aprendizagem;
- III. sequência didática;
- IV. avaliação - Portfólio.

A organização curricular da Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira, assim como os Campos de Experiência de acordo com o Referencial Curricular do Paraná, sendo:

- I. o eu, o outro e o nós;
- II. corpo, gestos e movimentos;
- III. traços, sons, cores e formas;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

IV. escuta, fala, pensamento e imaginação;

V. espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

4 PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

Currículo Ensino Fundamental

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

Currículo da Educação Especial

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal de 1988.
- BRASIL. **Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990** - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei n. 9.394/ 1996** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei n. 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- BRASIL. **Decreto nº 6.949, 25 de agosto de 2009** - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- BRASIL. **Decreto n. 7.611 de 17 de novembro de 2011** - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014** – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos: Brasília, 2014.
- BRASIL. **Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- BRASIL. **Lei n. 14.811 de 12 de janeiro de 2024** - Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.** In: Cadernos de Pesquisa, v 41, n. 144 set/dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt>.
- FERREIRA, M. G.; KANAANE, S.; SEVERINO, F. R. G. S. **Aspectos Comportamentais na Gestão de Pessoas.** In: KANAANE, R.; FIEL FILHO, A.; FERREIRA, M. G. Gestão Pública: Planejamento, Processos, Sistemas de Informação e Pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. p. 73-98.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 11ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Série Ideias, v. 8, n. 1, p. 44-53, 1990. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2024.
- KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança.** 16ª ed. Trad. Noemy Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- MACEDO, Elizabeth. **Base Nacional Comum para Currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem?** Educação & Sociedade, v. 36, p. 891-908, 2015.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, Paris: 1948.

PARANAGUÁ. **Deliberação COMED/ Paranaguá n. 01 de 2019** – Diretrizes Municipais da Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

PARANAGUÁ. **Instrução Normativa n. 02/ 2021** - Orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Tradução de Os Pensadores. Abril Cultural, 1970.

RONDEAU, A. **A Gestão dos conflitos nas organizações**. In: CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3. p. 205-225.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus Editora, 2013.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 6ª edição 1998.

WALLON, H. Les milieux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant. *Enfance*, Paris, (3-4): 287-296, mai-oct., 1959.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

ANEXOS



ANEXO I
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
MODELO

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS

NOME:

PROFESSOR:

TURMA:

DATA:

PESO:

1ª AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1º TRIMESTRE 2024
2ª ano A

Na avaliação institucional deve conter:

- Cabeçalho com nome da instituição, nome do estudante, turma, data, professor, peso e logo;
 - Título indicando qual é a avaliação;
- Colocar os enunciados das questões na mesma fonte e tamanho, se atentando para que esteja adequado para que os estudantes consigam visualizar;
 - Peso de todas as questões;

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

ANEXO II

PERFIL SOCIOECONÔMICO

ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL "JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI EF

Aluno _____

Ano/ Turma: _____

Renda Familiar Mensal:
Sem Renda ()
Até 1 salário mínimo ()
1 a 3 salário mínimo ()
3 a 5 salário mínimo ()
Mais de 5 salários mínimo ()
Optou por não informar ()
Tipo de moradia:
Casa ()
Apartamento ()
Cômodo ()
Coletiva ()
Optou por não informar ()
Forma de ocupação de moradia:
Própria ()
Alugada ()
Cedida ()
Pensionato ()
Casa lar ou abrigo ()
Outro ()
Optou por não informar ()
Tipo de Construção:
Alvenaria ()
Madeira ()
Mista ()
Outra ()

Serviço que a moradia tem acesso:

___Água encanada ___Energia elétrica ___Esgoto ___Coleta de lixo

Itens existentes na moradia:

___Banheiro ___Rádio ___TV ___Geladeira ___Computador ___Celular Smart

___Tablet ___Freezer ___Máquina de lavar ___Bicicleta ___Motocicleta

___Automóvel

Tipo de conexão com a internet:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Não possui ADSL Cabo Via Rádio Via satélite Fibra
 Móvel 3G M 4G M 5G Wifi público ou compartilhado

Com que o aluno reside:

pai mãe irmãos avós tios tutor legal cônjuge

Total de pessoas que residem com o aluno _____



ANEXO III

PARECERES DESCRITIVOS

PARECER DESCRITIVO TRIMESTRAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ano letivo de 2024

Instituição: Escola Municipal em Tempo Integral Prof.º João Rocha dos Santos	
Criança:	
Docente:	
Turma:	Período:

Características e processo de adaptação do estudante: O parecer descritivo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de *nome da criança e turma*, durante o *trimestre* de 2024. Vitória demonstrou um progresso... (*significativo, abaixo do esperado, expressivo...*). Através das observações feitas em sala de aula, é possível destacar os seguintes aspectos relacionados ao seu desenvolvimento:

Desenvolvimento cognitivo: *A criança* compreende, acompanha, participa, opina e reproduz as atividades, brincadeiras e momentos propostos em sala de aula, com empenho e sem dificuldades, auxiliando os colegas, sempre que precisam. Por vezes, demonstra ansiedade para concluir a atividade, quando é necessário colorir. (*Se não for o caso, colocar "ainda não acompanha, ainda precisa consolidar de maneira mais efetiva tal habilidade...Podem ser colocadas outras características que envolvam o aspecto cognitivo da estudante*).

Habilidades sociais e emocionais: *A criança* em um contexto geral se relaciona de forma respeitosa com os colegas, principalmente com as meninas. Em diferentes situações fica nervoso, geralmente, quando puxam ou empurram, tende a revidar da mesma forma. (*Se não for o caso, colocar "ainda não se relaciona, ainda precisa consolidar de maneira mais efetiva tal habilidade...Podem ser colocadas outras características que envolvam o aspecto cognitivo da estudante*).

Autonomia: *A criança* demonstrou um desenvolvimento satisfatório em relação à sua autonomia. É capaz de realizar tarefas diárias de forma independente, como organizar seus materiais, cuidar de seus pertences e tomar decisões adequadas à sua faixa etária. (*Se não for o caso, colocar "ainda não precisa desenvolver aspectos sobre sua*

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

autonomia tais como..., ainda precisa consolidar de maneira mais efetiva tal habilidade...Podem ser colocadas outras características que envolvam o aspecto cognitivo da estudante. Colocar o que a estudante já consegue fazer também).

Linguagem e comunicação: *A criança se expressa de forma clara e coerente, utilizando um vocabulário adequado à sua faixa etária. Além disso, é capaz de ouvir e compreender instruções, bem como de se fazer entender em situações de interação verbal (Se não for o caso, colocar “ainda não se expressa, ainda precisa consolidar de maneira mais efetiva tal habilidade...Podem ser colocadas outras características que envolvam o aspecto cognitivo da estudante).*

Ponto de atenção: Colocar o que seria o ponto de atenção mais expressivo do cotidiano escolar da estudante.

Campos de experiências:

Legenda

AT = Atingiu totalmente	AP = Atingiu parcialmente	NC = Não consolidou	NT = não foi trabalhado
--------------------------------	----------------------------------	----------------------------	--------------------------------

“O EU, O OUTRO E O NÓS”

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	
1 Age de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
2 Comunica suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
3 Compreende a diversidade de formas culturais existentes nas sociedades humanas.	
4 Familiariza-se com diferentes manifestações culturais da cidade e com produções que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, como brincadeiras.	
5 Compreende a dimensão da afetividade e das emoções, buscando conviver harmonicamente com as pessoas que a cercam.	

“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	
1 Manuseia a tesoura com segurança, segura o lápis de forma correta, com firmeza, realiza pensamento de objetos, etc.	
2 Está desenvolvendo progressivamente as possibilidades corporais e a capacidade de controle do corpo.	
3 Realiza deslocamentos mais ágeis e seguros, com ações mais precisas dentro do espaço que ocupa.	



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

4 Percebe as vivências através dos sentidos: visual, olfativo, gustativo, auditivo, tátil e cinestésico.	
5 Explora movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.	
6 Dança acompanhando gestos.	
7 Canta as músicas propostas nas atividades.	

“TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS”

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	
1 Expressa-se com criatividade em seus desenhos.	
2 Atribui sentido ao mundo através de várias modalidades de linguagem visual, plástica e musical.	
3 Usa cores variadas ao colorir ou desenhar.	
4 Respeita as produções dos colegas.	
5 Acrescenta detalhes as suas produções.	
6 Faz representações de esquemas corporais, atribuindo detalhes do corpo.	
7 Aprecia diversos gêneros musicais, desenvolvendo a escuta atenta, possibilitando a percepção, o conhecimento e a compreensão de todos os elementos expressivos, melódicos rítmicos e harmônicos envolvidos na música.	

“ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

1 Comunica-se com facilidade.	
2 Compreende o sentido dos diversos textos orais a que têm acesso.	
3 Constrói narrativas orais, com sequência lógica de início, meio e fim.	
4 Está desenvolvendo a consciência fonológica, ampliando o vocabulário, possibilitando uma compreensão cada vez maior de si e do mundo em que vive.	
5 Faz uso da linguagem escrita, ainda que não convencionalmente.	
6 Está ampliando o repertório cultural literário, desenvolvendo a sensibilidade, a criticidade, a criatividade e o gosto pela leitura.	

“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

0 Aprendizagem e Desenvolvimento	
1 Observa, mede, quantifica e conta, na prática cotidiana.	
2 Reconhece a representação dos numerais estudados.	
3 Nomeia as cores primárias e secundárias.	
4 Nomeia as formas geométricas estudadas.	
5 Tem noções de: dentro/fora, cheio/vazio, alto/baixo, mais ou menos.	
6 Tem noções de espaço - tempo, número – quantidades.	
7 Faz uso das diferentes funções sociais do número.	
8 Tem noções de tamanho: pequeno/médio/grande.	
9 Localiza-se com base em noções espaciais, frente/ trás, cima/ embaixo, etc.	
10 Representa quantidades através de formas convencionais e não convencionais.	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CRIANÇA ENCONTRA-SE APTA PARA PROSSEGUIR PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Assinaturado(s) Docente(s):

Assinaturado Responsável:

Assinatura do Pedagogo(a):

Assinatura do Diretor(a):



PARECER DESCRITIVO EDUCAÇÃO ESPECIAL
2024

Instituição: Escola Municipal em Tempo Integral Prof.º João Rocha dos Santos	
Estudante/ Criança:	
Docente:	
Turma:	Período: trimestre

Características e processo de adaptação do estudante: O parecer descritivo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de *nome do estudante e turma*, durante o *trimestre* de 2024. Vitória demonstrou um progresso... (*significativo, abaixo do esperado, expressivo...*). Através das observações feitas em sala de aula, é possível destacar os seguintes aspectos relacionados ao seu desenvolvimento:

Desenvolvimento cognitivo: *O estudante* compreende, acompanha, participa, opina e reproduz as atividades, brincadeiras e momentos propostos em sala de aula, com



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

empenho e sem dificuldades, auxiliando os colegas, sempre que precisam. Por vezes, demonstra ansiedade para concluir a atividade, quando é necessário colorir. *(Se não for o caso, colocar “ainda não acompanha, ainda precisa consolidar de maneira mais efetiva tal habilidade...Podem ser colocadas outras características que envolvam o aspecto cognitivo da estudante).*

Habilidades sociais e emocionais: *O estudante* em um contexto geral se relaciona de forma respeitosa com os colegas, principalmente com as meninas. Em diferentes situações fica nervoso, geralmente, quando puxam ou empurram, tende a revidar da mesma forma. *(Se não for o caso, colocar “ainda não se relaciona, ainda precisa consolidar de maneira mais efetiva tal habilidade...Podem ser colocadas outras características que envolvam o aspecto cognitivo da estudante).*

Autonomia: *O estudante* demonstrou um desenvolvimento satisfatório em relação à sua autonomia. É capaz de realizar tarefas diárias de forma independente, como organizar seus materiais, cuidar de seus pertences e tomar decisões adequadas à sua faixa etária. *(Se não for o caso, colocar “ainda não precisa desenvolver aspectos sobre sua autonomia tais como..., ainda precisa consolidar de maneira mais efetiva tal habilidade...Podem ser colocadas outras características que envolvam o aspecto cognitivo da estudante. Colocar o que a estudante já consegue fazer também).*

Linguagem e comunicação: *O estudante* se expressa de forma clara e coerente, utilizando um vocabulário adequado à sua faixa etária. Além disso, é capaz de ouvir e compreender instruções, bem como de se fazer entender em situações de interação verbal *(Se não for o caso, colocar “ainda não se expressa, ainda precisa consolidar de maneira mais efetiva tal habilidade...Podem ser colocadas outras características que envolvam o aspecto cognitivo da estudante).*

Ponto de atenção: Colocar o que seria o ponto de atenção mais expressivo do cotidiano escolar da estudante.

Conteúdos propostos para a adaptação curricular atual (abril/ maio 2024)

Legenda

AT = Atingiu totalmente	AP = Atingiu parcialmente	NC = Não consolidou	NT = não foi trabalhado
-----------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------------



Língua Portuguesa

<i>Colocar os conteúdos trabalhados aqui</i>	
Metodologias utilizadas:	

Matemática

<i>Colocar os conteúdos trabalhados aqui</i>	
Metodologias utilizadas:	

Ciências

<i>Colocar os conteúdos trabalhados aqui</i>	
Metodologias utilizadas:	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

--

Geografia

<i>Colocar os conteúdos trabalhados aqui</i>	
Metodologias utilizadas:	

História

<i>Colocar os conteúdos trabalhados aqui</i>	
Metodologias utilizadas:	

Arte

<i>Colocar os conteúdos trabalhados aqui</i>	
Metodologias utilizadas:	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

--

Educação Física

<i>Colocar os conteúdos trabalhados aqui</i>	
Metodologias utilizadas:	

Desenvolvimento Socioemocional

Habilidades de rotina diária	
Interação com a turma	
Autonomia para solicitar ir ao banheiro	
Autonomia para guardar seus pertences	
Metodologias utilizadas:	

Assinatura da professora:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Assinatura do Responsável:
Assinatura das Pedagogas:
Assinatura da Diretora:

ANEXO IV

Plano de Atendimento Especializado – AEE

1º Semestre - 2024

1. Dados de identificação:

Nome:

Data de Nascimento: Idade:

Mãe:

Pai:

Escola: Ano: Turno de atendimento:

Diagnóstico:

Professora Regente:

Professora de Apoio:

2. Necessidades educacionais identificadas:

3. Organização do atendimento:

- Período de atendimento:
- Frequência:
- Tempo de atendimento:
- Composição do atendimento: () individual () coletivo

4. Objetivo geral:

4.1 Objetivos específicos:



5. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

ANEXO V

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Nome do profissional responsável pela formação: _____

Colaboradores: _____

Introdução:

Apresentar o problema e formular as justificativas científicas, técnicas e o benefícios que podem ser alcançados com os resultados da formação continuada.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Apona de forma ampla e direta o resultado que a instituição pretende realizar em seu programa de formação.

Objetivos Específicos:

Indicam as ações que se realizarão para atingir os resultados nas etapas de trabalho desenvolvido, ou seja, os passos que serão percorridos para se chegar aos resultados propostos.

Fundamentação Teórica:

O texto deve ser elaborado sobre uma visão geral do problema com base em autores consultados dando sustentação ao trabalho, por isso é indispensável registrar as fontes consultadas no texto.

Metodologia:

- Colaborar para a compreensão e melhoria do processo ensino-aprendizagem
- Desenvolver atividades que possibilitem a integração entre as disciplinas por área do conhecimento.
- A formação continuada deverá acontecer no próprio local de trabalho.

Avaliação:

A avaliação tem a função de sustentar e orientar as intervenções pedagógicas, auxiliando os professores o repensar sobre sua prática. Acontecerá sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelos alunos, considerando as ações propostas para o semestre.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

ANEXO VI
MODELO DE PLANO DE AÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL PROF.º JOÃO ROCHA DOS SANTOS	
PLANO DE AÇÃO 2024 (inserir qual setor)	
AÇÕES	TEMPO
<i>Descrever a ação</i>	<i>Descrever o período de execução da ação</i>

ANEXO VII
PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS
(ERER)

PlanodeAções

Para educação das relações étnico-raciais

ERER – Escola Municipal Prof.º João Rocha dos Santos

PARANAGUÁ – PR

2024

OBJETIVO

Organizar e implantar a Política de Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na Escola Municipal Professor João Rocha dos Santos, a partir dos princípios de equidade e da garantia dos direitos educacionais, além do combate ao racismo e às desigualdades que atingem e comprometem a permanência e êxito dos estudantes negros que estudam nesta instituição.

METODOLOGIA

A ERER acontecerá na instituição através de três vertentes principais que terão em si o mesmo objetivo: potencializar o diálogo e as reflexões acerca do impacto que a discriminação e o preconceito geram na vida dos estudantes afro-descentes, promovendo uma discussão saudável sobre o tema e uma mudança de visão que vise o combate ao preconceito e

As três vertentes principais são:

Equipe Multidisciplinar: Com o objetivo de fomentar as ações a fim de fortalecer as relações étnico-raciais, a equipe multidisciplinar organizada nesta instituição reúne docentes de diferentes etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, prevendo a organização e execução de atividades que abordem temáticas como o patrimônio negro e os povos indígenas, trabalhando durante o ano todo e não apenas em datas específicas, a conscientização sobre a importância do respeito a todos os povos e etnias, o combate ao racismo e todo e qualquer tipo de preconceito, sobretudo em espaços de formação do indivíduo como a escola. A equipe atua de forma dinâmica para apresentar a temática de maneira lúdica e concreta para a comunidade escolar, abrindo espaço para discussões e reflexões pertinentes ao tema.

Ensino Integral: através das propostas apresentadas pela Divisão de Ensino Integral da Secretaria de Educação do município de Paranaguá, diversas ações que levam a uma reflexão crítica dos fatos históricos e dos conteúdos propostos aos estudantes são realizadas durante todo o ano letivo. Ações como a “Mostra dos Povos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

Indígenas”, “Mostra do Patrimônio Paranaense” e “Mostra do Patrimônio Negro” fomentam as discussões e o diálogo entre os sujeitos envolvidos no ensino integral sobretudo sobre a origem do Litoral Paranaense, seus povos, sua cultura, sua arte e o conhecimento historicamente construído.

Assim, o ensino integral tem papel fundamental na EREB, promovendo um exercício desafiador e transformador para toda instituição, sugerindo uma abordagem crítica em ensinar e aprender, onde os estudantes aprendem desenvolvendo nas oficinas os materiais para exposições, figurinos para apresentações e uma vasta produção que propõe o diálogo, inclusive entre estudantes.

Esta abordagem enriquece o trabalho de toda instituição e favorece a reflexão do que precisa ser realizado para buscar uma escola que não seja excludente mas que também combata a exclusão.

Projeto Pequenos Gigantes: Este projeto visa em sua essência, a formação de líderes. Partindo do pressuposto de que “é de pequeno que se aprende”, a instituição tem como objetivo através do “Pequenos Gigantes” o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como: responsabilidade, autonomia e comunicação. Uma vez que um dos pressupostos para ser um representante de turma é o comportamento exemplar, assim que um estudante representante de turma, apresenta uma conduta incompatível com os valores que estão sendo desenvolvidos no projeto, é substituído por outro imediatamente.

A substituição parte de dois eixos: desenvolvimento da responsabilidade e acolhimento. Quando relatada uma ação incoerente, a equipe gestora chama o estudante e realiza uma conversa orientadora, buscando mostrar as consequências de sua atitude. O objetivo é levar o estudante a fazer uma auto reflexão, e apontar se sua atitude foi coerente ou não com o cargo que exerce. Entretanto, esta conversa não visa ser algo vexatório para o estudante, pelo contrário, busca acolhê-lo e auxiliá-lo no processo de arcar com as consequências de seu comportamento, que em geral, leva-o a ser substituído do cargo e a se retratar publicamente ou não por sua ação, dependendo do caso.

Destaca-se que esta ação é importante sobretudo diante da realidade em que a instituição está inserida, a fim de que os estudantes observem que podem ter boas atitudes e serem agentes de transformação independente de sua idade ou condição social em que vivem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo trabalho realizado para o combate ao racismo na instituição passa pelo trabalho que a Orientação Pedagógica realiza diariamente com os estudantes e famílias. É importante ressaltar que os resultados das ações pontuais citadas aqui são periodicamente acompanhadas pela Orientação, que realiza a intervenção necessária.

A partir do momento que as ferramentas supracitadas são colocadas em prática, a instituição começa a se movimentar: estudantes podem vir a fazer relatos, profissionais passam a desenvolver um olhar mais crítico, e acaba sendo necessário por diversas vezes, que haja uma intervenção capaz de orientar o que deve ser feito.

Esta orientação, salienta-se, se baseia no diálogo, no acolhimento e na escuta atenta dos estudantes e profissionais, buscando favorecer cada vez mais um ambiente saudável e justo para que todos possam se desenvolver.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

ANEXO VIII

PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Professor João Rocha Dos Santos			
ENDEREÇO: Avenida Dona Julieta, s/ nº, Vila Garcia			
TELEFONES DE EMERGÊNCIA			
Corpo de Bombeiros	SAMU	GUARDA CIVIL	POLÍCIA MILITAR
193	192	153	190

OBJETIVO DO PLANO:

Garantir a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar.
Minimizar os riscos e danos em situações de emergência.
Estabelecer procedimentos claros para a resposta eficaz a diferentes tipos de crises.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PLANO

DIRETORA ESCOLAR: Denise Correia Dério

COORDENADOR DE SEGURANÇA: Janete Cristina da Luz

RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA: Daniele Cordeiro Vicente Teixeira

TIPOS DE EMERGÊNCIAS CONSIDERADAS

Incêndios
Desastres Naturais
Acidentes Químicos
Situações de Violência

PROCEDIMENTOS DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Acionamento imediato dos serviços de emergência.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Evacuação ordenada e segura, seguindo rotas pré-estabelecidas.
Prestação de primeiros socorros por pessoal treinado.

COMUNICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO

Sistema de comunicação eficiente para alertar a comunidade escolar.
Notificação rápida aos responsáveis legais dos alunos.

TREINAMENTOS E SIMULADOS

Realização periódica de simulados de evacuação e outros procedimentos de emergência.
Avaliação dos simulados para identificar melhorias

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO

Revisão anual do Plano de Atendimento Emergencial.
Atualização conforme novas informações e práticas.

RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES

Diretor da Escola:

Supervisionar a implementação e atualização do Plano de Atendimento Emergencial.
Garantir que todos os membros da equipe estejam treinados e familiarizados com o plano.
Tomar decisões estratégicas em situações de emergência, incluindo a comunicação com as autoridades competentes.

Coordenador de Segurança:

Coordenar a elaboração e manutenção do Plano de Atendimento Emergencial.
Realizar inspeções regulares das instalações para identificar e corrigir possíveis riscos.
Organizar treinamentos e simulados de emergência para alunos, professores e funcionários.

Responsável pelo Atendimento de Emergência:

Estar disponível para acionar os serviços de emergência (bombeiros, polícia, etc.) em caso de necessidade.
Coordenação da resposta imediata a emergências, como evacuação e prestação de primeiros socorros.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

Manter registros precisos de incidentes e ações tomadas durante as emergências para análise e melhoria contínua do plano.

Professores e Funcionários:

Participar de treinamentos e simulados de emergência.

Conhecer e seguir os procedimentos de segurança estabelecidos no Plano de Atendimento Emergencial.

Auxiliar na evacuação ordenada dos alunos e na prestação de primeiros socorros, conforme necessário.

Equipe de Apoio Administrativo:

Auxiliar na comunicação interna e externa durante situações de emergência.

Colaborar na organização de informações relevantes, como contatos de emergência e planos de evacuação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.

ANEXO IX
CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024




EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	0
Férias	30
Recesso	0
Feriado	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

DIAS LETIVOS	13
Carga Horária	52
Recesso	3
Feriado	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	8
Feriado	2

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS	22
Carga Horária	88
Recesso	0
Feriado	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	1
Feriado	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	8
Feriado	8

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	10
Feriado	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	8
Feriado	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	1
Feriado	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	8
Feriado	1

LEGENDA	
	FÉRIAS
	1º TRIMESTRE DO TRIMESTRE
	FORMAÇÃO CONTINUADA
	PLANEJAMENTO
	REFORMULAÇÃO PPP
	PREL. CONSELHO
	CONSELHO DE CLASSE
	POS - CONSELHO
	ENTREGA BOLETES / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
	RECESSO ESCOLAR

MÊS	FERIADOS
JAN	01 COMEMORAÇÃO UNIVERSAL
JAN	28 PASSAGEM DE CRISTO
MAR	28 PASCOA
ABR	20 TRADIÇÕES
ABR	01 DIA DO TRABALHO
MAR	28 CORPUS CHRISTI
MAI	28 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FRIADES
NOV	14 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

DIAS LETIVOS	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre	- 08/02 a 17/05 - 65 dias
2º Trimestre	- 20/05 a 30/08 - 61 dias
3º Trimestre	- 02/09 a 18/12 - 74 dias

Luiz Carlos de Oliveira
Tenise Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paulo da Silva Inacio Pereira
Paulo da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alibete
Ronaldo Cardoso Alibete
Diretor do Departamento de Educação

Tatiana Passos
Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - Paranaguá - Paraná
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL.
E. M. T. I. "PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS" EI. EF.**

